

Luís Carlos Pinto de  
Castro

## **Relatório de Estágio**

**MEM. 2015**

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre  
em Ensino da Música

Professores Orientadores:

Orientador Supervisor – Prof. José Telmo Rodrigues Marques

Co-Orientadora – Prof<sup>ª</sup> Doutora Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Dedico este trabalho á minha namorada, família, e amigos musicais...

**agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que colaboraram na concretização do presente relatório de estágio. Nomeadamente à minha família, orientadores, Conservatório de Música da Jobra e em especial aos cantores do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz desta instituição.

**palavras-chave**

**Construtivismo; Conhecimentos; Competências; Canto Jazz; Planificação de aula; TC-Helicon Voice Live 3**

**resumo**

Este é um trabalho de síntese e de reflexão sobre o percurso realizado pelo autor, ao longo do ano letivo de 2014/2015, nas Unidades Curriculares de Prática Educativa I, II e Relatório de Estágio, no âmbito do mestrado em Ensino da Música realizado na ESE/ESMAE. Para o efeito foi realizado um estágio no Conservatório de Música de Jobra com observação de aulas, e prática educativa supervisionada a alunos do Curso Profissional de Instrumentistas de Jazz. Este documento contém a descrição dessas atividades, assim como uma reflexão à luz dos saberes adquiridos no âmbito deste mestrado.

No presente documento é também descrito um projeto de investigação, realizado pelo mesmo autor, no âmbito da Unidade Curricular Seminário de Investigação em Ensino da Música. O objeto de estudo deste projeto consiste na pertinência da utilização do aparelho TC- Helicon Voice Live 3 como ferramenta pedagógica para as aulas de Canto-Jazz.

**Keywords****Constructivism; Knowledge; skills; jazz singing; lessons planning; TC-Helicon Voice 3****abstract**

In this document the author describes and evaluates the work he made for the subjects: Teaching Practice I,II and Internship report, in the Master in Musical Education in ESE/ESMAE, during the years of 2014 and 2015. The intership concerned in this document took place in the Music Conservatorium in Jobra, with lessons' observation and supervised teaching practice to students of the Professional Jazz Musicians course. In this text the author describes the activities he developed with these students and reflects on them using the knowledge he acquired during his masters degree.

In this document is also describes an investigation project developed by the same author for the subject: Seminar about Investigation on Musical Education. This project researches the usefulness of TC-Helicon Voice Live 3 as a pedagogical tool for jazz singing lessons.

## **Índice Geral**

<b>Índice Geral</b> .....	<b>VI</b>
---------------------------	-----------

<b>Índice de Ilustrações</b> .....	<b>VIII</b>
------------------------------------	-------------

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
-------------------------	----------

<b>Capítulo I - Guião de Observação da Prática Educativa</b> .....	<b>2</b>
--	----------

1.1 Caracterização do meio sociocultural, da escola e da comunidade educativa .....	2
A escola .....	2
O Meio Sociocultural.....	4
1.2 Caracterização do ensino e das diferentes atividades escolares e artísticas desenvolvidas.....	5
Oferta Formativa do CMJ.....	5
Metas do CMJ .....	8
Objetivos do CMJ .....	9
Medidas pedagógicas do CMJ:.....	10
Medidas Gerais do CMJ: .....	10
Avaliação do Projeto Educativo vigente do CMJ: .....	11

<b>Capítulo II - Prática Educativa Supervisionada</b> .....	<b>12</b>
---	-----------

2.1 O construtivismo como conceção pedagógica para a prática educativa.....	12
O Construtivismo .....	12
Alguns fatores que determinam uma educação de qualidade sob a perspetiva construtivista .....	15
2.2 Conteúdos, Objetivos Gerais e Competências planeadas .....	16
Conhecimentos: .....	16
Competências: .....	17
Atitudes:.....	17
Objetivos Gerais organizados por módulos:.....	17
Avaliação dos alunos na disciplina de Instrumento do Curso Profissional de Jazz.....	20
2.3 Observação de aulas .....	22
Fundamentação teórica das Observações.....	22
Caracterização da aluna .....	24
Descrição da aprendizagem e reflexões das observações.....	24

Reflexão Geral das Observações.....	41
2.4 Prática Educativa Supervisionada .....	43
Caracterização do aluno: .....	43
Descrição e Reflexão da Prática Educativa Supervisionada.....	44
Considerações finais - reflexão .....	68
2.5 Espetáculo Final do Curso IJ – Jazz Art – A Música Lusófona .....	70
Descrição da atividade.....	70
Relatório descritivo da atividade .....	72
Reflexão e possíveis implicações educativas da atividade .....	75
<b>Capítulo III - Projeto de Investigação .....</b>	<b>76</b>
Resumo .....	76
Revisão da Literatura .....	77
Descrição de alguns equipamentos utilizados na experiência .....	80
Procedimento Experimental .....	81
Limitações do estudo .....	84
Recolha dos resultados .....	84
Participante nº1 – All of Me sol maior (principais diferenças) .....	85
Participante nº 2 – All of Me fá maior (principais diferenças).....	86
Participante nº 3 – All of Me fá maior (principais diferenças).....	87
Participante nº 4 – All of me fá maior (principais diferenças).....	88
Participante nº 5 – All of Me sol maior (principais diferenças) .....	89
Participante nº6 – All of Me fá maior (principais diferenças).....	90
Participante nº 7 – All of Me ré Maior (principais diferenças) .....	91
Resultado do questionário.....	92
Interpretação dos resultados.....	94
Conclusões Finais .....	96
<b>Considerações finais .....</b>	<b>97</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>98</b>
<b>Anexos Multimédia .....</b>	<b>100</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>102</b>

## Índice de Ilustrações

Figura 1. Logotipo do CMJ .....	2
Figura 2 atuação no âmbito da disciplina de combo da aluna Ana Figueiredo.....	24
Figura 3 Combo São Luiz 2015.....	43
Figura 4 O aluno Gonçalo Silva .....	43
Figura 5 Atuação do Combo São Luiz 2015 no espetáculo Jazz Art.....	44
Figura 6 Cartaz do Jazz Art .....	70
Figura 7 Big Band CMJ no Jazz Art.....	72
Figura 8 Palco do Jazz Art.....	73
Figura 9 Coro Jazz CMJ no Jazz Art .....	73
Figura 10 Maestro Big Band CMJ + Coro CMJ no Jazz Art.....	74
Figura 11 Coro Jazz no CMJ interpreta Garota de Ipanema.....	74
Figura 12 Orquestra de Guitarras CMJ e Orquestra de Percussão CMJ no Jazz Art .....	75
Figura 13 TC-Helicon e local onde a experiencia foi realizada.....	95



## Introdução

Neste trabalho pretendo descrever aquilo que foi a minha prática educativa no estágio profissionalizante realizado no âmbito deste Mestrado em Ensino da Música. Esta descrição é suportada pela análise curricular do Curso Profissional de Instrumentistas de Jazz do Conservatório de Música da Jobra e pelas planificações das aulas práticas assim como as grelhas de observação realizadas neste âmbito. É feita também uma caracterização sociocultural da freguesia da Branca, assim como dos vários elementos que dão corpo à estrutura educacional do Conservatório de Música da Jobra<sup>1</sup>.

Esta prática educativa consistiu numa prática reflexiva, e para tal é exposto a par das descrições dos processos educativos algumas reflexões sobre as estratégias, metodologias e temáticas escolhidas, juntamente com os resultados obtidos pelos alunos. Este ato reflexivo tornou-se essencial para aprimorar a produtividade das escolhas pedagógicas tomadas tanto pelo professor como pela estrutura educacional envolvente.

A suportar as direções e ações pedagógicas, é feita uma breve descrição sobre o construtivismo como conceção pedagógica.

No capítulo três está descrito o desenvolvimento e os resultados do projeto de investigação feito no âmbito deste Mestrado. Este projeto consistiu em aferir a pertinência da utilização de um “vocal designer” – TC-Helicon Voice Live 3 como ferramenta pedagógica. Para tal foi feito um estudo experimental e foram analisados os resultados de forma a aferir se o aparelho potenciava de forma satisfatória a performance do aluno a nível da afinação e entoação.

---

<sup>1</sup> Escola protocolada para o estágio

## Capítulo I - Guião de Observação da Prática Educativa

### 1.1 Caracterização do meio sociocultural, da escola e da comunidade educativa

#### A escola

O Conservatório de Música da Jobra (CMJ) está inserido na freguesia da Branca, Concelho de Albergaria-a-Velha distrito de Aveiro.



Figura 1. Logotipo do CMJ

*“O Conservatório de Música da Jobra (CMJ) foi fundado a 3 de outubro de 1986 por Filipe Marques, atual diretor geral do CMJ e vice-presidente da direção da Jobra. Nasceu como Escola Particular de Ensino Livre, tendo como missão a sensibilização para a música através da prática de um instrumento, assim como a divulgação e o desenvolvimento do ensino artístico, da cultura e recreio de toda a população, em especial dos jovens” (CMJ 2015)*

Para uma melhor contextualização da escola, procederei a uma descrição breve da história do CMJ, recolhido junto de alguma documentação legal.

Em 1994 o Conservatório foi reconhecido como Escola de Ensino Oficial Artístico e começou a ministrar os cursos básicos de Piano e Viola Dedilhada (Portaria N.º 706/94 de 03 de Agosto). Nos anos seguintes, a oferta formativa foi estendida aos cursos de Clarinete, Flauta Transversão Violino, Saxofone, Flauta de Bisel, Trompete e Percussão.

Em 2005 a sede do Conservatório mudou para o Centro Cultural da Branca (CCB), propriedade da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Em 2006 o Conservatório abriu o curso básico oficial de Dançam reconhecido pela Direção Regional de Educação do Centro (DREC). A escola ficava assim mais abrangente

artisticamente e dando uma potencial oportunidade aos alunos de interagirem com diferentes expressões artísticas.

No ano letivo de 2008/2009 o Conservatório abriu os primeiros Cursos Profissionais, de Nível III: Instrumentistas de Sopros e Percussão e Artes do Espetáculo – Interpretação, homologados pelas DREC. Esta aposta nos cursos profissionais continuou nos anos posteriores com a abertura dos Cursos Profissionais Nível III: Intérprete de Dança Contemporânea, Instrumentista de Cordas e Teclas em 2009/2010 e em 2010/2011 abriu o primeiro curso Profissional de Instrumentista de Jazz do país.

Atualmente a oferta formativa do CMJ é distribuída por “por três áreas artísticas, Música, Dança e Teatro e por três tipologias de Cursos: Oficiais, Profissionais e Livres.” (CMJ,2015)

A Missão e Valores da escola são descritos da seguinte forma:

### **MISSÃO**

O Conservatório de Música da Jobra, Escola de Ensino Oficial Artístico, tem como missão qualificar e sensibilizar pessoas nas artes do espetáculo num ambiente eclético, formal, criativo e de prática intensiva.

### **VALORES**

Rigor e Competência;  
Empenho e Dedicção;  
Transparência;  
Criatividade;  
Ambição;  
Paixão.

### **VISÃO**

Ser o modelo de referência no ensino das artes performativas em Portugal. (CMJ,2015)

A gestão da Escola organiza-se segundo os termos do Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de Novembro:

- Diretor Geral
- Diretor Pedagógico
- Conselho Pedagógico
- Secretaria

As competências de cada órgão aparecem definidas no Regulamento Interno da escola

## **O Meio Sociocultural**

A freguesia da Branca tem 30,29 Km<sup>2</sup> de área e 5 621 habitantes, segundo os Censos de 2011.

A escola revela uma relevância acentuada na dinâmica social e comercial da freguesia, visto muitos dos alunos mudar a sua residência para a freguesia e aí permanecerem durante os 3 anos do curso profissional.

A Vila da Branca é uma das oito freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha, pertencente ao distrito de Aveiro. Encontra-se numa situação geográfica privilegiada devido à confluência de algumas das principais vias do país, tornando fácil o acesso aos grandes centros urbanos, que distam aproximadamente: Porto 50 Km; Lisboa 280Km; Aveiro 22Km; Coimbra 66Km, Viseu 80Km e Braga 140Km. A nível económico, segundo a autarquia, a representatividade do sector primário é relativamente diminuta. Por sua vez, o sector secundário apresenta-se bem desenvolvido na Branca, visto que a sua indústria engloba uma produção diversificada, a qual inclui material cirúrgico, confeções em malha, rações para gado, metalo-mecânica, serralharia, mobiliário laboratorial, pulverometalurgia do tungsténio, entre outras. Das principais atividades geradoras de emprego, destacam-se: o comércio e transformação de madeiras e os transportes de carga. No que diz respeito ao sector terciário, a população local recorre à sede concelhia de modo a usufruir dos serviços públicos. Todavia, a freguesia encontra-se dotada com outros serviços, tais como agências bancárias, onde predomina a banca comercial, serviço de multibanco e agências de seguros, entre outros. O comércio existente caracteriza-se por uma oferta bastante diversificada, sobretudo no que se refere ao comércio não alimentar a retalho. O parque escolar existente é composto por 5 estabelecimentos de ensino pré-primário público, por 7 escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico, e por uma escola E.B. 2,3. A ação e solidariedade social é prestada na freguesia mediante as estruturas de Jardim de Infância centro de dia e centro de apoio ao emprego através da PROBRANCA. A promoção cultural e social é protagonizada sobretudo pela Associação de Jovens da Branca, da qual este Conservatório de Música é secção integrante. Outras das secções são Grupo Coral, Andebol e Atletismo. Destacam-se ainda a Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca (banda de música tradicional) e o Grupo Desportivo e Recreativo de Soutelo.

Como dito na caracterização do CMJ, a escola tem imensos cursos distintos. Por esse motivo a comunidade educativa é imensa e debruça-se sobre temáticas de estudo artísticas muito distintas. No entanto, alguns pontos do contexto social são comuns entre os alunos dos

diversos cursos, principalmente nos cursos profissionais. Os alunos destes cursos tem a possibilidade de serem sujeitos a Apoios e subsídio da seguinte natureza:

“Atribuição dependente diretamente do Financiamento do POPH (em consonância com a legislação em vigor)

- Bolsa de Material (consoante o escalão de abono).
- Bolsa de Profissionalização (para a Disciplina de Formação em Contexto de Trabalho).
- Subsídio de Alimentação, Despesa/Subsídio de Transporte ou Subsídio de Alojamento (mediante pedido excepcional ao POPH e aprovação da tutela), conforme o despacho normativo n.º 12/2012, DR n.º 98, II Série, de 21 de maio.” (CMJ , 2015)

Estes subsídios promovem que haja uma série de alunos deslocados das suas residências que ficam a habitar na freguesia da Branca. São alunos entre os quinze anos e os vinte e três, que muitas vezes revelam alguma dificuldade a adaptar-se a essa mudança nas suas vidas, principalmente no primeiro ano de curso. Esse facto, traz por vezes alguns problemas relacionados com a assiduidade assim como o acompanhamento familiar se torna muitas vezes distante.

*“A educação é um processo sério, que exige comprometimento e disponibilidade, tanto dos pais quanto dos professores.” (Casarin, 2007)*

## 1.2 Caracterização do ensino e das diferentes atividades escolares e artísticas desenvolvidas

### **Oferta Formativa do CMJ**

O Conservatório de Música da Jobra tem atualmente uma oferta formativa estruturada da seguinte forma:

- **Ensino Artístico Especializado (Tipologia 1.6 POPH)**, em regime articulado e supletivo: ministrando os cursos básicos de música e dança, do 2.º e 3.º ciclo, na vertente vocacional artística; A nomenclatura para este tipo de ensino é descrito da seguinte forma no projeto educativo do CMJ de 2011 a 2015.

“O ensino Oficial constitui-se:

- Iniciação: destinado a crianças que frequentam 1º ciclo de ensino básico,
  - Regime articulado: destinado a alunos que frequentem o 2º, 3º ciclo ou ensino secundário.
- Os alunos frequentam a componente de formação geral no estabelecimento de ensino regular,

e toda a componente de formação técnica/artística no estabelecimento de ensino artístico especializado.

- Regime supletivo: destinado a alunos que frequentem o 2º, 3º ciclo, ensino secundário ou superior. Os alunos frequentam as disciplinas da componente de formação específica, de carácter estritamente musical, e as disciplinas da componente de formação técnica (vocacional/artística) nos estabelecimentos do ensino artístico especializado, independentemente das habilitações que possuam.” (CMJ, 2011-2015)

- **Cursos Profissionais (Tipologia 1.2 POPH):** na área artística que conferem dupla certificação, cofinanciados pelo Estado Português e Fundo Social Europeu (FSE);

- **Cursos Livres:** na área da música, dança e teatro.

Para efeitos deste relatório irei incidir esta caracterização nos cursos profissionais e em específico no curso profissional de Instrumentista de Jazz.

Nos termos do artigo 6º do Decreto-Lei nº 4/98, de 8 de Janeiro, os cursos profissionais são uma modalidade do nível secundário de educação que conferem equivalência ao ensino secundário regular e que se caracterizam por promoverem uma aprendizagem de competências viradas para o exercício de uma profissão.

Nesse sentido são estabelecidas as seguintes condições de acesso:

#### **Condições de Acesso**

9º ano de escolaridade

Prova de acesso

Idade limite – 20 anos

Cursos sujeitos ao número de vagas existentes

#### **Objetivos**

Promover a formação profissional artística

Dinamizar a vida artística

Preparar os estudantes para acederem ao ensino superior

#### **Duração dos Cursos**

3 anos

(Cmj,2015)

Assim sendo a conclusão do curso confere aos alunos:

- a) um nível de qualificação e a respetiva certificação profissional de nível III – UE.
- b) Permite, seguindo os requisitos exigidos, a reorientação do percurso formativo no ensino secundário, nos termos do Despacho Normativo nº36/2007, de 8 de Outubro.
- c) Possibilita o prosseguimento de estudos no ensino superior, nos termos legais do Decreto-Lei nº 296/A/98, de 25 de Outubro.(CMJ , 2015)

O curso profissional de Jazz organiza-se com as seguintes componentes de formação;

**Sociocultural:** Português; Língua Estrangeira I, II ou III; Área de Integração; Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação Física.

**Científica:** História da Cultura e das Artes; Teoria e Análise Musical; Física do Som.

**Técnica:** Instrumento Jazz; Combo; Orquestra de Jazz e Naípe; Técnicas de Improvisação Formação em Contexto de Trabalho

A carga horária associada a cada uma destas componentes é delineada ao nível nacional pelo Ministério da Educação e Ciência e pela Direção – Geral da Educação estando legislada pelo decreto de lei nº139/2012 de 5 de Julho Diário da República, 1º série – Nº129 – 5 de Julho de 2012 que dita:

“No âmbito da autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias totais de cada disciplina constantes do presente anexo:

<b>Componentes de Formação</b>		<b>Total de horas (a) (ciclo de formação)</b>
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
	Área de Integração	229
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	Duas a três disciplinas (c)	500
Técnica	Três a quatro disciplinas (d)	1 180
	Formação em contexto de trabalho (e)	420
<i>Total</i>		3 100

**Horas totais de formação das Componentes de Formação dos Cursos Profissionais**

- (a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- (c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.
- (d) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.
- (e) A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e será objeto de regulamentação própria.” (Diário da República,nº129,2012)

## **Metas do CMJ**

Tendo em conta o projeto educativo vigente, os objetivos e metas futuras do CMJ são descritos da seguinte forma:

“O C.M.J. (Conservatório de Música da Jobra) pretende ser um lugar de sensibilização para a educação artística vocacional e um centro difusor e promotor de cultura musical através da prática do instrumento musical. Pretende animar, educar e recriar, não só alunos mas toda a comunidade.” (CMJ, 2011-2015)

No âmbito deste projeto educativo os aspetos a valorizar são:

- Relações interpessoais;**
- Articulação escola/meio;**
- Ligação escola/encarregados de educação, consciencialização da importância do ensino artístico;**
- Envolvimento da comunidade escolar na escola;**
- Estruturas de apoio;**
- Formação científica, pedagógica e didática;**
- Espaços;**

“Como unidade sociocultural, a Escola assume como função prioritária, independentemente do seu carácter habilitacional, a dignificação humana.

Neste sentido, deverá desenvolver o espírito:

- de comunidade;**
- de solidariedade;**
- de liberdade;**

- de integração do meio;
- de responsabilidade;
- de promoção de valores humanos,

com vista à Formação Integral do Ser Humano, que deverá estar preparado para a inovação, tanto na sua vida privada, como na vida profissional” (CMJ, 2011-2015)

### **Objetivos do CMJ**

Estas metas e espírito descritos servem de base para a operacionalização dos objetivos, medidas pedagógicas e gerais. Estes últimos são descritos no projeto educativo da seguinte forma:

“Procurando reforçar a qualidade, exigência e seleção e tendo em conta Formação Integral do Ser Humano, o C.M.J. procurará desenvolver nos membros da Comunidade Educativa os valores universais e atuais – Tolerância – Responsabilidade – Solidariedade – Cooperação – Liberdade – Partilha de forma a:

**Fomentar** um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na convivialidade.

**Promover** a valorização e humanização dos espaços educativos.

**Favorecer** a participação dos professores e do pessoal não docente em atividades de formação contínua, de modo a melhorar a qualidade do seu desempenho profissional.

**Dotar** a Escola de equipamentos e recursos adequados à concretização das suas políticas educativas.

**Fomentar** as interações entre a Escola e o meio em que se insere, nomeadamente:

- Associações culturais, recreativas e desportivas;
- Organizações empresariais e não empresariais

**Estabelecer** um relacionamento construtivo com as entidades e instituições com as quais a Escola mantém relações

**Divulgar**, discutir e fazer cumprir o Regulamento Interno

**Incrementar** a dinamização cultural da Escola, apoiando propostas dos alunos e de todos os intervenientes da Comunidade Educativa.

**Melhorar** o aspeto físico da Escola através de um projeto de requalificação dos espaços.

**Diversificar e recriar** os espaços, nomeadamente um espaço livre comum a alunos, pessoal não docente e docente.

**Otimizar** os recursos existentes

(CMJ, 2011-2015)

### **Medidas pedagógicas do CMJ:**

“Tendo em conta a especificidade deste tipo de ensino (artístico) pretende-se o desenvolvimento de capacidades e competências artísticas, promovendo uma formação técnica especializada.

**Facultar** processos de aprender a aprender;

**Desenvolver** hábitos de trabalho e persistência;

**Desenvolver** as capacidades de expressão e de comunicação;

**Assegurar** a aquisição e o domínio dos saberes específicos;

**Desenvolver** o sentido de responsabilidade;

**Fomentar** o espírito de iniciativa;

**Favorecer** o desenvolvimento da criatividade;

**Criar** condições que permitam apoiar compensatoriamente carências individualizadas e detetar e estimular aptidões específicas e precocidades.

**Estimular** o desenvolvimento da autoconfiança e da auto – estima”

(CMJ, 2011-2015)

### **Medidas Gerais do CMJ:**

**Fomentar** a Sala de Estudo, não só a alunos com dificuldades de aprendizagem como aos restantes;

**Fomentar** a frequência da Biblioteca e Sala do Compositor através da demonstração de trabalhos já realizados e sensibilização dos professores;

**Realização** de audições de Curso, de forma a contribuir para uma maior ligação professor/encarregado de Educação e conseqüentemente uma maior responsabilização dos últimos no aproveitamento dos alunos;

**Criação** de uma Associação de Estudantes;

**Promoção** de projetos comuns com algumas instituições da freguesia, nomeadamente a Banda de Música;

**Realização** de Masters Class e Cursos de Aperfeiçoamento Técnico dirigidos a alunos e professores;

**Realização** de Ações de Formação, creditadas (através do Centro de Formação de Albergaria-a-Velha), dirigidas a professores internos e externos;

**Criar** mecanismos de segurança através de um documento assinado pelos E. Educa. Permitindo ou não a saída dos alunos da Escola;

**Desenvolver** projeto já aprovado pelo PRODEP que visa apetrechar todos os espaços educativos com meios informáticos

**Continuar a promover** a ligação e dinâmica entre todas as secções da JOBRA, assim como com a restante coletividade através de concertos, audições; festas populares e atividades diversas.

(CMJ, 2011-2015)

### **Avaliação do Projeto Educativo vigente do CMJ:**

A avaliação do projeto educativo vem descrito da seguinte forma:

“O Projeto Educativo será operacionalizado pelo Plano Anual de Atividades (PAA) com a responsabilidade de toda a Comunidade Educativa. Assim, a avaliação terá de processar-se em 3 momentos diferentes:

1º - Após a realização de cada atividade – discussão e, se o justificar, registo escrito de atividade, a realizar pelos intervenientes no processo educativo;

2º - No final de cada período e no final do ano letivo – discussão e registo escrito nas atas de reunião de pedagógico.

3º - No final da vigência do Projeto Educativo – final de 2014/2015, a realizar pelos órgãos de Gestão da Escola.

Esta avaliação deverá ser analisada numa perspetiva formativa, crítica e orientadora para reformulações a curto, médio e longo prazo.” (CMJ, 2011-2015)

## **Capítulo II – Prática Educativa Supervisionada**

### **2.1 O construtivismo como concepção pedagógica para a prática educativa**

Durante o meu percurso neste mestrado tive contacto com alguns conceitos e teorias que de certa forma provocaram uma reflexão quanto à minha abordagem profissional enquanto professor. Cientificamente parece-me redutor e tendencialmente datado ter uma posição dogmática com conceitos ou teorias. A constante evolução social e investigação científica faz com que constantemente tenhamos que por todo o conhecimento em causa. No entanto, na prática pedagógica, considero importante assumirmos alguns conceitos de forma a dar uma credibilidade científica à nossa prática e consequentemente promover a aprendizagem. Sendo objetivo do presente relatório a descrição e reflexão da minha prática pedagógica não poderei dedicar o espaço que gostaria a esta parte do trabalho. Há uma infinidade de assuntos relevantes de abordar, como a questão do talento e da sua relevância na evolução de determinado aluno, a importância da família e da envolvimento social, no entanto, explorarei a temática do construtivismo pois considero que mais que uma teoria ou concepção é uma referência central naquilo que estabeleci como direção na minha prática pedagógica

#### **O Construtivismo**

Segundo Isabel Solé e Cesar Coll (2001) o construtivismo não é uma teoria, mas sim uma concepção pedagógica. É uma referência explicativa que auxilia os professores na tomada de decisões, durante o planeamento à aplicação de alguma situação de aprendizagem, e na avaliação do processo de ensino. É útil como auxílio na reflexão sobre a prática pedagógica sobre como se ensina e como se aprende, considerando os contextos onde os agentes estão inseridos. Sustentados em autores como Vigotsky e Bronfenbrenner, César Coll afirma que o desenvolvimento humano é “um desenvolvimento cultural contextualizado” (Coll, et al., 2001) p.12 Ou seja, segundo o mesmo autor é necessário entender os conteúdos de aprendizagem como produto social e cultural onde o professor assume um papel de agente mediador entre as interações dos alunos e a sociedade. Através destas interações é possível aprender, enfatizando a diversidade e não a igualdade. O professor não assume um papel único de transmissor de conhecimento, mas também um provocador à interação entre alunos e entre o aluno e a sociedade.

Há semelhança de Coll e Solé, Becker (1993) afirma que o construtivismo é uma postura em relação à aquisição do conhecimento e acrescenta: “a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua

ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (Becker cit Leão 1999 p.88).

### **Escola Tradicional e Construtivismo – A relação entre o professor e o aluno**

O processo de aprendizagem e as teorias na forma como o ser humano trata o conhecimento são alguns tópicos presentes no estudo da atividade docente atual. Denise Leão (1999) refere que um dos pressupostos da Escola Tradicional é que “o aluno aprende porque é portador de inteligência inata”. Mizukami em 1986 referia-se a este assunto da seguinte maneira: “atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição de conhecimento. Ao indivíduo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico (Mizuki,1986, p.11 cit Leao,1999). José Carlos Libaneo(1993), fez um quadro onde explica algumas características da escola tradicional no que diz respeito ao papel da escola, conteúdos de ensino, métodos, relacionamento professor-aluno, pressupostos de aprendizagem e manifestações na prática escolar. No que diz respeito à relação entre o professor e aluno ele enfatiza os seguintes pontos: “- Predomina a autoridade do professor que exige atitude recetiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula; - o professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.” (Libaneo, 1993, p.23-4 cit por Leao,1999). Visto deste prisma o professor coloca-se como responsável por transmitir determinado conteúdo ao aluno, e por sua vez o aluno responsável por ter uma atitude recetiva à matéria. Esta relação descrita entre professor-aluno é muito semelhante à do mestre-discipulo. Como é óbvio não se deve fundamentar esta relação apenas na forma como o professor, ou os psicólogos da educação entendem o conhecimento. Existem muitas variáveis socioculturais que poderiam ser apontadas como possíveis fundamentações para esta atitude pedagógica.

O estudo da aprendizagem e desenvolvimento humano, cognitivo e social, elaborado por diversos autores como Piaget, Erikson, Bandura, Vigosvsky, Bruner, Ausubel entre tantos outros deram origem ao construtivismo como prática pedagógica. Como já dito na sua definição, provoca os docentes a assumir uma postura mais ativa na forma com que o professor relaciona, ou significa os conteúdos lecionados com a vivência dos alunos. Nesta abordagem o conceito de “aprendizagem significativa” ganha uma relevância acentuada. Para Ausubel, a fonte principal de conhecimento é a aprendizagem significativa (Madruga,2000). Neste processo há portanto uma interação entre o novo conteúdo e aquele já adquirido. “O resultado da interação, que ocorre entre o novo material e a estrutura cognitiva existente, é a

assimilação dos significados velhos e novos, dando origem a uma estrutura cognitiva mais altamente diferenciada”.(Ausebel et al. 1978/1980, p.57-58). Neste contexto faz sentido a pergunta: qual a responsabilidade do professor na envolvimento que o aluno tem com a matéria a ser lecionada? Uma coisa é o que professor ensina, outra coisa é o que o aluno aprende. Segundo Madruga (2000) se o professor programar, organizar e sequenciar os conteúdos, para que o aluno possa realizar uma aprendizagem significativa, promove a diminuição da diferença entre o que o professor quer ensinar e o que o aluno realmente aprende. Para os construtivistas o professor deve então assumir uma postura mais ativa na relação que estabelece com o aluno, com as suas origens e preocupações. Deve estar atento aos conhecimentos prévios do aluno e tentar relaciona-los com a temática a abordar, significando-os com o aluno, ou seja, assumir um modelo pedagógico maioritariamente inter-estruturante. Para os construtivistas o professor não é o centro no processo de aprendizagem, mas sim o aluno. O professor não deve apenas transmitir o conhecimento, mas tomar em consideração a forma com que o aluno se envolve com a matéria. Nesse sentido deve criar estratégias e metodologias que promovam essa envolvimento.

### **Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem.**

Dentro da abordagem construtivista, do ponto de vista de Isabel Solé(2001) e fundamentada em Ausubel a aprendizagem é motivada pelo interesse e pela necessidade do saber. Envolve aspetos afetivos e relacionais, ajuda no auto-conceito e alavanca a auto-estima. Bandura, um investigador autor da Teoria da Aprendizagem Social, afirma que tanto o auto-conceito como a auto-estima influenciam a forma com que o aluno constrói a sua relação com o outro e com o conhecimento (Coll,2001). Desse modo o professor deve considerar e promover nos alunos uma motivação para conhecer e compreender como os mesmos encaram as tarefas de estudar. Isabel Solé(2001) cita Entwistle (1988) que estabelece duas abordagens dos alunos perante o conhecimento.

- Abordagem profunda: Intenção de compreender; forte interação com o conteúdo; relação de novas ideias com os conhecimentos anteriores; relação de conceitos com a experiência quotidiana; relação de dados com conclusões; verificação lógica da argumentação
- Abordagem superficial: Intenção de cumprir os requisitos da tarefa; memorização da informação necessária para provas ou exames; encarar a tarefa como uma imposição externa; ausência de reflexão sobre finalidades ou estratégias; atenção concentrada em elementos soltos, sem integração; não há distinção de princípios a partir de exemplos (Entwistle,1988:67 cit por Coll. 2001:33)

Torna-se claro que o professor deve tentar dar a conhecer as características de determinada tarefa ou matéria e o que pretende com determinado conteúdo. O quê, porquê e para quê são perguntas fundamentais para o professor fazer um plano de aula.

Como professor de Jazz (onde a improvisação assume um papel central) não posso deixar de referir que tipo de postura nos fala a abordagem construtivista para com o “erro”. A improvisação no jazz vive muitas vezes da forma com que nós lidamos com o erro: “Em uma abordagem construtivista, o erro é uma importante fonte de aprendizagem, o aprendiz deve sempre questionar-se sobre as consequências de suas atitudes e a partir de seus erros ou acertos ir construindo seus conceitos, ao invés de servir apenas para verificar o quanto do que foi repassado para o aluno foi realmente assimilado, como é comum nas práticas empiristas. (...) o erro deixa de ser uma arma de punição e passa a ser uma situação que nos leva a entender melhor nossas ações e conceptualizações.” (Ferreira, 1998 cit. Por Lima 2008) Lima conclui então: “ Na improvisação musical o erro é parte do processo. A própria ideia de erro toma outro carácter, mais identificado com a busca curiosa do desconhecido. O erro está para a improvisação como uma construção do conhecimento. Por meio dele, os estudantes podem desenvolver suas capacidades criativas, permitindo a manifestação da espontaneidade, da iniciativa, e da expressão individualizada.” (Lima, 2008 p.131)

### **Alguns fatores que determinam uma educação de qualidade sob a perspectiva construtivista**

Isabel Solé e Cesar Coll (2001) afirmam que o trabalho coletivo é um dos fatores que promovem uma educação de qualidade. O professor aprende com o aluno e com os colegas, e só na interação entre colegas ou no trabalho em equipa consegue delinear as intervenções necessárias para proporcionar aos alunos um contexto que lhes seja mais próximo e conseqüentemente mais eficaz no processo de aprendizagem. Além disso para um ensino de qualidade as normas e finalidades do que se ensina assumem um papel fundamental. É preciso saber o porquê ensinar, como ensinar e para quê ensinar. Neste prisma a direção e diretrizes estabelecidas pelas direções pedagógicas das escolas tem um papel relevante na relação entre as metas que o professor tenta colocar ao aluno. No entanto, na conceção construtivista os alunos tem liberdade para escolher o que querem aprender. Talvez não entregues à sua própria vontade, como nos fala o modelo pedagógico auto-estruturante, mas mais de uma forma inter-estruturante, onde o professor irá interagir com o aluno servindo de suporte e dando opções para que o mesmo faça a sua escolha. Para isso a escolha de materiais didáticos é fundamental para promover a motivação do aluno a aprender algo novo. “Para a conceção construtivista, nós aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou sobre um conteúdo que pretendemos

aprender. Essa elaboração implica uma aproximação a esse objeto ou conteúdo com a finalidade de o apreender; não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, pois parte-se de experiências, interesses e conhecimentos prévios que, presumivelmente, possam resolver a nova situação.” (Coll, 2001 pag. 19)

## **2.2 Conteúdos, Objetivos Gerais e Competências planejadas**

Como dito na caracterização dos cursos profissionais, o de instrumentista de jazz divide-se em 6 semestres (10º, 11º e 12º ano). Durante estes 6 semestres os alunos vão cumprindo ordenadamente, mas sem precedências impostas os módulos curriculares de cada área disciplinar. O plano anual de formação corresponde a uma interpretação de diretrizes gerais, feita em cooperação com o Coordenador do Curso e os Coordenadores dos Instrumentos. Essa interpretação é anualmente discutida de forma a maximizar e atualizar toda a organização dos objetivos em função dos novos desafios pedagógicos. A disciplina de instrumento é específica, devido à diversidade de conhecimentos e de competências que desenvolve no aluno, por essa razão é dada de forma individual. Nesse sentido cabe ao professor a gestão de conteúdos de cada aula, tendo sempre em conta o cumprimento dos objetivos mínimos estabelecidos para cada módulo.

### Conteúdos, Objetivos Gerais e Competências na disciplina Instrumento Jazz – Canto

Esta listagem de conhecimentos, competências e atitudes são transversais ao longo dos três anos letivos, no entanto o professor deve ter em conta o grau de dificuldade em cada um dos pontos em função das competências e conhecimentos apresentados pelo aluno e dos objetivos mínimos para cada ano letivo.

#### **Conhecimentos:**

Morfologia da voz enquanto instrumento musical

Processos físicos relacionados com a prática vocal (postura, respiração, suporte, abertura da garganta)

Definição de método de estudo

Tipos de vozes e registos

Domínio das vozes de passagem

Modus vocais

Conhecimento teórico/auditivo/rítmico (Articulação com disciplina de T.I e TAM)

Linguagem e técnicas de improvisação características de cada período do Jazz

### **Competências:**

Entoação (afinação, flexibilidade, equidade de registo)

Manipulação timbrica

Desenvolvimento de articuladores (semânticos e musicais -“Scat”)

Controlo das dinâmicas

Controlo da respiração e suporte

Leitura à primeira vista

### **Atitudes:**

Manter uma boa relação com o professor

Motivação no estudo do instrumento

Trabalhar de forma regular

Concentração durante o estudo e aulas

Boa assiduidade nas aulas

### **Objetivos Gerais organizados por módulos:**

#### **10º Ano módulo 1**

##### **I. Técnica**

##### **1. Escalas**

##### **a) Escala maior**

- Modo jónio
- Modo mixolídio

##### **b) Pentatónica (maior e menor); escala de blues**

##### **2. Arpejos (tríades)**

##### **a) Diatónicas**

##### **b) Maiores**

##### **3. Progressões harmónicas: V-I maior**

##### **4. Ritmo: compasso 4/4; subdivisão binária e ternária.**

##### **II. Repertório**

##### **1. Temas**

##### **a) Repertório “transicional” (articular c/ combo)**

##### **b) Blues Tradicional**

##### **c) Standards I**

##### **2. Improvisação**

##### **a) Variação/ornamentação da melodia**

##### **b) Escala de blues – blues licks**

##### **c) Arpejos**

##### **d) Regiões tonais -> modos (jónio e mixolídio)**

##### **3. Transcrição**

## 10º Ano módulo 2

### I. Técnica

1. Escalas
  - a) Escala maior (cont.)
    - Modo eólio
    - Modo dórico
  - b) Escala menor harmónica
    - Modo mixolídio b9 b13
2. Arpejos (cont.)
  - a) Tríades
  - b) Quatríades
    - Diatónicas
    - Dominantes
3. Progressões harmónicas
  - a) II-V-I maior
  - b) V-I menor
4. Ritmo: compasso 4/4 e 3/4; subdivisão binária e ternária.

### II. Repertório

1. Temas
  - a) Standards II
  - b) Jazz Blues
  - c) Bebop I: jazz blues c/ melodias “bebop”
2. Improvisação
  - a) Chord-scales
  - b) Arpejos (e ornamentação)
  - c) Clichés
3. Transcrição

## 11º Ano – módulo 4

### I. Técnica

1. Escalas
  - a) Escala maior – todos os modos
  - b) Escala menor melódica
    - Modo lídio b7
  - c) “Escala bebop”: dominante
2. Arpejos: quatríades (cont.)
3. Progressões harmónicas
  - a) II-V-I menor
4. Ritmo: compasso 3/4, 4/4 e 5/4; subdivisão binária e ternária.

### II. Repertório

1. Temas
  - a) Standards
  - b) Bossa Nova
  - c) Bebop: Rhythm Changes
  - d) Blues menor
2. Improvisação
  - a) Chord-scales
  - b) Arpejos (inversões; ornamentação)
  - c) Frases; clichés
3. Transcrição

## 11º Ano – módulo 5

- I. Técnica
  1. Escalas
    - a) Escala menor melódica (cont.)
      - Modo alterado
      - Modo lócrio #2
    - b) “Escala bebop” (cont.)
  2. Arpejos: tríades e quatríades (consolidação)
  3. Progressões harmónicas
    - a) II-V paralelos
    - b) Turn-arounds
  4. Ritmo: compasso 3/4, 4/4 e 5/4; subdivisão binária e ternária; poliritmos.
- II. Repertório
  1. Temas
    - a) Bebop: blues bebop
    - b) Modal I
    - c) Hardbop
  2. Improvisação
    - a) Chord-scales
    - b) Pentatónicas e UST’s
    - c) Frases; clichés
  3. Transcrição

## 12º Ano módulo 9

- I. Técnica
  1. Escalas
    - a) Escala menor melódica – consolidação
    - b) Escalas simétricas
      - Escala de tons
      - Escala diminuta (tm e mt)
  2. Arpejos
    - a) Tríades abertas
    - b) Tríades sus4
  3. Progressões harmónicas
    - a) Modalismo
    - b) Coltrane changes
  4. Ritmo: compasso 3/4, 4/4, 5/4, 6/4 e 7/4; subdivisão binária e ternária; poliritmos.
- II. Repertório
  1. Temas
    - a) Hardbop (cont.)
    - b) Modal II
  2. Improvisação
    - a) Chord-scales
    - b) Pentatónicas e UST’s (cont.)
    - c) Frases; clichés
  3. Transcrição

## 12º Ano módulo 10

- I. Técnica
  1. Escalas
    - a) Escalas simétricas (cont.)
      - Escala diminuta (tm e mt)
      - Série aumentada
  2. Arpejos: tríades sus4 (cont.)
  3. Progressões harmónicas
    - a) Modalismo (cont.)
    - b) Estruturas constantes
  4. Ritmo: métricas irregulares; poliritmos.
- II. Repertório (Em função da temática da PAP escolhida pelo aluno)
  1. Temas (Combo)
    - a) Electric-Jazz; Jazz-Fusão
    - b) Free Jazz
  2. Improvisação
    - a) Pentatónicas alteradas
    - b) Pares de tríades
    - c) Frases; clichés
  3. Arranjos e Composição PAP

### Avaliação dos alunos na disciplina de Instrumento do Curso Profissional de Jazz

A avaliação dos alunos na disciplina de instrumento é modular, com um regime de frequência semestral. Essa avaliação é feita com dois parâmetros centrais, Avaliação Contínua e Pontual. A avaliação Pontual surge em formato de prova de avaliação/audição, onde o aluno concretiza de uma forma resumida todas as competências e repertório que trabalhou ao longo do semestre. Já a avaliação contínua é feita ao longo das aulas. As percentagens e tópicos de avaliação são descritos com as seguintes percentagens:

### 10º Ano módulo 1 e 2

N.º	Aluno(a)	Avaliação Pontual (30%)			Avaliação Contínua (70%)						Total	NOTA FINAL
		Prática: audições, apresentações orais (grupo ou individuais), espectáculos			Participação, empenho e postura para com a disciplina							
		Aplicação dos conhecimentos	Postura na apresentação	Interação com colegas do grupo	Assiduidade e pontualidade	Postura e comportamento.	T.P.C. e material	Capacidade de iniciativa, interesse e cooperação	Capacidade de trabalho, autonomia e auto-correcção	Concretização e aplicação dos conhecimentos		
		15%	5%	10%	5%	5%	5%	10%	10%	35%	0,0	0
											0,0	0

### 11º Ano módulo 4 e 5

N.º	Aluno(a)	Avaliação Pontual (40%)			Avaliação Contínua (60%)						Total	NOTA FINAL
		Prática: audições, apresentações orais (grupo ou individuais), espectáculos			Participação, empenho e postura para com a disciplina							
		Aplicação dos conhecimentos	Postura na apresentação	Interação com colegas do grupo	Assiduidade e pontualidade	Postura e comportamento.	T.P.C. e material	Capacidade de iniciativa, interesse e cooperação	Capacidade de trabalho, autonomia e auto-correcção	Concretização e aplicação dos conhecimentos		
		20%	10%	10%	5%	5%	5%	10%	10%	25%	0,0	0
											0,0	0

### 12º Ano módulo 9 e 10

N.º	Aluno(a)	Avaliação Pontual (50%)			Avaliação Contínua (50%)						Total	NOTA FINAL
		Prática: audições, apresentações orais (grupo ou individuais), espectáculos			Participação, empenho e postura para com a disciplina							
		Aplicação dos conhecimentos	Postura na apresentação	Interação com colegas do grupo	Assiduidade e pontualidade	Postura e comportamento.	T.P.C. e material	Capacidade de iniciativa, interesse e cooperação	Capacidade de trabalho, autonomia e auto-correcção	Concretização e aplicação dos conhecimentos		
		25%	10%	15%	2%	4%	4%	10%	10%	20%	0,0	0
											0,0	0

Podemos observar algumas diferenças de critérios dos três anos escolares. A avaliação Pontual vai ganhando preponderância face à avaliação contínua. Isso deve-se ao facto de a determinada momento o aluno ter necessidade de prestar provas de acesso ao ensino superior, e até mesmo pela especificidade do curso, que pretende formar músicos profissionais para o mercado. Nesse sentido as performances pontuais são valorizados de forma a responsabilizar o aluno perante estes requisitos inerentes à sua atividade profissional. Para efeitos deste estágio torna-se necessário salientar o papel da PAP (Prova de Aptidão Profissional) na avaliação final do aluno na disciplina de instrumento.

Os alunos participantes desta prática educativa são alunos de 12º ano, ou seja finalistas e com necessidade de preparação da PAP. Nesse sentido a prova de avaliação final consistirá num culminar dos assuntos abordados nos três anos.

A descrição dos cursos profissionais consultados na documentação do CMJ, referem-se à PAP da seguinte maneira:

Prova de Aptidão Profissional (PAP) - Estes cursos culminam com a apresentação de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual o aluno demonstra competências e saberes que desenvolveu ao longo do curso.

Entendo portanto que é importante para o professor de instrumento, mais do que verificar se os conhecimentos do módulo 10 estão adquiridos, deve certificar-se que os conhecimentos anteriores estão solidificados.

## **2.3 Observação de aulas**

### **Fundamentação teórica das Observações**

“A observação de aulas permite aceder, entre outros aspetos, às estratégias e metodologias de ensino utilizadas, às atividades educativas realizadas, ao currículo implementado e às interações estabelecidas entre professores e alunos.” (Reis, 2011)

As observações das aulas realizadas para o âmbito deste relatório foram presenciais. É difícil que a presença de um elemento exterior à aula não interfira na dinâmica da mesma. Nesse sentido foram tomados alguns cuidados para minimizar esta limitação, como manter-me fora do raio de visão do docente e do aluno e evitar ruídos desnecessários.

As observações passaram por três fases:

1ª Delineação das grelhas de observação (grelha semiaberta; lista de verificação e Escala de avaliação)

2ª Observação: Registo de alguns pontos fundamentais e preenchimento da lista de verificação

3ª Processamento dos resultados concretizando no presente relatório

Optei pela utilização de uma grelha de observação semiaberta complementada com uma lista de verificação. Este foi a solução encontrada numa tentativa de “qualificar quantitativamente”. Para isso, usei os mesmos enfoques de observação em todas as aulas podendo assim, ter um termo de comparação válido. No entanto, os resultados deste estudo estão sempre condicionados á visão do observador.

A pertinência de observar aulas é descrito da seguinte forma por Pedro Reis (2011):

“1. A observação destinada a avaliar o desempenho dos professores e da escola. A observação de aulas constitui um ótimo processo para os mentores ou supervisores

recolherem evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar feedback aos professores, e estabelecer, com estes últimos, metas de desenvolvimento.

2. A observação de práticas consideradas interessantes – nomeadamente, as do mentor ou supervisor, ou de outro colega – com o objetivo de promover, por exemplo, o contacto com uma diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos. Aprende-se muito através da observação e o ensino não constitui uma exceção. A observação regular de aulas e uma discussão de qualidade sobre o desempenho constituem uma componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor, independentemente do seu nível de conhecimento e experiência. Neste caso, a observação e a discussão das informações recolhidas destinam-se a ampliar tanto os conhecimentos e as capacidades profissionais do observador como do observado, constituindo um catalisador importante de aprendizagem e mudança.

3. A observação em que o professor tem a possibilidade de selecionar tanto o foco da observação como a pessoa que considera mais qualificada para o observar e apoiar o seu desenvolvimento profissional. Pretende-se a criação de um clima de respeito, apoio e desenvolvimento mútuos. O foco da observação centra-se em aspetos relativamente aos quais o professor observado deseja obter comentários e sugestões de melhoria. Por vezes, os professores observam as aulas uns dos outros, alternando os papéis de observador e observado.” (Reis, 2011 pag. 11)

## Caracterização da aluna



Figura 2 atuação no âmbito da disciplina de combo da aluna Ana Figueiredo

A aluna frequenta o décimo segundo ano do curso profissional de instrumentista de Jazz. Iniciou os seus estudos musicais formais quando ingressou neste curso. É uma aluna com algumas facilidades teóricas no entanto tem dificuldades técnicas de base que dificultam a aprendizagem dos requisitos impostos pelas diretrizes programáticas. Neste momento é vocalista numa banda de música popular, algo que, segundo a aluna, lhe retira algum tempo e concentração para trabalhar estas dificuldades que evidencia. O tema que a aluna desenvolveu no âmbito da sua PAP é “Rhythm and Blues”.

### Descrição da aprendizagem e reflexões das observações

Neste capítulo pretendo fazer as reflexões das aulas assistidas. Estas serão baseadas nas grelhas de observação que estão anexas ao presente relatório. O cronograma representado em seguida resume a ordem cronológica das aulas e os respetivos sumários.

### Cronograma de observação de aula – Ana Figueiredo

Obs. nº	DATA	Descrição sumária	A aluna faltou	Anexos:	Fase
1	7-1-2014	Guide notes – Wave (3 <sup>a</sup> 7 <sup>a</sup> ) Melodia – Nica’s Dream Aperfeiçoamento técnico		Anexo I	-Preparação Exame
2	14-1-2014	That’s Life – letra e métrica Movimentação harmónica Nicas Dram Arpejo maior com sétima e nona		Anexo II	- Preparação Exame
3	21-1-2014	Revisões para a prova de avaliação		Anexo III	- Preparação Exame
4	28-1-2014	Revisões para a prova de avaliação		Anexo IV	- Preparação exame
5	4-2-2015	Prova de avaliação		Vídeo 1,2,3,4,5	
6	11-2-2015	Prova de avaliação			
	18 -2-2015	FCT 12º Ano			
7	25-2-2015	Melodia Joy Spring Melodia Back Water Blues		Anexo V	Desenvolvimento competências
8	04-3-2015	Melodia Joy Spring		Anexo VI	Desenvolvimento competências
9	11-3-2015	A aluna faltou	X		Preparação PAP
10	18-3-2015	Hit the Road Jack – melodia e articulação rítmica		Anexo VII	Preparação PAP
	25-3-2015	Férias da Pascoa			
	1 – 4-2015	FCT 12ºAno/Férias da Páscoa			
	8-4-2015	Férias da Páscoa			
11	15-4-2015	A aluna faltou	X		Preparação PAP
12	22-4-2015	Preparação temas PAP		Anexo VIII	Preparação PAP
13	29-4-2015	Preparação temas da PAP Hit the Road Jack/ I feel good		Anexo IX	Preparação PAP
14	6-5-2015	FCT 12º Ano – Jazz Art		Ver cap.2.5	
15	13-5-2015	A aluna faltou	X		Preparação PAP
16	20-5-2015	Preparação temas da pap Exercícios para trabalhar a projeção na voz de passagem		Anexo X	Preparação PAP
17	27-5-2015	A aluna faltou	X		Preparação PAP
18	3-6-2015	Preparação da PAP		Anexo XI	Preparação PAP
	10-6-2015	Feriado			
19	17-6-2015	A aluna faltou	X	A aluna teve dispensa para a realização dos exames nacionais	Preparação PAP
	24-6-2015	FCT 12ºAno			
T:19	25 Datas		4		

Explicação da coluna fase<sup>2</sup>

<sup>2</sup> A coluna fase foi posta à “posteriori” do estabelecimento do cronograma com o orientador cooperante. É uma tentativa de enquadramento relativo ao objetivo geral das aulas.

### **Observação nº 1 (7-1-2015)**

O objetivo desta aula foi: Guide Notes (3ª 7ª e 9ª) no tema Wave de António Carlos Jobim; melodia do tema Nica's Dream do pianista Horace Silver.

#### **Ordem dos acontecimentos:**

- 1- Aquecimento – Vocalizos.
- 2- Executar algumas notas guia pré estabelecidas sobre a harmonia do tema Wave de António Carlos Jobim.
- 3- Interpretação do tema Nica's Dream.
- 4- Devido à aluna apresentar alguns problemas rítmicos nas passagens de maior dificuldade melódica, foi realizado um exercício reduzindo velocidade do tema.
- 5- Trabalho de casa – Aperfeiçoar os conteúdos abordados nesta aula.

As estratégias e metodologias adotada pelo professor nesta aula foram expositivas, demonstrativas e por vezes imitativas.

A aluna, apesar de evidenciar uma melhoria performativa nos tópicos abordados, não revelou um claro entendimento dos pressupostos teóricos. Esse facto possivelmente condiciona a aluna na aplicação destes mesmos tópicos na sua performance.

No tema Nica's Dream a aluna efetivamente revelou problemas do foro técnico, no entanto, a exemplificação do modelo correto foi dada pelo professor. Eventualmente poderia ter sido usada uma outra ferramenta que poderia proporcionar à aluna uma diferente experiência auditiva por via da auto-gravação, ou discos. Sendo uma ferramenta acessível na sala de aula, julgo que poderia ser interessante a utilização das mesmas para a potenciação do sentido de auto-regulação no aluno.

No entanto no decorrer da aula a aluna evidenciou uma melhoria técnica nos exercícios propostos, o que me leva a concluir que a metodologia adotada foi uma boa opção.

De salientar, o ponto 4 da ordem de acontecimentos, pela sua eficiência face aos problemas que a aluna apresentava. O facto de baixar a velocidade de determinado momento musical permite que o performer tenha outro tempo de processamento e conseqüentemente mais controlo.

### Escala de Classificação – Observação nº1

Nome do Professor: Orientador Cooperante		Hora: 9:00		
Data: 7/1/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz		
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>				
Evidências - A prática das guide notes e da melodia Nica´s Dream foi melhorada no decorrer da aula	Nível			
	MB	B	S	I
			X	
<b>Nível de desempenho do aluno</b>				
Evidências - Aperfeiçoamento dos exercícios propostos	Nível			
	MB	B	S	I
			X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>				
Evidências - Devem ser achadas ferramentas de forma a motivar à aluna. - A aluna evidenciou evolução e aprendizagem - O professor revelou um conhecimento sólido sobre a matéria delineou estratégias eficazes na promoção da aprendizagem por parte da aluna	Nível			
	MB	B	S	I
		X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.				
Obs:				

### Observação nº 2 (14-1-2015)

#### Ordem dos acontecimentos:

- 1- Apoio à conceção da Prova de Aptidão Profissional
- 2- Aquecimento – Vocalizos Padrão 123454321
  - Tétradas com a vogal “i”
- 3- Interpretação do tema That´s Life – versão Frank Sinatra
- 4- Articulação e dicção – vista numa baixa frequência de BPM
- 5- Exercício improvisação Nica´s Dream – tónicas
- 6- Trabalho de Casa – Conteúdos abordados na aula

O professor iniciou a aula apoiando a aluna na concepção da sua PAP. Este foi um elemento externo em relação à aprendizagem do instrumento, no entanto o professor de instrumento acaba por ser uma figura central neste processo, pois é o único professor com quem a aluna tem aulas individuais.

Os exercícios técnicos feitos no início das aulas, consistiram numa fonte bastante rica de informação técnica. O professor à medida que ouviu a aluna deu feedbacks técnicos assertivos, no entanto, devido ao desinteresse demonstrado pela aluna não se verificou que a mesma tenha entendido claramente o objeto de ensino.

A estratégia de rever os conteúdos musicais de uma forma lenta é claramente uma boa ferramenta pedagógica. A aluna realmente evidenciou uma melhoria na articulação do tema That's Life depois de fazer esses exercícios, assim como evidenciou um domínio auditivo mais controlado.

### Escala de Classificação – Observação nº 2

Nome do Professor: Prof.Manuel Linhares		Hora: 9:00		
Data: 14/01/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz		
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>				
Evidências - A aluna fez os exercícios propostos pelo professor de uma forma intuitiva sem grande consciencialização sobre a matéria abordada.	Nível			
	MB	B	S	I
			X	
<b>Nível de desempenho do aluno</b>				
Evidências - A aluna demonstra pouca curiosidade sobre a matéria, conseqüentemente a sua produtividade é reduzida	Nível			
	MB	B	S	I
				X
<b>Qualidade do processo de ensino</b>				
Evidências - A aluna evidenciou um domínio auditivo mais controlado - Evidencia uma melhoria na articulação da letra do tema That's Life	Nível			
	MB	B	S	I
			X	
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.				
Obs:				

### **Observação nº 3 ( 21-1-2015)**

#### **Ordem dos acontecimentos**

- 1- Aquecimento – Vocalizos padrão 123454321
  - Escalas menor Melódica e Menor Harmónica
  - Exercícios de articulação
- Night Dreamer – Wayne Shorter
- 2- Tónicas e Linha de Baixo
- 3- Exercício de Improvisação - Transposição de frases
- 4- Interpretação do tema e improvisação
- Wave - Tom Jobim
- 4 – Interpretação do tema e improvisação
- 5- Tónicas e linha de baixo
- 6- Tónicas + terceira de cada acorde
- 7- Aplicação dos exercícios numa improvisação
- 8- Estabelecimento do trabalho de casa (escrever padrões e linhas melódicas na harmonia do Night Dramer; estudar os conteúdos abordados na aula)

Nesta aula foi possível assistir a uma diferente atitude da aluna perante a matéria, e a um planeamento estratégico do professor diferente.

Perante a dificuldade técnica da aluna para executar alguns dos exercícios propostos, o professor recorreu a uma série de metáforas interessantes como facilitadores pedagógicos. De facto verificou-se um aumento do nível da performance por parte da aluna.

A falta de estudo regular é notória por parte da mesma, no entanto nesta aula esteve bastante mais participativa. Por vezes, o professor poderia aproveitar de uma forma mais produtiva e envolvente algumas intervenções da aluna, aparentemente menos relevantes, mas com um potencial de fomentar a sua participação nas aulas seguintes.

Penso que, a forma como o professor organizou os objetivos específicos para a aula, consistiu num elemento facilitador de aprendizagem. Revela coerência organizativa no processo de desenvolvimento das competências da aluna, sendo acessível, mas desafiante. Para isso ajudou voltar a temáticas que já deveriam estar dominadas pela aluna nos anos anteriores, como exercícios de cantar as tónicas de cada acorde.

### Escala de Classificação – Observação nº 3

Nome do Professor: Orientador Cooperante		Hora: 9:00			
Data: 21/01/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - Adquirir e aplicar determinadas técnicas vocais - Aperfeiçoamento do controlo auditivo de notas guia por cima e de fundamentos da harmonia dos temas abordados		Nível			
		MB	B	S	I
		X			
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - A falta de estudo regular reflete-se no rendimento da aluna, no entanto a atitude e a concentração na aula foram exemplares.		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>					
Evidências - O uso das metáforas revelaram-se bastante eficientes para que a aluna evidenciasse aprendizagem - A adaptação organizacional dos conteúdos abordados em relação ao que a aluna é capaz de fazer revelou-se eficaz como facilitador da aprendizagem.		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.					
Obs:					

### Observação nº 4 (28-1-2015)

#### Ordem dos acontecimentos

- 1- Aquecimento – Escala menor melódica
  - Exercícios de projeção e de manipulação timbrica

#### **Wave – António Carlos Jobim**

- 2- Tónicas e linha de baixo
- 3- Terceiras paralelas
- 4- Interpretação e improvisação do tema
- 5- Interpretação e improvisação do tema após feedback do professor

#### **Exercícios de improvisação no tema Wave**

- 6- Guide notes
- 7- Pacing – de 1 compasso

## 8- Desenvolvimento motivico – Solo só com um motivo

### Revisão da Prova de Avaliação

11 – Interpretação da prova de avaliação de forma ininterrupta

Esta aula serviu para rever o programa a apresentar na prova de avaliação. Foram trabalhados a escala menor melódica e o tema Wave de Antonio Carlos Jobim, assim como alguns exercícios de improvisação. Por fim a aluna interpretou o repertório da prova de avaliação. Ao nível técnico a aluna evidenciou alguns problemas relacionados com projeção e definição da articulação das palavras. O professor, como resposta a este problema, expô-lo à aluna. Poderia ser pertinente ensinar alguns exercícios abstratos promotores do controlo da projeção. Penso que a sua aplicação ao repertório é complicada se ao nível físico ainda não está controlado.

Apesar de não conseguir realizar o que lhe era pedido, a aluna mostrou-se sensível para com o problema. Nos exercícios feitos o professor foi sempre assertivo no feedback que transmitia à aluna, revelando um conhecimento científico bastante sólido.

**Nota relevante:** de salientar a metodologia que o professor assumiu na preparação da prova. A aluna ao interpretar sem interrupções o repertório feito no exame, trabalha uma série de fatores continuamente, promovendo a reação em momentos espontâneos de forma não isolada. Poderia ser interessante como complemento o uso de uma ferramenta de gravação, para que a aluna pudesse analisar e avaliar a sua performance e com isto desenvolver o sentido de auto-regulação.

### Escala de Classificação – Observação nº 4

Nome do Professor: Prof. Manuel Linhares		Hora: 9:00			
Data: 28/01/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - Adquirir e aplicar determinadas técnicas vocais - Solidez no repertório para o exame, e na sua prática corrida		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - A falta de estudo regular reflete-se no rendimento da aluna, no entanto a atitude e a concentração na aula foram exemplares.		Nível			
		MB	B	S	I
			X		

Qualidade do processo de ensino				
Evidências - O feedback do professor é assertivo e o aluno demonstra que o compreendeu - A aluna tem dificuldades em aplicar os conteúdos aprendidos, nomeadamente ao ser pedido mais projeção e definição na articulação	Nível			
	MB	B	S	I
		X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.				
Obs: A gravação poderia ter sido uma ferramenta complementar nesta aula.				

### Observação nº 5 (4-2-2015) – PROVA DE AVALIAÇÃO

Esta aula não foi dada no panorama tradicional. Foi uma aula dedicada ao exame de instrumento. O exame de instrumento é realizado durante todo o dia, sendo que todos os alunos de canto e professores são mobilizados para o efeito. (Ver anexo multimédia – Video 1,2,3,4,5)

### Avaliação Final do Módulo 9 – Ana Figueiredo

N.º	Aluno(a)	Avaliação Pontual (50%)			Avaliação Contínua (50%)						Total	NOTA FINAL
		Prática: audições, apresentações orais (grupo ou individuais), espectáculos			Participação, empenho e postura para com a disciplina							
		Aplicação dos conhecimentos	Postura na apresentação	Interação com colegas do grupo	Assiduidade e pontualidade	Postura e comportamento.	T.P.C. e material	Capacidade de iniciativa, interesse e cooperação	Capacidade de trabalho, autonomia e autocorreção	Concretização e aplicação dos conhecimentos		
		25%	10%	15%	2%	4%	4%	10%	10%	20%		
	A.Figueiredo	13	16	13	10	13	12	14	13	13	13,2	13

### Observação nº 6 (11-2-2015) - PROVA DE AVALIAÇÃO

Esta aula não foi dada no panorama tradicional. O CMJ tem dezoito alunos de canto Jazz. Nessa medida as provas de avaliação aconteceram durante duas semanas. A Ana Figueiredo como já fez a prova, ficou a assistir a dos colegas.

### Observação nº 7 (25-2-2015)

#### Ordem dos acontecimentos

1.- Aquecimento – vocalizos triads maiores em stacatto com a vogal “i”

- Arpejos com sétima e nona
- Exercícios de articuladores- escala cromática

2. Melodia do Joy Spring – Contorno melódico

3. Letra e Melodia Back Water Blues – Dicção

- Contorno melódico

4. TPC - Trabalhar os conteúdos abordados na aula

O professor começou a aula com alguns exercícios técnicos promotores de um desenvolvimento do suporte, articulação e treino auditivo. Os exercícios escolhidos consistem numa escolha efetiva, pois a aluna evidenciou evolução nesse sentido. No entanto a falta de estudo técnico é a razão essencial dos seus problemas enquanto cantora. Nesse sentido a aluna continua a revelar uma desmotivação em relação à disciplina de instrumento. Para esta a aula a aluna não fez o trabalho de casa estabelecido na última aula (12-2-2015 – aula não assistida), nem organizou os recursos que lhe foram pedidos (transposição dos temas vistos nessa aula). Apesar disso, revela uma melhoria significativa comparativamente com as primeiras aulas assistidas, ao nível do empenho nas aulas e nas atividades propostas.

### Escala de Classificação – Observação nº 7

Nome do Professor: Orientador Cooperante		Hora: 9:00			
Data: 25/02/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - a aluna evidenciou aprendizagem no domínio técnico - A aluna evidenciou aprendizagem discreta no domínio dos contornos melódicos do tema Joy Spring e Back Water Blues		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - A aluna não preparou o trabalho de casa, nem organizou os recursos que lhe foram pedidos - A aluna empenha-se nas atividades propostas		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>					
Evidências - A aluna evidenciou aprendizagem no domínio técnico - A melodia do Joy Spring poderia ser vista de forma mais fragmentada		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.					
Obs:					

## Observação nº 8 (4-3-2015)

### Ordem dos acontecimentos:

1. Aquecimento – vocalizos tríades maiores em stacatto com a vogal “i”
  - Arpejos com sétima e nona
  - escala menor harmónica, éolio e dórico – Grau conjunto
  - Intervalarmente (terceiras)
2. Joy Spring – Contornos melódicos
  - Análise da métrica da letra e do ritmo da música
3. Estabelecimento do trabalho de casa – rever os conteúdos abordados na aula

Nesta aula foi possível verificar uma dificuldade de concentração acentuada por parte da aluna. A aluna empenha-se e tem evoluído nesse sentido, no entanto revela uma clara dificuldade quando exposta a um período de concentração mais prolongado. Apesar disso a aluna evidenciou evolução no domínio dos contornos melódicos do tema Joy Spring, validando assim as metodologias aplicadas pelo professor.

### Escala de Classificação – Observação nº 8

Nome do Professor: Orientador Cooperante		Hora: 9:00			
Data: 4/03/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - a aluna evidencia aprendizagem, nomeadamente no diagnostico das suas limitações técnicas - Evidencia um maior domínio dos contornos melódicos	Nível				
	MB	B	S	I	
		X			
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - É notório o empenho da aluna na aula, no entanto tem um défice de concentração considerável	Nível				
	MB	B	S	I	
			X		
<b>Qualidade do processo de ensino</b>					
Evidências - A aluna revelou evolução no domínio dos contornos melódicos do tema Joy Spring, assim como um conhecimento mais claro quanto à métrica a ser utilizada na letra	Nível				
	MB	B	S	I	
		X			
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.					
Obs:					

**Observação nº9 (11-3-2015) – A aluna faltou**

**Observação nº 10 (18-3-2015)**

**Ordem dos acontecimentos:**

1. Aquecimento - vocalizos triades maiores em stacatto com a vogal “i”
  - Padrões cromáticos sobre acordes dominantes
2. Hit the Road Jack
  - estabelecimento da melhor tonalidade em função do registo da aluna
  - contornos melódicos
  - Dicção da letra, métrica, sílabas tónicas
  - Expressão timbrica
3. Exercícios de articulação
4. Estabelecimento do trabalho de casa – Trabalhas os assuntos abordados na aula

O repertório desta aula foi escolhido pela aluna, para apresentar na prova prática da sua PAP. Segundo a aluna é um tema caracterizante do estilo Rhythm and Blues (temática escolhida pela aluna). Para isso foi pedido pelo professor o estudo prévio dos contornos da melodia e letra, de forma a rentabilizar esta aula. Este trabalho não foi feito pela aluna, tendo servido esta aula para a aprendizagem do tema de raiz. Os exercícios propostos pelo professor revelaram-se eficazes para a concretização dos objetivos. A análise da métrica da letra e do ritmo das frases musicais revelaram-se bastante proveitosas para a aluna conseguir concretizar uma performance mais sólida e eficaz. No que diz respeito à expressão timbrica, poderia ser interessante fazer uma audição comentada da gravação original do tema, por forma aos objetivos neste ponto ficarem estabelecidos de uma forma mais pragmática.

**Escala de Classificação – Observação nº 10**

Nome do Professor: Prof. Orientador Cooperante		Hora: 9:00			
Data: 18/03/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - a aluna evidenciou aprendizagem na consciencialização da tessitura ideal para o tema trabalhado assim como um maior domínio relativo à articulação rítmica do tema		Nível			
		MB	B	S	I
			X		

Nível de desempenho do aluno				
Evidências - A aluna conhece a melodia de uma forma muito vaga e pouco pormenorizada no início da aula, vindo-se a verificar um aprofundamento desse conhecimento.	Nível			
	MB	B	S	I
			X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>				
Evidências - o professor deu exercícios muito relevantes para a concretização dos objetivos da aula - Poderia ter sido utilizado o recurso à audição da gravação original	Nível			
	MB	B	S	I
		X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.				
Obs:				

### Observação nº 11 (15-4-2015) – A aluna faltou

### Observação nº 12 (22-4-2015)

#### Ordem dos acontecimentos

1. Aquecimento: - escala de blues  
- pentatónica menor
2. I feel Good – James Brown  
- Contorno melódico  
- Dicção, métrica e articulação característica
3. Hit the Road Jack  
- Improvisação  
- Expressão rítmica e timbrica

Esta aula foi dedicada ao aperfeiçoamento do repertório escolhido pela aluna para a sua prova prática da PAP. A ligação entre os exercícios escolhidos pelo professor no aquecimento, e o material musical que este tema historicamente sugere no ato da improvisação, revela um cuidado pedagógico de se salientar. Face ao pouco estudo individual que a aluna demonstra (apesar de se estarem a registar melhorias neste aspeto), parece-me que a ligação descrita consiste numa resposta bem pensada e desenhada.

### Escala de Classificação – Observação nº12

Nome do Professor: Orientador Cooperante		Hora: 9:00	
Data: 22/04/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz	
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>			
Evidências - A aluna demonstrou melhorias na performance do repertório nomeadamente no desenvolvimento de articulações características e um maior domínio dos contornos melódicos	Nível		
	MB	B	S
		X	
<b>Nível de desempenho do aluno</b>			
Evidências - A aluna empenhou-se e corrigiu com facilidade os conteúdos do feedback do professor.	Nível		
	MB	B	S
		X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>			
Evidências - A aluna evidenciou aprendizagem - Ligação bem conseguida entre os conteúdos usados para o aquecimento vocal e a improvisação idiomática do repertório utilizado	Nível		
	MB	B	S
		X	
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.			
Obs:			

### Observação nº 13 (29-4-2015)

#### Ordem dos acontecimentos

1. Aquecimento: - escala de blues
  - Pentatónica menor
2. I feel Good – James Brown
  - Interpretação e Improvisação
3. Hit the Road Jack
  - Interpretação e Improvisação
  - Articulação rítmica e dicção

O professor iniciou a aula com uma conversa com a aluna alertando-a para o facto de a sua evolução estar a ser comprometida pela falta sua de interesse. A aluna não evidencia nenhuma evolução quanto ao seu empenho em ultrapassar as dificuldades técnicas sentidas, continuando a preparar de forma insatisfatória cada aula. A aluna revela uma clara dificuldade em estabelecer de forma autónoma o repertório da sua PAP.

Apesar do conteúdo da aula ser semelhante ao da aula anterior, a aluna continuou a apresentar os mesmos erros e dificuldades. O professor referiu então que essas dificuldades iriam persistir se a aluna mantivesse a postura passiva que apresenta quanto ao repertório. Apesar de tudo a aluna revelou evolução relativamente à articulação rítmica e dicção na música Hit Road Jack, estando ainda distante da velocidade original da gravação. A aluna reconheceu os seus erros técnicos e foi capaz de os diagnosticar, no entanto, sendo pouco perseverante no trabalho individual, cria uma resistência à evolução dos parâmetros estabelecidos em conjunto com o professor.

### Escala de Classificação – Observação nº 13

Nome do Professor: Orientador Cooperante		Hora: 9:00			
Data: 29/04/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - a aluna evidencia falta de interesse sobre a matéria em causa.		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - não foram verificadas melhorias relevantes nas interpretações dos temas em questão, no entanto a aluna revela um estado de alerta mais apurado perante aquilo que o professor diagnosticou como necessidades urgentes		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>					
Evidências - O professor alertou a aluna sobre o pouco aproveitamento da mesma devido à falta de interesse - Os exercícios usados pelo professor revelam-se eficazes para a aluna ultrapassar as dificuldades sentidas		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.					
Obs:					

### Observação nº 14 (6-5-2015) – JAZZ ART

Formadores: Prof. Carlos Mendes

Prof. Luís Castro

Prof. Paulo Perfeito

Prof. Nuno Oliveira

### Observação nº 15 (13-5-2015) – A aluna faltou

## Observação nº 16 (20-5-2015)

### Ordem dos acontecimentos:

1. Aquecimento: - triades maiores em staccato com a vogal “i”  
- Arpejos menores de sétima
2. Trabalho técnico  
- Estabelecimento de uma série de exercícios promotores de uniformização timbrica nas passagens de registo (glissandos à oitava com variadas vogais, grau conjunto recorrendo a uma série de escalas)
3. Trabalho auditivo  
- Transposição de frases em progressões harmónicas de II-V-I e de IV-V-I

Face às limitações técnicas da aluna o professor preparou a aula de forma desafiante mas acessível. Os exercícios escolhidos revelaram-se bastante interessantes tendo em conta os objetivos propostos no início da aula. A aluna revelou sérias dificuldades na transposição de motivos. Revelou um conhecimento teórico mais sólido em relação ao diagnóstico da relação melódica e harmónica, no entanto teve sérias dificuldades em concretizar. O professor aconselhou a aluna a praticar esta temática de uma forma gradual, começando por notas isoladas e fortes harmonicamente (3ª).

### Escala de Classificação – Observação nº 16

Nome do Professor: Prof. Manuel Linhares		Hora: 9:00			
Data: 20/05/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - A aluna evidenciou aprendizagem demonstrando um domínio mais aprimorado do registo vocal		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - A aluna revela falta de estudo e motivação, no entanto empenhou-se de forma satisfatória nos exercícios estabelecidos durante a aula		Nível			
		MB	B	S	I
				X	

Qualidade do processo de ensino				
Evidências - O professor revela um planeamento de aula desafiante mas acessível à aluna - O professor revela um conhecimento científico sólido, e organiza os conteúdos de uma forma facilitadora de aprendizagem.	Nível			
	MB	B	S	I
		X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.				
Obs:				

### Observação nº 17 (27-5-2015) – A aluna faltou

### Observação nº 18 (3-6-2015)

#### Ordem dos acontecimentos

- 1- Aquecimento – Glissando ao intervalo de 5ªp
  - Escalas menor harmónica e menor natural
  - Pentatónica menor
- 2- Preparação da Pap
  - I feel good (interpretação)
  - Hit the Road Jack (interpretação, ditação e métrica)
  - Route 66 (interpretação, ditação, letra e improvisação)
- 3- TPC – trabalhar os assuntos abordados na aula.

Nesta aula foi possível observar uma articulação assumida do professor entre as aulas anteriores. Essa articulação foi feita repetindo alguns conteúdos abordados na última aula. A assiduidade da aluna tem vindo a ser reduzida, e nessa medida é pertinente reforçar os conteúdos trabalhados de forma a solidificá-los.

A aluna revela falta de motivação e de empenho. Este facto tem sido uma condicionante considerável para a sua evolução. Apesar de tudo, evidenciou aprendizagem dos objetivos centrais da aula, revelando-se com uma performance mais sólida e aprimorada mediante os tópicos descritos na ordem de acontecimentos.

### Escala de Classificação – Observação nº 18

Nome do Professor: Prof. Manuel Linhares		Hora: 9:00			
Data: 3/06/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - A aluna revelou um domínio técnico mais aprimorado no domínio do registo vocal - A aluna evidenciou aprendizagem no domínio melódico dos temas da pap especialmente no Route 66		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - A aluna revela falta de motivação, aplicando-se com níveis de energia mínimos nos exercícios feitos na aula.		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>					
Evidências - O professor revela um planeamento de aula desafiante mas acessível à aluna - O professor revela um conhecimento científico sólido, e organiza os conteúdos de uma forma facilitadora de aprendizagem.		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.					
Obs:					

### Reflexão Geral das Observações

A observação consistiu numa atividade desta prática educativa bastante rica para a minha formação enquanto docente. Foi possível assistir a determinadas metodologias pedagógicas que enriqueceram a minha prática. O planeamento das aulas feitas pelo professor cooperante consistiram numa aprendizagem significativa desde a planificação da aula à sua concretização. Como em todas as atividades existem fatores positivos e negativos. As faltas da aluna ou as férias inerentes ao calendário escolar, não permitiram observar de forma contínua todas as aulas. Para além disso as dificuldades a nível de disponibilidade de horários não me permitiram assistir a todas as aulas semanais que a aluna teve. A aluna teve duas aulas de instrumento e uma aula de instrumento técnica. Destas três só me foi possível observar uma aula por semana.

No entanto, observaram-se alguns fatores interessantes na forma como o professor se esforçou na tentativa de motivar a aluna para estudo do instrumento. Este foi um problema constante nesta prática educativa. Penso que em determinados momentos o problema ia além

da margem de ação do professor. Os agentes educativos (família, escola, aluna, professor etc..) devem funcionar de forma articulada na tentativa de superar as dificuldades da aluna. Essas dificuldades podem ser de ordem técnica, teórica ou de relação social. Nesse sentido foi possível observar que apesar das tentativas do professor de motivar e desafiar a aluna, nem sempre o resultado foi o mais desejável. A falta de estudo técnico do instrumento de forma sistemática foi a principal razão dos problemas apresentados pela aluna no decorrer das aulas.

Apesar de tudo a avaliação do módulo 9 correu de forma proveitosa. A aluna apesar de apresentar alguns problemas falados nas grelhas de observação, cumpriu os objetivos de forma satisfatória.

É de salientar que em todas as aulas o professor iniciou com um aquecimento que pretendia ser um desafio técnico para a aluna, promovendo a aprendizagem desde o início da aula até ao fim.

Esses desafios foram assumidos de forma contínua, o que permitiu à aluna solidificar determinados conhecimentos e competências, apesar do pouco estudo revelado. A data de término modular e a entrega do presente relatório não me permitiu assistir à apresentação prática da aluna na sua PAP, o que poderia ter sido bastante enriquecedor para o presente relatório e para as minhas conclusões enquanto observador de todo um processo de aprendizagem.

## 2.4 Prática Educativa Supervisionada

### **Caracterização do aluno:**



**Figura 3 Combo São Luiz 2015**



**Figura 4 O aluno Gonçalo Silva**

O Gonçalo Silva encontra-se no décimo segundo ano do curso profissional de instrumentista de Jazz. Iniciou os estudos musicais aos dez anos na Escola de Música dos Amigos da Branca (Escola da Banda Filarmónica da Freguesia da Branca) no trombone e na formação musical. Em paralelo formou algumas bandas de garagem onde interpretava versões de bandas como Nirvana, Alice in Chains entre outras relacionadas com o estilo musical “Grunge”. Nestas bandas assumia o papel de vocalista e por esse motivo ingressou no curso de Jazz, pois segundo ele, “era o estilo mais próximo dos seus objetivos musicais”. É um aluno exemplar ao nível do comportamento e de aproveitamento, nomeadamente nas disciplinas relacionadas com a análise musical e o treino auditivo. No entanto, revela algumas dificuldades na manipulação tímbrica, na estabilização de uma postura corporal relaxada (nomeadamente na região do pescoço) e na versatilidade de articulação nas suas improvisações (eventualmente pela tensão que evidencia no posicionamento da língua). Para além disso revela um défice de conhecimento estilístico e idiomático do Jazz nas suas improvisações. É um aluno que estando no 12º ano tem que realizar uma Prova de Aptidão Profissional (PAP). A temática do Gonçalo é “As características vocais mais praticadas no Grunge”.



**Figura 5 Atuação do Combo São Luiz 2015 no espetáculo Jazz Art**

Tendo em conta a documentação relacionada com os objetivos para o 12º ano, e os objetivos estabelecidos com o orientador cooperante, o orientador supervisor e co-orientadora, apoiei literariamente os conteúdos abordados nas aulas com a seguinte bibliografia:

**Improvisação:**

(Baker, 1985); (Aebersold, 1962); (Stoloff, 1998); (Stoloff, 2012); (Stoloff, 2003); (Crook, 1993)

**Técnica Vocal:**

(Sadolin, 1988); (Peckham, 2000)

**Partituras**

(Sher, 2000)

**Descrição e Reflexão da Prática Educativa Supervisionada**

Procedo às reflexões de cada aula, baseando-me nos descritores avaliativos do aluno, sugeridos nas planificações de aula. Nessas reflexões pretende-se descrever se os objetivos de aprendizagem foram conseguidos com sucesso, que tipo de estratégias foram desenvolvidas de aula para aula com a colaboração do professor cooperante, e fazer a respetiva articulação com o desenho curricular, os programas e as matrizes. As aulas deste aluno foram dadas em cooperação entre o professor cooperante e o professor estagiário.

Desta forma o aluno teve uma aula semanal com cada professor. Numa fase inicial foram feitas observações de forma a compreender a dinâmica da aula do professor cooperante, para não desvirtuar a forma de trabalho do mesmo. Adotei esta solução pois o aluno tem duas aulas por semana de uma hora cada. Esse facto poderia promover uma descontinuação didática e confundir o aluno. Para além disso, o início da prática educativa coincidiu com a aproximação da data de exame do módulo 9. Assim sendo, foi estabelecido com o professor cooperante que as três primeiras aulas possíveis de se lecionar seriam observadas e as restantes lecionadas. Tudo isto está representado no cronograma que se segue:

### Cronograma de Prática Pedagógica – Gonçalo Silva

Aula n°	DATA	Descrição sumária	O aluno faltou	Anexos	FASE:
1	21-1-2014	Preparação prova da avaliação		Anexo XII	-preparação exame
2	28-1-2014	Preparação prova de avaliação		Anexo XIII	- Preparação exame
3	4-2-2015	Prova de avaliação		Video 6,7,8 e 9	- Exame
4	11-2-2015	Prova de avaliação			-Exame
	18 -2- 2015	FCT 12º Ano			-FCT
5	25-2-2015	- Aperfeiçoamento técnico do instrumento - Aperfeiçoamento da melodia e da improvisação no tema Groovin High		Anexo XIV	- Conteúdo técnico e improvisação
6	04-3-2015	Guide notes – Ornamentações sugeridas por Hall Crook Interpretação do tema Ruby my Dear e aplicação das ornamentações sobre a grelha harmónica		Anexo XV	- Conteúdo técnico e improvisação
7	11-3-2015	- Exercício rítmico Stoloff - Ornamentações sugeridas pro Hall Crook - Preparação participação S.Luiz (Lembra-me um sonho lindo)		Anexo XVI	- Preparação S. Luiz
8	18-3-2015	- Preparação da participação do aluno no S .Luiz		Aula dada pelo professor cooperante	- Preparação S. Luiz
	25-3-2015	Férias da Pascoa			
	1 – 4- 2015	FCT 12ºAno/Férias da Páscoa			
	8-4-2015	Férias da Páscoa			
9	15-4-2015	Competências a serem desenvolvidas por um canto/métodos de trabalho para o desenvolvimento das mesmas		Anexo XVII	- Preparação PAP
10	22-4-2015	Aplicação da temática das competências vocais aos temas da PAP		Anexo XVIII	- Preparação PAP
11	29-4-2015	- Solo Stan Getz All the Things you are - Transposição motivica		Anexo XIX	- Preparação PAP
12	6-5-2015	FCT 12º Ano – Jazz Art		Ver descrição	

13	13-5-2015	Preparação para a PAP (Black – Pearl Jam Little Sunflower – Hubbard)		Anexo XX	- Preparação PAP
14	20-5-2015	Apoio na elaboração dos arranjos dos temas Black e Little Sunflower. Relação entre a interpretação e os arranjos elaborados. Improvisação modal		Anexo XXI	- Preparação PAP
15	27-5-2015	Interpretação e improvisação nos temas All the things you are e Black		Anexo XXII	- Preparação PAP
16	3-6-2015	Desenvolvimento motivico – ferramentas e a sua aplicação		Anexo XXIII	- Preparação PAP
17	3-6-2015	Preparação temas PAP (performance)		Anexo XXIV	- Preparação PAP
	10-6-2015	Feriado			
18	17-6-2015	Preparação temas PAP (performance)	X	- aluno com dispensa devido aos exames nacionais	- Preparação PAP
	24-6-2015	FCT 12ºAno			
T:18	24 datas		1		

### **Aula nº 1- 21-1-2015 (Observação)**

#### **Ordem dos Acontecimentos**

- 1- Aquecimento – vocalizos promotores de flexibilidade vocal (glissandos e arpejos cromáticos)
- 2-Interpretação dos temas da prova de avaliação
  - Ruby My Dear
  - Alone Together
  - Solo – Lullaby of Birdland Mel Tormé
- 3-Trabalho de casa: exercícios de controlo de dinâmica

De uma forma geral a aula foi bem-sucedida pois o aluno revelou ter compreendido a matéria e atingido alguns objetivos propostos na planificação do professor. No decorrer da aula o aluno revelou uma maior sensibilidade para o reconhecimento da alteração timbrica, no entanto, revelou algumas dificuldades em manipula-lo. É de salientar o empenho demonstrado pelo aluno em superar as suas dificuldades e o seu envolvimento na matéria.

As dificuldades técnicas do aluno devem ser tidas em conta no plano de estudos elaborado pelo aluno e professor. Nesse prisma poderia ser mais produtivo se o professor tivesse sido mais explícito na forma como passou os exercícios ao aluno, relacionando cada exercício com as dificuldades que pretende focar. Essa ação poderia promover uma direção mais assumida por parte do aluno da dinâmica evolutiva do exercício.

### Escala de Classificação – Aula nº 1

Nome do Professor: Prof. Manuel Linhares		Hora: 18:00			
Data: 21/01/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - o aluno revela uma maior sensibilidade à manipulação timbrica - maior consciência quanto às suas limitações técnicas		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - o aluno é empenhado nas tarefas que realiza, mas revela muitas dificuldades técnicas		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>					
Evidências - As dificuldades técnicas do aluno devem ser tomadas em conta no plano de estudos elaborado pelo aluno em conjunto com o professor. Nesse prisma poderia ser mais produtivo se o professor for mais explícito na forma como passa exercícios ao aluno para superar as suas dificuldades. - O aluno revela aprendizagem considerável.		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.					
Obs:					

### Aula nº 2 – 28/1/2015 (Observação)

#### Ordem dos acontecimentos:

- 1- Aquecimento: triades maiores em stacatto com a vogal “i”

Escala : Mixolidio b9b13

- 2- Repertório

- Interpretação dos temas
- Exercício de “pacing” sugerido por Hall Crook (19939)

- 3- TPC – Trabalhar o conceito do “pacing”

Tendo em conta que na semana imediatamente a seguir à data desta aula o aluno realizará a prova de avaliação, o professor estabeleceu como conteúdo de aprendizagem: revisões para este exame, Exercitar as possíveis limitações demonstradas pelo aluno. A estratégia e metodologia foi semelhante á aula precedente, ou seja “Fazer-Corrigir”. Nesse sentido poderia ter sido pertinente gravar em audio as interpretações do aluno e em seguida proceder a uma audição refletida sobre as mesmas entre o professor e o aluno. O facto de o professor ser o

regulador central faz com que o aluno relegue essa tarefa para um elemento externo. O professor poderia provocar o aluno para a auto-gravação e conseqüentemente para a sua auto-regulação. É possível observar que o aluno desenvolveu um maior cuidado tímbrico, mas revela muitas dificuldades quanto à sustentação das notas. Isso deve-se ao facto das competências respiratórias relacionadas com o canto não estarem bem trabalhadas. Poderia ser interessante o professor organizar com o aluno um plano de estudos/exercícios tendo em vista a superação destas dificuldades.

### Escala de Classificação – Aula nº 2

Nome do Professor: Prof. Manuel Linhares		Hora: 18:00			
Data: 28/01/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - O aluno revela melhorias em relação à última aula, no entanto as dificuldades relacionadas com o suporte e controlo da respiração mantem-se		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - O aluno é aplicado e estudioso, no entanto evidencia alguma dificuldade de organização no que diz respeito ao estudo técnico do instrumento		Nível			
		MB	B	S	I
				X	
<b>Qualidade do processo de ensino</b>					
Evidências - O professor exige estudo do aluno, e o aluno revela uma sensibilidade mais aprimorada no que diz respeito aos pontos que o professor enfatiza (timbre, equidade de registo). No entanto, seria pertinente o professor organizar um plano de trabalho/exercícios para que o aluno tentasse superar as limitações de respiração e suporte.		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.					
Obs:					

### Aula nº 3 4/2/2015 (prova de avaliação)

Esta aula foi dedicada à prova de avaliação (ver anexo multimédia – Capítulo II módulo 9, vídeos 6,7,8 e 9). Verificou-se uma melhoria e um cuidado acentuado face às limitações técnicas apresentadas pelo aluno nas duas últimas aulas. O aluno revelou uma sustentação das notas mais eficiente. No entanto, verificou-se uma discrepância estética ao nível do timbre em determinados pontos das músicas que interpretou. Possivelmente esta limitação faz com que a afinação nem sempre seja clara oscilando muitas vezes de uma forma não regular. O aluno revelou também uma dificuldade notória na independência entre dinâmicas e registo. Para além disso deveria usar recursos ornamentais de forma mais explícita e controlada tanto

nas improvisações como nas reexposições dos temas. Todos estes aspetos foram tidos em conta nos planeamentos das aulas seguintes.

#### Avaliação Final – Módulo 9 – Gonçalo Silva

N.º	Aluno(a)	Avaliação Pontual (50%)			Avaliação Contínua (50%)						Total	NOTA FINAL
		Prática: audições, apresentações orais (grupo ou individuais), espectáculos			Participação, empenho e postura para com a disciplina							
		Aplicação dos conhecimentos	Postura na apresentação	Interação com colegas do grupo	Assiduidade e pontualidade	Postura e comportamento	T.P.C. e material	Capacidade de iniciativa, interesse e cooperação	Capacidade de trabalho, autonomia e auto-correcção	Concretização e aplicação dos conhecimentos		
		25%	10%	15%	2%	4%	4%	10%	10%	20%		
	G.Silva	17	17	17	20	20	20	19	19	17	17,7	18

#### Aula nº4 11-2-2015 (Prova de avaliação)

Esta aula não foi lecionada no panorama tradicional. O CMJ tem dezoito alunos de canto Jazz. Nessa medida as provas de avaliação aconteceram durante duas semanas. O Gonçalo como já fez a prova, ficou a assistir à dos colegas.

#### Semana FCT 18-2-2015

Nesta semana o aluno não teve aula de instrumento por se encontrar em Formação em Contexto de Trabalho

#### Aula nº5 25-2-2015 (observação)

Ordem dos acontecimentos:

- 1 . Aquecimento: Triads maiores em stacatto com a vogal “i”
  - arpejos duas oitavas – exercício promotor de flexibilidade
  - Exercício cromáticos de articulação (uso de ghost notes)
  - Exercícios de controlo dinâmico
2. Groovin High
  - Interpretação
  - Improvisação
  - guide notes

- Transposição de motivos

### 3. Estabelecimento de trabalho de casa – trabalhar os tópicos abordados na aula

Esta aula foi dedicada a trabalhar um tema visto pelo aluno na disciplina de Combo, assim como determinados exercícios promotores de flexibilidade vocal e controlo dinâmico independente do registo. Estes exercícios foram desenvolvidos durante determinado período da aula com sucesso. Foi possível observar que o aluno evoluiu de forma satisfatória em algumas dificuldades demonstradas na prova. Esta foi a primeira aula de instrumento pós-exame, e nesse sentido acho que teria sido pertinente o professor assistir com o aluno á gravação da prova, fazendo uma reflexão em conjunto e estabelecendo direções de estudo. No tema Groovin High o aluno interpreta de forma satisfatória a melodia, mas revelou dificuldade na articulação rítmica característica deste tema, assim como em desenvolver motivos na sua improvisação. Este último tópico foi trabalho em conjunto com o professor fazendo exercício de transposição paralela dos motivos. O aluno cumpriu satisfatoriamente mas com alguma dificuldade. Nesta aula foi possível observar um planeamento muito eficaz do professor, que adequou e organizou bem os conteúdos em função das necessidades e competências do aluno.

#### Escala de Classificação – aula nº 5

Nome do Professor: Prof. Manuel Linhares		Hora: 18:00			
Data: 25/02/2015	Ano: 12º Ano	Disciplina – Canto Jazz			
<b>Qualidade do processo de aprendizagem do aluno</b>					
Evidências - O aluno evidencia um maior controlo rítmico na manipulação da melodia - O aluno evidencia um maior controlo harmónico na sua improvisação - O aluno evidencia melhoria nas dificuldades demonstradas na prova de avaliação		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
<b>Nível de desempenho do aluno</b>					
Evidências - o aluno preparou-se para a aula e esteve extremamente interessado em todas as tarefas realizadas		Nível			
		MB	B	S	I
		X			
<b>Qualidade do processo de ensino</b>					
Evidências - O aluno evidenciou aprendizagem - O professor organizou com sucesso a matéria a ser lecionada		Nível			
		MB	B	S	I
			X		
* Legenda: MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfatório; I – Insatisfatório.					

### Aula nº 6 4/3/2015 (prática)

Tendo em conta o trabalho realizado na aula nº5 foi acordado com o professor cooperante desenvolver os outros conteúdos falados desde o exame (Ornamentação melódica; Utilização e controlo de recursos expressivos; Articulação rítmica).

### Grelha de avaliação – Aula nº 6

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio Comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- -----	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico/ interpretação	<b>Ruby My Dear (letra)</b> - Dicção correta - Pronúncia adequada - coerência com as sílabas tónica			X		- o aluno deverá gerir melhor a vogal "i" em algumas palavras
	<b>Ruby my Dear (melodia)</b> - Afinação - Manipulação rítmica adequada ao estilo - Ornamentação da melodia na reexposição (apos os solos)			x		- o aluno evidencia competências rítmicas mas algumas incoerências estéticas
	<b>Ruby my Dear (Expressão)</b> - Utilização de recursos expressivos como <i>vibrato</i> , portamentos, manipulação tímbrica e dinâmicas - Coerência entre a utilização de recursos expressivos e o conteúdo da letra		X			- O aluno ainda revela bastante incoerência estética na manipulação tímbrica e na utilização de dinâmicas.
	<b>Técnica vocal em todos os exercícios:</b> - Respiração/suporte - Fluxo do ar - Relaxamento - Projeção - Ausência de pressão sub-glótica exageradamente alta - Definição Tímbrica			X		- Revela melhoria relativamente ao exame, no entanto necessita cantar com menos pressão sub-glótica de forma a controlar melhor o timbre

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico/ improvisação	<b>Ornamentação de guide notes (básicos)</b> -Single Passing Note -Double Passing Note -Upper and Lower Auxiliary -Echapé			X		-Revela muitas facilidades no reconhecimento auditivo e colocação harmónico
	<b>Ornamentação de guide notes (avançado)</b> -Chromatic Aproavh -Double Chromatic Approach -Above/Bellow or Bellow/ Above Approach		X			- falta de bases
	<b>Improvisação</b> - Uso das ornamentações em causa - Correta aplicação dos recursos no discurso - Manipulação rítmica dos recursos coerente com a estética musical em causa		X			- Tentativa de ornamentação mas com pouco assertividade nas notas guias - Falta bases
	<b>Técnica vocal/"Scat" em todos os exercícios</b> - Definição da articulação - Respiração/suporte - Relaxamento - Projeção - Definição timbrica - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Precisão rítmica		X			- Articulação rítmica muito monótona e sem riqueza rítmica - Falta bases

Tendo em conta a dificuldade inerente matéria abordada nesta aula concluo que deveria ter organizado os conteúdos de uma forma mais sequencial. Possivelmente poderia ter planeado uma aula com menos quantidade de informação de forma ao aluno ter tempo para desenvolver algumas bases. Esta organização da ornamentação de guide notes sugerida por Crook(1993) é realmente efetiva, no entanto necessita de mais tempo de estudo para se conseguir aplicar numa improvisação. Neste caso, o aluno evidenciou clara dificuldade ao tentar concretizar a ornamentação dupla. Apesar de compreender, revelou-se incapaz de o fazer em tempo real com assertividade. Nesse sentido, deverei ter um maior cuidado nas planificações seguintes de forma a sequenciar e controlar a quantidade de matéria dada em função das competências e da capacidade de absorção do aluno. O trabalho de casa estabelecido foi: praticar de forma sequencial estas ornamentações assim como fazer um exercício rítmico do livro do Bob Stoloff(1998), de forma a trabalhar articulação rítmica idiomática.

### Aula nº7 11/3/2015 (prática)

Nesta aula tive que alterar a planificação, pois a pedido do professor responsável pelo combo São Luiz (combo onde o Gonçalo participa enquanto cantor e trombonista), foi necessário

acompanhar e ajudar o aluno na interpretação do tema Lembra-me um sonho lindo de Fausto. Segundo o professor deste combo o Gonçalo “ tem enormes dificuldades a dar expressão e a improvisar em contexto modal”.

Iniciei esta aula ouvindo o exercício rítmico que foi pedido ao aluno na aula nº6. O mesmo executou com perfeição sendo-lhe sugerido que desenvolvesse alguma rotina autónoma no estudo da articulação rítmica. Complementarmente sugeri-lhe que adquirisse uma prática mais sistemática no exercício de aprender solos de instrumentistas próximos do seu registo vocal, como trombonistas ou saxofonistas tenores.

### Grelha de Avaliação – Aula nº 7

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- ---	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico/ interpretação	<b>Lembra-me um sonho lindo (letra)</b> - Dicção correta -Pronuncia adequada -coerência com as sílabas tónica				X	- Em português o aluno estabelece uma relação muito eficaz entre a expressão e o conteúdo dito na letra
	<b>Lembra-me um sonho lindo (melodia)</b> - Afinação - Manipulação rítmica adequada ao estilo - Ornamentação da melodia na reexposição (apos os solos)			X		- o aluno evidenciou alguma desadequação estilista utilizando demasiado curbing. Nesse sentido foi pedido ao aluno que interpretasse de uma forma mais neutra e com menos pressão sub-glótica que concretizou com sucesso.
	<b>Lembra-me um sonho lindo (Expressão)</b> - Utilização de recursos expressivos como <i>vibrato</i> , portamentos, manipulação tímbrica e dinâmicas - Coerência entre a utilização de recursos expressivos e o conteúdo da letra				X	- Estabeleceu-se determinadas direções expressivas e o aluno executou-as de forma exímia.

	<b>Técnica vocal em todos os exercícios:</b> - Respiração/suporte - Fluxo do ar - Relaxamento - Projeção - Ausência de pressão sub-glótica exageradamente alta - Definição Timbria		X			- Revela bastante dificuldade no controle da pressão sub-glótica.
--	--	--	---	--	--	---

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico/ improvisador	<b>Improvisação no tema à escolha do aluno</b> - Uso das ornamentações dadas na última aula - Correta aplicação dos recursos no discurso - Manipulação rítmica dos recursos coerente com a estética musical em causa			X		. Revela dificuldade em ornamentações avançadas.
	<b>Lembra-me um sonho lindo (improvisação)</b> - Coerência do discurso improvisado e a estética modal inerente ao tema - Diversidade timbrica e a exploração de desenvolvimento motivico (pedido pelo arranjador para o solo do Gonçalo)			X		- O aluno tem a mesma abordagem que um tema tonal tentando enfatizar e procurar sensíveis sem as haver. Depois de explicado que tipo de abordagem poderia ter cumpriu com sucesso.
	<b>Técnica vocal/"Scat" em todos os exercícios</b> - Definição da articulação - Respiração/suporte - Relaxamento - Projeção - Definição timbrica - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Precisão rítmica			X		- Revela melhoria ao nível da articulação rítmica, no entanto ainda com bastante pressão sub-glótica.

O aluno revelou estudo individual na temática das ornamentações, no entanto será necessário tentar estabelecer algumas direções de estudo relativamente ao controlo dos elementos da respiração. Nesse seguimento e em acordo com o professor cooperante foi criado uma pasta Dropbox partilhando-a com o aluno. Este espaço digital serviu para partilhar alguns livros já referidos nos manuais utilizados para esta prática educativa.

#### **Aula nº 8 18-3-2015 (prática)**

Dado a aproximação da festa do Jazz do S. Luiz, o professor cooperante quis lecionar esta aula.

#### **Aula nº 9 15-4-2015 (prática)**

Após as férias da Páscoa, reuni com o professor cooperante no sentido de delinear e otimizar a minha intervenção nas aulas de instrumento. Face às dificuldades técnicas apresentadas pelo aluno delinear-se um plano de recuperação de competências técnicas a se implementar

até à data da FCT da semana de 4 a 8 de Maio. Essa recuperação de competências concretizou-se com planeamentos de aulas centrados no desenvolvimento de competências técnicas que se consideram mais débeis no aluno e que estão descritas na Matriz de Instrumento.

### Grelha de Avaliação – Aula nº 9

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio Comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- ----	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico	<b>Manipulação tímbrica (sugestão de Katrin Sadolin, 1998)</b> - Aberto vs Fechado - Com ar vs sem ar -Brilhante vs Escuro -Modus Vocais ( neutral, curbing,, overdrive, belting e Twengue)		X			- as limitações no suporte dificultam a manipulação das variáveis descritas.
	<b>Entoação</b> - Afinação - Equidade de registo - Flexibilidade			X		- O aluno canta de forma bastante afinada, mas carece de equidade de registo e flexibilidade por um suporte deficitário.
	<b>Articulação rítmica</b> - Análise métrica de letras e coerências rítmica em função das sílabas tónicas - Desenvolvimento de articuladores musicais ( scat)				X	- O aluno revela um conhecimento sólido ritmicamente, metricamente e em relação a conteúdos semânticos.
	<b>Controlo de dinâmicas</b> - Domínio de dinâmicas (p; F; mf,cres,decrec) -			X		- O aluno entende e revela sensibilidade para esta competência. No entanto a sua aplicação poderia ser mais efetiva se não condicionada à limitação do suporte.

	<b>Controlo da respiração</b> - Correta inspiração e expiração - Desenvolvimento dos músculos responsáveis pelo suporte - Marcação das respirações		X			- o aluno entende os conteúdos mas tem uma débil aplicação dos mesmos. Esta base condiciona a aplicação de todos os outros exercícios
	<b>Controlo da emissão de vogais</b> - Perceção das alterações timbricas associadas à movimentação de vogais - Articulação rítmica com diferentes vogais			X		

É possível verificar que alguns dos problemas técnicos apresentados pelo aluno nos exercícios realizados acontecem pela insensibilidade auditiva no ato da performance. O próprio aluno revelou que tem sérias dificuldades em ouvir o que está a cantar. Nesse sentido aconselhei-o a gravar-se e a analisar de forma a potenciar a sua performance, diagnosticando os problemas do foro técnico. Esses problemas na sua maioria devem-se a um controlo da respiração deficitário, assim como um fraco desenvolvimento dos músculos responsáveis pelo suporte vocal. Foi estabelecido que o aluno trabalhasse os exercícios em casa dando especial ênfase ao controlo dos elementos relacionados com a respiração.

#### Aula nº 10 22-4-2015 (prática)

Nesta aula foi tido em conta o que o aluno referenciou na última aula relativamente à sua deficitária auto percepção a cantar. Planifiquei esta aula de forma a responder a esta dificuldade. Provoquei o aluno a escolher dois temas da PAP e delineando também direcções expressivas esteticamente coerentes com o arranjo (esta temática foi explorada pelo professor cooperante na 2ª hora de instrumento que o aluno tem). Em seguida, concretizamos o plano de aula, gravando e refletindo em conjunto sobre essas gravações. Os temas escolhidos foram o All the things you are de Jerome Kern e o tema Black da banda Pearl Jam.

#### Grelha de Avaliação – Aula nº 10

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio Comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- ---	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico/ interpretação	<b>Correta aplicação das técnicas faladas na última aula.</b>			X		
	<b>-Manipulação tímbrica ( sugestão de Katrin Sadolin,1998)</b> - Aberto vs Fechado - Com ar vs sem ar - Brilhante vs Escuro - Modus Vocais ( neutral, curbing,, overdrive, belting e Twengue)			X		
	<b>Entoação</b> - Afinação - Equidade de registo - Flexibilidade			X		
	<b>Controlo de dinâmicas</b> - Domínio de dinâmicas (p; F; mf,cres,decres)				X	
	<b>- Controlo da emissão de vogais</b> - Perceção das alterações tímbricas associadas à movimentação de vogais - Articulação rítmica com diferentes vogais			X		
	<b>- Controlo da respiração</b> - Correta inspiração e expiração - Desenvolvimento dos músculos responsáveis pelo suporte - Marcação das respirações			X		- Bom desenvolvimento durante a semana
	<b>-Articulação rítmica</b> - Análise métrica de letras e coerências rítmica em função das sílabas tónicas - Desenvolvimento de articuladores musicais ( scat)			X		

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico/ improvisação	<b>Coerência das opções técnicas</b> - Coerência das opções técnicas, com a estética escolhida para as músicas		X			- Revela alguma dificuldade na adaptação tímbrica
	- Coerência estética dos próprios arranjos	X				- o aluno revelou desorientação no estabelecimento dos arranjos

Esta avaliação é feita pensando na evolução do aluno em relação à semana anterior. Ou seja os resultados obtidos são bons mas distantes do objetivo estabelecido. Enfatizo o empenho e dedicação do aluno no trabalho de casa realizado para esta aula.

Foi possível verificar que o aluno ao ouvir as gravações realizadas na aula reagia com alguma estranheza, constatando que não é prática comum fazer este tipo de exercícios. No entanto, conseguiu perceber que a gravação é uma ferramenta essencial na sua auto-regulação. Foi pedido como trabalho de casa duas gravações dos temas trabalhados nesta aula e a respetiva análise. Essas gravações e análises deveriam ser enviadas pela plataforma Dropbox até dia 27 de Abril.

### Aula nº 11 29-4-2015 (prática)

Apesar das dificuldades técnicas apresentadas pelo aluno é necessário desenvolver outras competências relacionadas com a improvisação. Nesse sentido esta aula foi planeada de forma a proporcionar ao aluno a experiencia auditiva da transposição de frases. Esta ferramenta é essencial no que respeita ao desenvolvimento motivico nas suas improvisações. Nas aulas lecionadas pelo professor cooperante o aluno tinha vindo a interpretar um solo do saxofonista Stan Getz no tema All the things you are . Nesse sentido foi planeado para esta aula desenvolver a abordagem técnica do aluno para com este solo.

### Grelha de avaliação – Aula nº 11

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio Comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- -----	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico /artístico interpretativo	Entoação do solo do saxofonista Stan Getz no tema All the things you are. - Precisão rítmica - entoação precisa e afinada - correta manipulação tímbrica				X	- manipulação tímbrica pobre, mas é bastante afinado
	Reflexão sobre os articuladores mais eficazes para concretizar a direção do fraseado do solista - capacidade reflexiva - capacidade critica - capacidade preformativa				X	- o aluno revela uma capacidade critica às silabas escolhidas deficitária.

	Desenvolvimento de determinados recursos timbricos de forma a aproximar o mais possivel ao timbre do saxofone - capacidade reflexiva - capacidade critica - capacidade preformativa		X			
	Desenvolvimento de um sentido critico quanto à gestão das oitavas - capacidade reflexiva - capacidade critica - capacidade preformativa			X		
	<b>Técnica vocal em todos os exercicios:</b> - Respiração/suporte - Fluxo do ar - Relaxamento - Projeção - Ausência de pressão sub-glótica exageradamente alta - Definição Timbrica			X		

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio Técnico /Improvisação	Transposição de três motivos à escolha do aluno para diversos tons com ou sem relação harmónica - Compreensão de ferramentas de análise harmónica e melódica - Capacidade performativa				X	
	<b>Técnica vocal/"Scat" em todos os exercicios</b> - Definição da articulação - Respiração/suporte - Relaxamento - Projeção - Definição timbrica - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Precisão rítmica			X		

O aluno revelou dificuldades relativamente à gestão timbrica na interpretação do solo. Alguns elementos básicos, como o suporte e voz de cabeça, em determinados trechos do solo não foram corretamente utilizados. No entanto, apesar dificuldades técnicas apresentadas revelou um bom desenvolvimento ao longo da aula. Na aula anterior foi sugerido ao aluno a realização de análises críticas relativas à técnica vocal nas suas prestações. Nesta aula o mesmo foi sugerido, mas neste caso tendo enfoque na articulação escolhida. Com esta ação creio promover um espirito critico e maior sensibilização para a eficácia do tipo de articulação escolhida no "scat" do solo. Nos exercicios de improvisação o aluno revelou um conhecimento teórico bastante alargada.

### Aula nº 12 (6-5-2015)

Semana dedica ao espetáculo final – Jazz´Art – A música lusófona (ver ponto 2.5)

### Aula nº13 (13-5-2015)

Tendo em conta a aproximação da data da prova prática da PAP foi delineado em conjunto com o professor cooperante um apoio extra ao aluno na realização de composições e arranjos. Este tipo de apoio revela-se extremamente necessário pois os alunos do ensino profissional não tem acesso a nenhum módulo, FCT ou masterclass que os introduza à prática de arranjos e composição. Perante esta situação foi delineado pela direção pedagógica que esse apoio seria prestado pelos professores de instrumento. Tendo em conta a temática da PAP do Gonçalo, a principal dificuldade ao estabelecer arranjos consiste no estabelecimento de uma coerência entre o conteúdo musical e a performance vocal. O aluno, ao tentar fazer uma fusão entre Jazz e Grunge corre o risco da sua concretização ser desprovida de uma referência estética suficientemente forte para argumentar as suas opções. O repertório para PAP escolhido pelo aluno foi :

All the things you are - Jerome Kern

Little Sunflower – Freddie Hubbard

Black – Pearl Jam

Wood – Alice in Chains

Original by bifanas – Gonçalo Silva

Neste repertório o aluno pretendeu rearranjar os temas dos Pearl Jam e Alice in Chains com instrumentação, harmonia e ritmo característico do Jazz e os temas de Kern e Hubbard com características do Grunge. O original feito pelo aluno pretende desenvolver momentos dos dois estilos musicais.

Estas propostas ambiciosas poderão trazer ao aluno uma motivação extra para o estudo das limitações técnicas mais emergentes que tem vindo a revelar nas aulas.

### Grelha de avaliação – aula nº 13

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio Comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- ----	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico - Interpretativo	<b>Repertório (letra)</b> - Dicção correta -Pronuncia adequada -coerência com as sílabas tónica				X	
	<b>Repertório (melodia)</b> - Afinação - Manipulação rítmica adequada ao estilo - Correta entoação			X		
	<b>Repertório (Expressão)</b> - Utilização de recursos expressivos como <i>vibrato</i> , portamentos, manipulação tímbrica e dinâmicas - Coerência entre a utilização de recursos expressivos e o conteúdo da letra		X			- Dificuldade em estabelecer direções musicais
	<b>Técnica vocal em todos os exercícios:</b> - Respiração/suporte - Fluxo do ar - Relaxamento - Projeção - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Definição Timbrica			X		- Melhoria na competência timbrica e na variação estilística.

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico - Improvisação	<b>Repertório (improvisação)</b> - Coerência do discurso improvisado e a estética harmónica inerente ao tema - Definição rítmica e timbrica		X			- Dificuldade a improvisar e desenvolver motivos em contexto modal
	<b>Técnica vocal/"Scat" em todos os exercícios</b> - Definição da articulação - Respiração/suporte - Relaxamento - Projeção - Definição timbrica - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Precisão rítmica			X		- Articulação mais clara, precisa e eficaz. - Dificuldade de precisão na entoação das notas

O aluno revelou dificuldade em estabelecer direções musicais assim como desorientado quanto ao requisito de ter de ensaiar uma banda para um concerto. Com dificuldades torna-se complicado estabelecer orientações estéticas relacionadas entre a performance e a parte musical. A próxima aula terá que ser dedicada ao apoio na composição e arranjos.

Quanto à estratégia definida, a gravação consiste numa ferramenta muito útil e eficiente. O aluno apresenta melhorias e compreende de uma forma mais pragmática os seus erros. O facto de o aluno ter começado a se gravar de uma forma mais sistemática tem vindo a revelar-se nas performances e no discurso auto-reflexivo do mesmo.

### Aula nº 14 - 20-5-2015 (prática)

Esta aula foi dedicada ao apoio na conceção e elaboração dos arranjos dos temas da PAP.

### Grelha de avaliação – aula nº 14

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio Comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- - ----- - ----	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico - interpretação	<b>Conceção dos arranjos dos temas Black Pearl Jam e Little Sunflower</b>  - Postura crítica e construtiva quanto às direções do arranjo  - Adquirir ferramentas básicas de composição e arranjos  - Concretizar a conceção num arranjo				X	- o aluno revelou uma postura criativa quanto aos arranjos estabelecendo direções musicais originais e construtivas
	<b>Repertório (letra)</b>  - Diccção correta -Pronuncia adequada -coerência com as sílabas tónica				X	- Revelou uma preparação sólida no trabalho individual que realizou em casa
	<b>Repertório (melodia)</b> - Afinação - Manipulação rítmica adequada ao estilo - Ornamentação da melodia querente com os temas		X			
	<b>Repertório (Expressão)</b> - Utilização de recursos expressivos como <i>vibrato</i> , portamentos, manipulação tímbrica e dinâmica querente com a estética estabelecida		X			- Apesar de uma direção musical bem delineada, faltou alguma coerência estética. Após audição de alguns exemplos como os "Bad Plus" ou o tributo aos Radiohead e Beatles do Brad Mehldau denota-se uma maior compreensão dos objetivos a serem atingidos.

	- Coerência entre a utilização de recursos expressivos e o conteúdo da letra					
	<b>Técnica vocal em todos os exercícios:</b> - Respiração/suporte - Fluxo do ar - Relaxamento - Projeção - Ausência de pressão sub-glótica exageradamente alta - Definição Timbrica			X		

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico - improvisação	<b>Repertório (improvisação)</b> - Execução de padrões sobre o modo dórico a 4/4 e 3/4 - Triads "diatônicas" sobre o modo dórico - Desenvolvimento motivico sobre os temas onde o campo harmónico é o dórico			X		- Alguma dificuldade de improvisação em contexto modal. Boa articulação rítmica e fraseado interessante no entanto inconsequente
	<b>Técnica vocal/"Scat" em todos os exercícios</b> - Definição da articulação - Respiração/suporte - Relaxamento - Projeção - Definição timbrica - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Precisão rítmica			X		

Após a audição de alguns grupos que se dedicam à fusão do jazz em repertório de Rock, Pop e Grunge, foi possível verificar que o aluno ficou mais sensibilizado para as alterações rítmicas, harmónicas e timbricas possíveis de se traçar neste tipo de fusões. O aluno revelou um conhecimento teórico sobre a técnica vocal bastante desenvolvido, no entanto, continua a ter algumas dificuldades em aplica-lo. Apesar disso, a estratégia do "fazer corrigir" tem dado frutos bastante sólidos, pois permite em determinadas passagens fazer com que eu exemplifique, ou que procure soluções físicas com o aluno de forma a potenciar as suas interpretações. A audição de algumas bandas que interpretam o género musical que o Gonçalo procura fazer, revelaram-se uma fonte de informação mais pragmática e claramente clarificou o aluno quanto aos objetivos a serem conseguidos.

### Aula nº 15 ( 27-5-2015)

Esta aula foi dedicada à continuação da preparação dos temas da PAP, enfocando-nos em dois dos temas All the things you are de Jerome Kern e Black de Pearl Jam. O aluno fora do

contexto de aula enviou algumas gravações via Dropbox que fez no sentido de estabelecer os arranjos. De realçar o empenho e a dedicação que o aluno apresentou.

### Grelha de avaliação – aula nº 15

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- ----	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico - Interpretação	<b>Repertório (letra)</b> - Dicção correta -Pronuncia adequada -coerência com as sílabas tónica				X	
	<b>Repertório (melodia)</b> - Afinação - Manipulação rítmica adequada ao estilo - Ornamentação da melodia querente com os temas			X		Dificuldade em dar um contorno menos marcado ao <i>all the things you are</i> . Interpreta o tema com o recurso à mesma clave, tendo pouca riqueza rítmica
	<b>Repertório (Expressão)</b> - Utilização de recursos expressivos como <i>vibrato</i> , portamentos, manipulação tímbrica e dinâmica querente com a estética estabelecida - Coerência entre a utilização de recursos expressivos e o conteúdo da letra			X		
	<b>Técnica vocal em todos os exercícios:</b> - Respiração/suporte - Fluxo do ar - Relaxamento - Projeção - Ausência de pressão sub-glótica exageradamente alta - Definição Tímbrica			X		

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico -	<b>Repertório (improvisação)</b> - Coerência e rigor do discurso improvisado à estética determinada para cada tema			X		- Dificuldade em gerir o solo do <i>All the things you are</i> pelas alterações métricas

<b>Técnica vocal/“Scat” em todos os exercícios</b> - Definição da articulação - Respiração/suporte - Relaxamento - Projeção - Definição timbrica - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Precisão rítmica			X		
---	--	--	---	--	--

A aula anterior revelou-se extremamente produtiva. O aluno estabeleceu direções musicais concretas para todos os temas. Com este caminho delineado tornou-se possível concentrarmo-nos em assuntos de ordem técnica do instrumento. Nesta aula o aluno ainda revelou alguns problemas de manipulação timbrica.

Reorganizou o tema Black harmonicamente de forma a tentar dar-lhe um arranjo mais próximos aos preceitos do jazz contemporâneo. Essa reorganização harmónica ficou bastante bem conseguida e alterou um pouco o comportamento instrumental que o aluno deve ter, pois passa a estar mais exposto na sonoridade coletiva. Nessa música em concreto o aluno entendeu e aplicou os recursos expressivos falados, revelando uma opção timbrica definida e maturação musical. Já no All the things you are o aluno rearranjou os temas com métricas irregulares, o que por vezes fez com que o aluno se perdesse algumas vezes na estrutura ao tentar interpretá-las. A interpretação que fez da melodia esteve marcada com apenas uma clave e nesse sentido revelou-se pobre. Para desenvolver uma maior eloquência rítmica foi estabelecido no trabalho de casa que escrevesse, ou gravasse três/quatro versões diferentes da melodia do All the things you are, pensando que a única variável que poderia manipular seria a colocação rítmica.

O aluno revelou também alguns problemas em gerir o material musical criado na improvisação. Muitas vezes não desenvolvia motivos de uma forma sequencial mas apresentando constantemente material musical novo mas inconsequente. A próxima aula terá que ser planeada sob temática do desenvolvimento motivico.

### **Aula nº 16 3-6-2015 -18:00**

Esta foi a última semana possível de se trabalhar com o aluno (devido a FCT, Feriados e realização de Exames Nacionais), por isso acordei com o professor cooperante e foi-me possível lecionar as duas aulas desta semana.

Esta aula foi dedicada ao desenvolvimento motivico, que desde o trabalho de improvisação modal até à última aula lecionada verifiquei que o aluno não teria solidificado muitas das ferramentas. Nesse sentido planeei uma aula onde apresentaria uma séria de ferramentas relacionadas a esta temática tentando desenvolver a sua aplicação nas progressões

harmónicas dos temas da PAP. Estas ferramentas de desenvolvimento motivico resultaram de um resumo feito a partir de gravações e apontamentos das Unidades Curriculares de “Arranjos para pequena Emsemble”, “Improvisação I e II”, disciplinas que frequentei na Licenciatura de Jazz da ESMAE. Estas unidades curriculares foram lecionadas pelos professores Abe Rabade e Nuno Ferreira. São dois professores conhecidos e renomados como especialistas de conteúdos relacionados com a improvisação. Nesse sentido pareceu-me interessante transmitir parte desses conteúdos ao aluno, referenciando destes dois músicos que o aluno admira.

### Grelha de avaliação – aula nº 16

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio Comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- -----	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas				X	

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico - improvisação	<b>Manipulação rítmica</b> - Acrescentar - Fragmentar - Alongar - Encurtar				X	- Excelente desempenho
	<b>Varição Melódica</b> -ornamentação			X		Aplica, mas não organiza de uma forma criativa- necessita de tempo de maturação
	<b>Técnica vocal/“Scat” em todos os exercícios</b> - Definição da articulação - Respiração/suporte - Relaxamento - Projeção - Definição timbrica - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Precisão rítmica			X		

O resultado foi bastante produtivo, pois o aluno compreendeu e aplicou com sucesso todas as ferramentas trabalhadas. De salientar a abordagem metodológica na explicação dos conteúdos. Essa transmissão de conhecimento não foi feita de uma forma tradicional, com a exposição da matéria. Os conteúdos foram desenvolvidos a partir de uma conversa orientada

por mim onde o aluno, provocado a pensar sobre quais os tipos de ferramentas que são possíveis de se usar no desenvolvimento motivico, foi construindo os saberes. Esta metodologia revelou-se muito proveitosa, pois o aluno incorporou os objetivos da aula de uma forma mais pessoal.

### Aula nº 17 3-6-2015 (prática)

Sendo esta a última aula possível de lecionar, debrucei a planificação à preparação de todos os temas da PAP, de forma a simular o mais aproximadamente possível o momento de performance do aluno. Foram gravadas duas performances dos temas, intercalados por um momento de reflexão e análise. O objetivo era corrigir possíveis erros ou opções menos bem conseguidas.

### Grelha de observação - aula nº 17

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio comportamental	O aluno é assíduo			-----	X	
	Utilização de linguagem adequada na sala de aula			----- ----- ---	X	
	Pertinência nos comentários				X	
	Empenho na realização das tarefas					

Parâmetros de Avaliação		Insuf.	Suf.	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico - interpretação	<b>Repertório (letra)</b> - Dicção correta -Pronuncia adequada -coerência com as sílabas tónica				X	
	<b>Repertório (melodia)</b> - Afinação - Manipulação rítmica adequada ao estilo - Ornamentação da melodia na reexposição (apos os solos)			X		
	<b>Repertório (Expressão)</b> - Utilização de recursos expressivos como <i>vibrato</i> , portamentos, manipulação tímbrica e dinâmicas			X		

	- Coerência entre a utilização de recursos expressivos e o conteúdo da letra					
	<b>Técnica vocal em todos os exercícios:</b> - Respiração/suporte - Fluxo do ar - Relaxamento - Projeção - Ausência de pressão sub-glótica exageradamente alta - Definição Timbrica			X		

Parâmetros de Avaliação		Insuf	Suf	Bom	M.Bom	Observações
Domínio técnico - improvisação	<b>Repertório (improvisação)</b> - Coerência do discurso improvisado e a estética modal inerente ao tema - Definição rítmica e timbrica				X	- de salientar o desenvolvimento motivico e a direção do solo muito melhor conseguida
	<b>Técnica vocal/"Scat" em todos os exercícios</b> - Definição da articulação - Respiração/suporte - Relaxamento - Projeção - Definição timbrica - Ausência de pressão subglótica exageradamente alta - Precisão rítmica			X		

A estratégia assumida nesta aula consistiu numa mais-valia. O facto de se usar a gravação permitiu o aluno rever e reavaliar a sua performance. É de salientar a aplicação dos recursos trabalhados na última aula e o enorme efeito que teve na construção melódica dos improvisos feitos pelo aluno.

### Considerações finais - reflexão

Todas as orientações e correções imanas pelos orientadores supervisor e cooperante foram tomadas sempre em conta e seguidas. As mesmas revelaram-se eficazes metodologicamente e consistiram numa aprendizagem para a minha prática docente. Para esta prática educativa foram utilizados uma série de metodologias complementares entre si. Desde o método expositivo, demonstrativo, interrogativo e auto-aprendizagem, todos eles se revelaram ricos e produtivos quando usados de forma contextualizada às necessidades do aluno. Neste caso o aluno revelou curiosidade, empenho e dedicação desde a primeira aula até à última. As obrigações do aluno para com as atividades escolares, consistiram num desafio ambicioso como forma de preparação para o mercado profissional. O facto de o aluno ter muitos projetos em curto espaço de tempo trás a necessidade de preparar muito repertório em pouco espaço temporal. Nesse sentido a descontinuidade de cada matéria condicionou o aprofundamento em cada uma das temáticas.

Nas observações e na avaliação do módulo 9 foi possível observar que o empenho e a dedicação foram premiados e concretizados numa melhoria da nota significativa. Esse reforço positivo consistiu num fator motivacional considerável e rico para o aluno.

Durante esta prática pedagógica foram utilizadas uma série de ferramentas como veículo facilitador da aprendizagem do aluno. A auto-gravação e reflexão crítica revelou ser uma ferramenta com resultados quase imediatos na performance do aluno, assim como um excelente promotor do seu sentido de auto-regulação. O uso de audição de discos e música pensada em função dos objetivos a serem conseguidos, revela-se um excelente auxílio para o professor de forma a exemplificar um modelo correto a ser atingido pelo aluno.

O uso da plataforma Dropbox, revelou ser uma ajuda considerável no acompanhamento do aluno. Esta permitia verificar o planeamento do estudo do aluno e assim fazer um acompanhamento sistemático. Foi possível verificar um entusiasmo do aluno com o uso destas ferramentas metodológicas.

O facto de o aluno poder escolher o repertório e a direção estética musical, revela-se motivacionalmente relevante. Não se deve esquecer o contexto em que é dada essa liberdade, sendo um aluno finalista de um curso profissional. A meu ver, este facto promoveu uma maior entrega do aluno para com os objetivos e conteúdos abordados na aula. No entanto o mesmo revelou alguma dificuldade em estabelecer arranjos e composições, devido à ausência de disciplinas relacionadas com o assunto na estrutura curricular do curso. Mesmo assim, com o devido auxílio, o resultado final foi extremamente satisfatório.

Não foram aprofundadas determinadas temáticas presentes nos objetivos traçados nas matrizes do instrumento. Isto aconteceu pelo facto do aluno revelar algumas dificuldades básicas inerentes aos objetivos de anos anteriores.

## 2.5 Espetáculo Final do Curso IJ – Jazz Art – A Música Lusófona

Esta foi uma atividade desenvolvida pelo CMJ em parceria com várias entidades externas à escola e reuniu toda a comunidade educativa relacionada com o Curso de Instrumentistas de Jazz. Foi uma atividade extremamente enriquecedora, pelo grau de profissionalismo exigido aos alunos, assim como toda a produção envolvida para o efeito. Por esse motivo, e porque fiz parte integrante deste projeto inclui no presente relatório de estágio uma descrição e reflexão.

### Descrição da atividade



Figura 6 Cartaz do Jazz Art

Todos os anos letivos no CMJ realiza-se um espetáculo de final de ano. Esse espetáculo tem uma produção e uma preparação bastante cuidada e alargada, tendo em conta que reúne todos os alunos de todos os cursos, criando um espetáculo dinâmico, sem paragens e normalmente com uma temática associada. Este ano letivo a direção pedagógica com os respetivos coordenados de cada área acertou que para além deste espetáculo anual, cada curso teria o seu espetáculo independente.

O curso de jazz não foi exceção e desenvolveu um espetáculo com a temática da música lusófona.

“(..)É esta circularidade entre o Jazz e a tradição musical portuguesa/lusófona que este concerto se propôs abordar. O Jazz, mais do que um repertório específico, é uma atitude: a

arte do Jazz nasceu de jazz'ar conteúdos musicais de outras origens. A aproximação entre o Jazz e as tradições musicais lusófonas vem sendo uma realidade crescente. Desde logo no sentido das músicas tradicionais inspirarem os músicos de Jazz (vejam-se os casos de Maria João/Mário Laginha, ou de João Paulo Esteves da Silva, por exemplo). Mas também no sentido do Jazz para as músicas tradicionais. Esta aproximação observa-se na integração crescente de elementos jazzísticos nas abordagens dos músicos tradicionais e no recurso cada vez maior de líderes de bandas de música popular, rock, pop, etc., a músicos com formação jazzística. Neste sentido a opção do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz do CMJ de se abrir cada vez mais à música lusófona em particular e à música do mundo em geral é uma aposta estratégica na sua oferta formativa.

Esta circularidade entre o Jazz e a música da lusofonia está na base da escolha deste repertório (que aborda tanto temas de compositores de jazz como de outros compositores) e das abordagens musicais – que apresentam diversos e interessantes graus de aproximação/preservação das nossas tradições musicais.”

(Parte da Sinopse do Espetáculo)

“O CMJ inaugura o seu Espetáculo Anual de Jazz, refletindo a tendência evolutiva do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz para acolher, no seu programa curricular e nos seus repertórios, uma maior variedade de estilos musicais e de músicas do mundo – abordados com padrões de qualidade musical e com os níveis de rigor e de criatividade que a aprendizagem do Jazz estimulam. Em palco vão estar perto de 90 alunos a apresentar um repertório profundamente marcado pela música portuguesa – do Jazz, mas também do cancionero português.”

(Descrição do Espetáculo no CMJ)

Neste concerto a ideia concretizou-se com a junção das quatro orquestras Jazz que o CMJ tem no seu curso profissional: Big Band; Coro; Orquestra de Guitarra; Orquestra de Percussão. Estas orquestras fazem-se representar por todos os alunos do curso Instrumentista de Jazz. Para além disso, completou com a presença de dois combos : Combo João Paulo Esteves da Silva (Combo que participou num tributo a João Paulo Esteves da Silva em Guimarães no âmbito do ciclo “Historias do Jazz em Portugal”) e o combo São Luiz (Combo que representou o CMJ na Festa do Jazz do S.Luiz).

O repertório para este concerto foi:

País: Portugal

- Oube lá (Carlos Azevedo) – Big Band

- Certeza (João Paulo Esteves da Silva) – Combo João Paulo Esteves da Silva

- Lembra-me um sonho lindo (Fausto/Arr. Antonio Pedro Neves) – Combo S.Luiz

País: Brasil

- A Banda (Chico Buarque/Arr. Luis Castro) – Coro + Orquestra Percussão
- Garota de Ipanema (Tom Jobim/ Arr. Luis Castro) – Coro + Big Band

País: Portugal

- Navegar Navegar (Fausto) – Orquestra de Percussão
- Jazz com Vira (Paulo Perfeito) – Big Band + Orquestra de Percussão

País: Cabo Verde

- Bulimundo (Carlos Mendes) – Orquestra de Guitarras + Coro+ Big Band + Orquestra Percussão

### **Relatório descritivo da atividade**

A articulação artística dos diversos grupos esteve a cargo do coordenador de curso de Jazz, prof. Carlos Mendes, e os professores de cada orquestra. As diretrizes para o espetáculo tinham que ter em conta a participação de todos os alunos do curso, uma linha condutora coerente/conceito (que neste caso foi a música lusófona) e teria que ser um espetáculo dinâmico sem interrupções. Dessa forma cada orquestra e combo trabalhou o repertório de forma autónoma durante parte das aulas de 2º e 3º período. Para além desse período normal de trabalho foi destinado uma semana de FCT – Formação em Contexto de trabalho com todo o curso. Esta formação revelou-se essencial para a preparação tendo em conta que é uma oportunidade de juntar todos os alunos e professores envolvidos, possibilitando o estudo individual das partes (por cada orquestra) e a possibilidade de articulação entre orquestras, visto que a formação está a ser dada ao mesmo tempo a todos os alunos.



**Figura 7 Big Band CMJ no Jazz Art**



**Figura 8 Palco do Jazz Art**

A concretização dessa semana de preparação aconteceu sem nenhum imprevisto tendo sido da seguinte maneira:

Segunda-Feira : 4 de Maio 2015

As orquestras funcionaram de forma autónoma tendo cada professor liberdade pedagógica para organizar o trabalho. Neste caso alguns elementos das orquestras e os combos juntaram-se durante o dia de forma a ensaiarem determinadas passagens específicas assim como os separadores entre as músicas.

Terça-Feira : 5 de Maio 2015

Da parte da manhã e início da tarde o trabalho aconteceu da mesma forma que no dia anterior. No final do dia finalizou-se com o primeiro ensaio geral de forma interrompida, para que alunos e professores tivessem uma ideia geral do espetáculo



**Figura 9 Coro Jazz CMJ no Jazz Art**

Quarta feira: 6 de Maio de 2015

No início da manhã as orquestras fizeram trabalho individual de forma a corrigir determinados erros e aprimorar algumas passagens menos conseguidas no ensaio geral do dia anterior. No final da manhã voltou-se a fazer um ensaio geral com todos os elementos. De tarde todos os elementos do espetáculo se deslocaram para o local do concerto (Cineteatro Alba) para montagem e colocação de palco.



**Figura 10 Maestro Big Band CMJ + Coro CMJ no Jazz Art**



**Figura 11 Coro Jazz no CMJ interpreta Garota de Ipanema**

Quinta Feira: 7 de Maio de 2015

De manhã e com todos os elementos do espetáculo já em palco fez-se o som exterior e de palco. Este foi um processo muito moroso e desgastante, dado a especificidade de cada orquestra e da limitação que era ter 90 músicos em palco. Da parte da tarde, realizaram-se

dois ensaios gerais e um ensaio com o técnico de luzes. Neste dia o ensaio terminou um pouco mais cedo para que o piano fosse afinado.



**Figura 12 Orquestra de Guitarras CMJ e Orquestra de Percussão CMJ no Jazz Art**

Sexta – Feira : 8 de Novembro 2015

Neste dia só se fez trabalho da parte da manhã, onde se fez o espetáculo corrido duas vezes. O início da tarde foi utilizado para que os alunos e professores descansassem. Ao final da tarde todos os elementos se reuniram e corrigiram alguns pormenores. Esta semana ficou concluída com a realização do concerto.

### **Reflexão e possíveis implicações educativas da atividade**

Toda a experiência profissional que uma escola puder proporcionar a um aluno de música e em específico de Jazz consiste numa potencial fonte de riqueza para o mesmo. Este espetáculo pode ter sido uma boa alavanca nesse sentido. Ao observar o comportamento dos alunos durante e após este espetáculo posso concluir isso mesmo. Para além disso, revelou-se um fator motivacional para que o aluno continue a estudar. Os alunos presentes neste espetáculo tem entre 15 e 20 anos, conseqüentemente são músicos aprendizes e inexperientes que nunca experimentaram a lógica organizativa que este tipo de concerto e espetáculo requerem. Isto é, toda a produção envolvida, o tamanho da sala, a quantidade de público, o pequeno facto de terem um camarim ou lidarem com um técnico de som. Estes são fatores que podem promover uma maior proximidade entre o que o aluno aprende e a sua objetividade específica – ser profissional da área.

Ao mesmo tempo tornou-se muito difícil que alunos tão jovens tivessem energia e concentração para aguentarem uma carga tão intensiva de trabalho, e tivessem maturidade psicológica para lidarem com a pressão que espetáculos desta natureza trazem. No entanto, os alunos tiveram uma resposta impressionante dado as circunstâncias.

Uma outra implicação foi a inclusão dos familiares junto da comunidade educativa, e uma maior envolvência com o trabalho elaborado pelos seus educandos. Numa conversa informal um dos pais dos educandos referenciou: “ não é todos os dias que tenho que levantar um

bilhete numa bilheteira para ver o meu filho”. Este sentimento de orgulho e de satisfação do encarregado de educação para com a atividade no meu entender é desejável e pode potenciar uma maior envolvimento da família para com as aprendizagens do aluno, podendo facilitar conseqüentemente o processo de ensino aprendizagem.

Para além disso, esta atividade está em perfeita sintonia com o projeto educativo da escola, que para além dos pontos que acabei de enunciar refere a importância de se promover espetáculos nesta zona geográfica.

## **Capítulo III - Projeto de Investigação**

### **Resumo**

Este trabalho foi feito no âmbito do relatório de final de estágio tendo em vista a conclusão do ciclo de estudos – Mestrado em Ensino da Música – Jazz. Como pedagogo tenho assistido nos últimos anos a determinados fenómenos relativos à capacidade de cada aluno poder entoar corretamente uma melodia. Alguns alunos têm uma facilidade tremenda relativamente a outros. Tendo em conta essas características a minha motivação para o estudo é na tentativa de abordar a pertinência de determinadas ferramentas que auxiliem no desenvolvimento das competências relacionadas com a entoação e a afinação. As novas tecnologias são uma constante social e cada vez mais marcam presença como ferramenta útil para professores e alunos de todas as áreas do saber. Nesse sentido, o presente estudo procurou esclarecer a pertinência da utilização do TC-HELICON VOICE LIVE 3 nas aulas de canto Jazz. Foram feitas duas gravações em que os participantes interpretaram os primeiros 16 compassos do tema All of Me de Gerald Marks (standard característico do repertório de Jazz) em formato balada – 70 BPM. Essas gravações foram intercaladas com uma sessão de estudo com o aparelho. Nessa sessão de estudo fez-se uma série de exercícios tendo em conta o desenvolvimento de determinadas competências relacionadas com a entoação e a afinação. Ambas as versões foram comparadas com o auxílio do software Intonia – “pitch analyser”, que convertem as gravações num gráfico onde se revelam os desvios da entoação dos participantes relativamente à afinação esperada, nos diversos momentos do trecho musical. Complementarmente a esta metodologia foram realizados questionários a todos os participantes de forma a poder caracterizar cada participante quanto suas práticas de estudo da afinação, que tipo de impacto o participante sentiu com a utilização do aparelho, a influência do uso do aparelho na sua motivação para o estudo e por fim a sua pertinência quanto à aplicação pedagógica.

Comparando os diversos resultados tentou-se recolher indícios relativamente à pertinência que o TC-HELICON VOICE LIVE 3 poderá ter como ferramenta pedagógica na área do Canto Jazz.

Conceitos Chave: TIC na Educação, Canto Jazz, Afinação, TC-HELICON VOICE LIVE

### **Revisão da Literatura**

As tecnologias da informação aplicadas à educação têm sido uma constante na investigação e são cada vez mais um utensílio bastante útil para professores e alunos concretizarem de uma forma mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido é importante que a implementação destas novas tecnologias seja feita de uma forma lúcida e crítica.

“A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na receção e na memorização de informações” (Gatti, 1993)

“A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores” (Moran, 1995)

“Temos de estar abertos a novos conhecimentos, buscar e criar propostas de trabalho que de fato contribuam para a formação de um ser humano mais completo, capaz de pensar e agir com consciência e crítica, sabendo-se sujeito de sua própria história e de seu conhecimento.” (Kielling, 2011) p.11

A proximidade dos jovens para com a tecnologia e os mídias pode fazer das TIC um meio privilegiado para expor aos alunos conceitos e conteúdos que normalmente não lhes seriam tão apelativos em outros veículos de informação.

“Crianças e jovens crescem convivendo naturalmente com as mídias, Ipods, CD-player, TV e computadores, estas representam duas componentes importantes das suas vidas: a busca de identidade e a socialização” (Souza, 2008) p.8

A atualização social constante ao nível tecnológico faz com que seja importante reavaliar os nossos conceitos educacionais, adaptando-nos a uma nova realidade que complementa a nossa formação, e permite uma maior interação com alunos, colegas e com o mundo. (Kielling, 2011)

Nesse sentido toma-se como ponto de partida para esta investigação que as novas tecnologias podem consistir num possível fator motivacional e uma boa ferramenta no auxílio do ensino da música.

### **Competências centrais num cantor**

Para a performance de qualquer instrumento o músico desenvolve determinadas competências motoras e sensoriais. Não obstante da especificidade das competências de um cantor jazz considero que a um nível básico existem determinadas competências que são transversais à estética ou ao estilo musical. Obviamente um cantor de jazz tem como necessidade desenvolver determinadas competências no ramo da improvisação e até mesmo no campo auditivo que um cantor operático não tem. Por sua vez um cantor operático deve desenvolver algumas competências físicas que promovem uma grande projeção vocal. No entanto ambos necessitam de competências que permitam interpretar repertório tonal e dominar as mais variadas inflexões de determinada linguagem.

Shivastav e Wingate estabelecem o seguinte quadro quanto aos parâmetros dominantes na avaliação de competências de um cantor:

“controlo da respiração, a afinação, a equalização de vogais e de registos, o vibrato, a emissão sonora, o recurso a diferentes tipos de fonação, a utilização de diferentes dinâmicas vocais, a tessitura, a extensão vocal, a acuidade melódica e rítmica, a dicção, o fraseado, capacidades comunicativas e cénicas e a própria postura em palco, têm sido utilizados como parâmetros dominantes na avaliação das competências de um cantor” (Shrivastav & Wingate, 2008)

### **Entoação e afinação**

“A altura de uma nota musical é definida por sua frequência que é medida em ciclos por segundo” (BUDDEN, 1978, cit por (Sobreira, 2002) Hertz (Hz) é a medida mais comum para contabilizar essa mesma frequência.

João Ferreira na sua dissertação de mestrado define afinação contextualizando com a sua capacidade de reprodução.

“A afinação define-se como a capacidade de produzir um som igual, em termos de frequência a outro e está sempre associada a uma referência (ex: Lá 440 Hz). O conceito de afinação varia também com a capacidade de distinguir as ditas frequências (...) Na escala igualmente

temperada, a escala mais comumente utilizada, todos os meios-tons são idênticos. A relação entre a frequência de uma nota e de outra meio-tem acima é de  $1:2^{1/12}$ . Portanto, se multiplicarmos uma determinada frequência, por exemplo Lá 440Hz por  $2^{1/12}$  obtemos 466,163Hz correspondente ao Lá# acima do Dó central.” (Ferreira,2012)

Alguns autores afirmam que a afinação é uma competência na qual a cultura e o meio têm uma relevância fundamental.

“O sistema auditivo extrai alturas de uma ampla variedade de sons e ruídos, mas apenas sons com certas qualidades são chamados de musicais, dependendo do contexto, da origem e da cultura” (CARTERETTE; KENDAL, 1999 cit por (Sobreira, 2002)).

“Para uma boa reprodução do que se escuta é preciso ouvir bem, o que requer não somente uma boa detecção auditiva, mas também um processamento sensorial eficiente. Acredita-se que o processamento das informações auditivas funcione adequadamente nos indivíduos afinados e inadequadamente nos indivíduos desafinados. Falhas na afinação vocal podem ocorrer por problemas de percepção, processamento, memória, linguagem e/ou produção da emissão. Tais problemas podem ter causas de natureza orgânica, cognitiva, funcional, atitudinal ou estar relacionados à combinação destes fatores. Considerando a plasticidade do sistema nervoso central, acredita-se que, na maior parte dos casos, a afinação possa ser desenvolvida por meio de treino específico” (Moreti, Pereira, & Gielow, 2012)

Devido ao facto dos sistemas de afinação variarem de acordo com as culturas e épocas, pode-se afirmar que a afinação é uma questão cultural. Quando escutamos uma música que obedeça a um sistema de afinação que não o esperado, pode dar a sensação auditiva de desafinado. Assim sendo, a capacidade de afinar pode estar relacionado com a forma como o individuo se integra no sistema harmónico/tonal.

“A capacidade de afinação de uma pessoa, seja vocal ou instrumental, é diretamente proporcional à sua integração ao sistema em questão e à habilidade em reproduzir sonoramente as relações intervalares propostas por tal sistema; uma pessoa afinada é capaz de se adaptar, com facilidade, às inflexões exigidas pelas diversas situações musicais sendo capaz de afinar sozinha ou em grupo... Afinar implica não apenas a reprodução correta da altura das notas isoladas, mas também a compreensão da estrutura musical em que estas se encontram; para afinar uma nota, a pessoa deve ser capaz de perceber a sua função dentro do contexto musical, embora, em geral, tal procedimento seja feito de maneira inconsciente. Um sistema musical é, em parte, uma organização de configurações contextuais de relações de altura. Uma nota, em música, está sempre numa relação com outra ou mais notas, ouvidas ou implícitas. A afinação de cada grau da escala depende da sua função na melodia ou harmonia, ou da sua relação estrutural com outros intervalos e notas. Uma nota como o dó

tem uma 'cor' diferente, quando funciona como tônica no tom de dó maior, do que quando funciona como subdominante de sol maior" (Peckering, 2005)

Ao nível acústico, quando temos dois sons semelhantes, no entanto de origens distintas a afinação depende apenas da frequência destes, ou seja, para se obter um uníssono perfeito, as frequências dos dois sons devem ser iguais. Se esses sons forem ligeiramente diferentes, essa diferença será ouvida como batimento.

Para este trabalho foi estabelecido uma série de exercícios, que exploram os batimentos como ferramenta do estudo da afinação:

Segundo Sobreira batimento é: "uma pulsação regular em intensidade que ocorre quando duas notas cujas frequências são bem próximas, mas não a mesma, soam juntas. O número de pulsações ouvidas em um segundo é igual à diferença em frequência dos dois sons. Os batimentos cessam quando as duas frequências ficam iguais. Se ocorrerem batimentos, estes indicam que os sons estão desafinados; ao se afinar, os batimentos cessam. Porém, os batimentos não podem ser associados a sons desafinados, uma vez que eles sempre ocorrem quando o ouvido percebe dois sons diferentes. (Sobreira, 2002)

"Precisamos compreender que não podemos fazer de um sistema de afinação uma norma para todos; aquilo que parece puro aos nossos ouvidos, pode não sê-lo para outros. [...] Em geral, educamos os nossos ouvidos para que eles se orientem pelo sistema de afinação de um instrumento temperado, como o piano. [...] Assim, quando se escuta uma música cuja afinação obedece a um outro sistema, por mais perfeito que seja, se tem a impressão de algo desafinado" (Harnoncourt, 1982, p. 76-77).

### **Descrição de alguns equipamentos utilizados na experiência**

O TC-Helicon Voice Live 3 é um aparelho desenvolvido pela TC-Electronics/TC-Helicon. É intitulado pela marca como um "vocal designer", e um processador de efeitos para guitarra. Normalmente é destinado para a performance musical, no entanto tem uma série de ferramentas e efeitos que eventualmente podem ser úteis como ferramenta para o processo de aprendizagem do canto. Para efeito deste estudo apenas foi utilizado uma das funções do aparelho: Global Pitch Correct : "Use the Global Pitch Correct parameter to apply auto-chromatic pitch correction to your incoming microphone signal." (TC-Helicon,2013). Esta ferramenta pode ser regulada com um parâmetro de ação que vai de 0% a 100%.

Na utilização desse efeito constatei que ao utilizar esta ferramenta com auriculares, é possível ouvir dois sons. O primeiro som emitido sem efeitos pela minha voz, o segundo som processado ao nível da frequência pelo TC-Helicon Voice Live 3, mas com muitas

semelhanças ao nível tímbrico. Assim sendo quando se canta de forma não afinada é possível ouvir os batimentos falados por Pickerman (2005) e Sobreira (2002) entre o som emitido pela voz e a nota correta produzida pelo aparelho. Esses batimentos são usados nos exercícios como reguladores da afinação.

O programa utilizado para verificar visualmente a correção da afinação e entoação dos participantes é descrito da seguinte forma:

“Intonia is a Pitch Recorder. It's software intended to help musicians visualize intonation. It combines the capabilities of an electronic tuner and a digital recorder. It keeps a memory of what it has heard, and displays pitch on a scrolling graph.” (descrição do próprio software na menu help)

Através deste software foi possível verificar se as notas entoadas eram estáveis e assertivas ao nível da afinação e comparar a performance do aluno antes de praticar com o TC-Helicon Voice Live 3 e depois.

### **Procedimento Experimental**

Foi pedido aos participantes uma semana antes da data da experiência que aprendessem os primeiros 16 compassos da melodia do tema All Of Me composto por Gerald Marks e Seymour Simons em 1931, como vem representada no cancionário americano de Jazz . Este tema foi escolhido pelo facto de ser um tema muito popular no academismo deste estilo musical, pela definição harmónica que a melodia sugere assim como os movimentos cromáticos que se revelam sempre complicados de entoar afinadamente. Foi pedido aos participantes que escolhessem a tonalidade mais indicada em função do seu registo de forma a este fator não condicionar os resultados do estudo.

A experiência foi realizada no dia 12 de Junho de 2015 no Conservatório de Música da Jobra, e consistiu na gravação áudio de duas interpretações dos participantes do repertório estabelecido, separadas por um momento mais alargado onde os participantes realizariam uma série de exercício com o TC-HELICON VOICE LIVE 3. Essas interpretações foram acompanhadas por um “playalong” produzido pelo programa I Real Book, via auriculares e com uma referência de afinação Lá= 440Hz. Mais tarde essas gravações foram submetidas a análise de frequências pelo programa Intonia e comparadas de forma a poder estabelecer possíveis relações de melhoria performativa dos participantes.

## Participantes

A experiência foi realizada por alunos do Curso Profissional de Instrumentistas de Jazz. Por motivos de ordem logística e organizativa só foi possível fazer a experiência com os sete alunos que frequentam o 11º ano. Os mesmos estão abaixo representados e categorizados.

<i>Participantes</i>	<i>Sexo:</i>	<i>Idade</i>	<i>Tipo de voz</i>
1	M	19	Barítono/tenor
2	F	17	Contralto/mezzo soprano
3	F	16	Contralto
4	F	19	Soprano
5	M	17	Baixo/barítono
6	F	17	Soprano
7	F	18	Contralto

Foi assegurado à priori da experiência que todos os alunos conheçam os contornos melódicos e harmónicos do tema, assim como a letra.

## Procedimento e instrumentos de recolha de dados

O procedimento da experiência foi dividido em cinco fases

**1ª** Foi explicado ao participante o objetivo do estudo e pedido que interpretasse o tema mediante os seguintes requisitos:

- a) Ausência de portamentos, ornamentações ou outro tipo de alteração melódica que envolvesse a manipulação de notas.
- b) Maior assertividade melódica possível
- c) Maior estabilidade melódica possível
- d) Cantar o mais afinado possível

**2ª** Interpretação e gravação dos 16 primeiros compassos do tema “All of me” – primeira gravação

**3ª** Estudo com o TC-Helicon Voice Live 3 os seguintes exercícios:

Corret pitch a 100% - com auriculares (isoladores do ruído exterior de forma a só ouvir a sua voz e o som produzido pelo TC-Helicon Voice Live 3

- a) nota longa (pretende-se que o cantor entoe uma nota com uma duração de 6 tempos a 60 BPM sem que ela mude ou oscile)
- b) 3 notas cromáticas (ornato) em glissando de forma a entender a oscilação de batimentos entre notas cromáticas
- c) Oscilar a afinação livremente sem mudar a nota, só aumentando/diminuindo a frequência temporal de batimentos

- d) Cantar o modo Jônio (na tonalidade escolhida para o All of Me) de forma sequencial numa oitava, de forma ascendente e descecente à mínima a 60 BPM
- e) Improvisar livremente sobre a grelha harmónica do All of Me na tonalidade escolhida
- f) Cantar a melodia do All of Me silaba a silaba de forma a ter controlo da variação de vogais e consoantes e das suas implicações na afinação
- g) Praticar o exercício pedido nas gravações

**4ª** Interpretação e gravação dos primeiros 16 compassos do tema “All of me - 2ª gravação”

**5ª** Preenchimento do questionário pós exercício, com as seguintes questões:

**a) Costumas estudar afinação?**

Sim\_\_\_ Não\_\_\_ Às vezes\_\_\_

**b) Costumas fazer algum dos exercícios feito nesta experiência na tua rotina de estudo?**

Sim\_\_\_ Não\_\_\_ Às vezes\_\_\_

**c) Achas que o Voice Live é uma boa ferramenta para trabalhar afinação?**

Sim\_\_\_ Não\_\_\_ sem opinião\_\_\_

Obs: \_\_\_\_\_

**d) Gostarias que o teu professor usasse este tipo de ferramenta mais vezes na sala de aula?**

Sim\_\_\_ Não\_\_\_ Talvez\_\_\_

Obs: \_\_\_\_\_

**e) Sentiste mais dificuldade a fazer o exercício:**

Com o Voice Live\_\_\_ Sem o Voice Live\_\_\_

Obs: \_\_\_\_\_

**f) Sentiste que ao praticar com o Voice Live ficaste mais sensibilizado(a) para as alterações da afinação na tua voz?**

Sim\_\_\_ Não\_\_\_ Talvez\_\_\_

Obs: \_\_\_\_\_

**g) Se tivesses esta ferramenta achas que o teu estudo da afinação seria mais frequente?**

Sim\_\_\_ Não\_\_\_ Talvez\_\_\_

Obs: \_\_\_\_\_

---

*O campo das observações (OBS) foi criado de forma complementar dando a possibilidade do participante ser mais descritivo nas suas opções e assim complementar as suas opções e permitindo aferir as razões motivacionais das suas respostas.*

## **Equipamento**

Para o estudo foi utilizado o seguinte equipamento:

Hardware

TC-Helicon Voice Live 3

Microfone Shure Beta 58<sup>a</sup>

Coluna aplicada Behringer B210D

Tripé de Microfone Millenium MS-2005

Sennheiser Auriculares CX 175

Zoom – Handy Recorder H1

Software  
Intonia – pitch analyser and recorder  
I real pro book - playalong

### **Análise de dados**

Para análise dos resultados serão comparados os gráficos fornecidos pelo programa Intonia que representam um mapa da afinação de cada gravação. Ao comparar esses gráficos espera-se aferir se a metodologia resultou em alguma melhoria performativa do participante ao nível da afinação e entoação da melodia. Os aspetos a observar/comparar são:

- a) *Assertividade melódica*
- b) *Oscilação/estabilização da afinação*
- c) *Ausência de portamentos ou vibratos*
- d) *Sinais que evidenciam um melhoramento ao nível da afinação*

Para além disso será feita uma análise relativamente ao questionário de forma a entender a opinião dos alunos em relação ao aparelho ao nível da motivação e da sua eficiência.

### **Limitações do estudo**

Como qualquer estudo são possíveis de diagnosticar alguns elementos que limitam a realização do estudo e conseqüentemente a conclusão dos seus resultados. O número escasso de participantes faz com a validade geral dos resultados seja posta em causa devido ao estudo estar circunscrito a uma escola, uma região e um ano letivo específico. Seria interessante alargar o estudo a outras idades e outros alunos com diferentes experiências e culturas. O tempo limitado que o participante pratica com o TC-Helicon Voice Live 3 consiste numa outra limitação que provavelmente influencia os resultados finais, assim como o facto das recolhas das gravações serem feitas no mesmo dia. Qualquer matéria, assunto ou competência trabalhada exige um tempo de maturação, e a meu ver a afinação não é exceção. Para além disso poderia ser interessante fazer o mesmo estudo com os mesmos participantes com ferramentas convencionais e de alguma forma comparar as duas metodologias.

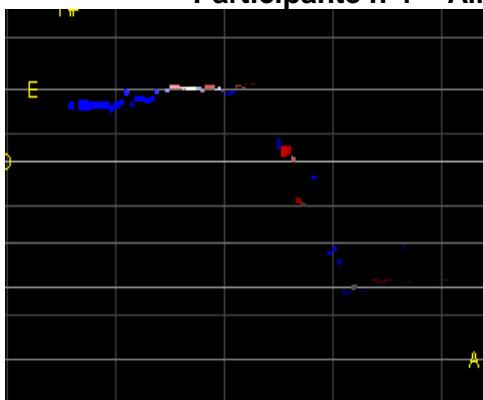
### **Recolha dos resultados**

Apesar do curto espaço de tempo em que foi possível proporcionar a experiência aos participantes com o TC-Helicon Voice Live 3 alguns resultados são significativos. Ao submeter

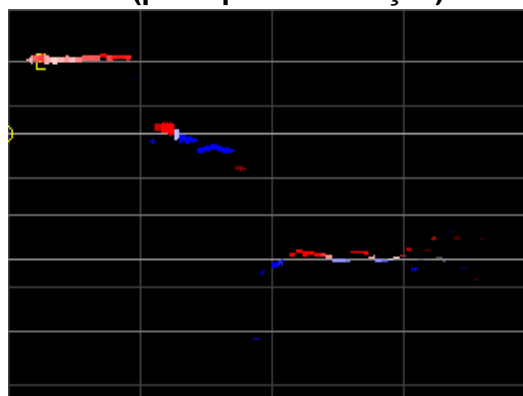
as duas gravações à análise através do programa Intonia é possível verificar que os objetivos pedidos aos participantes no início da experiência foram aprimorados após o treino com a máquina. Passarei a um resumo sucinto dos resultados exemplificando com momentos mais elucidativos de cada gravação. Os resultados das gravações podem ser consultados no anexo multimédia – capítulo III Projeto de Investigação, assim como as gravações efetuadas neste âmbito.

Para a análise dos seguintes gráficos deve-se ter em conta que o eixo vertical representa a frequência das notas e o eixo horizontal representa o tempo. Assim sendo uma nota estável é caracterizada por uma linha horizontal mais definida. As cores relacionam-se com a intensidade do som e por isso não têm relevância nesta análise.

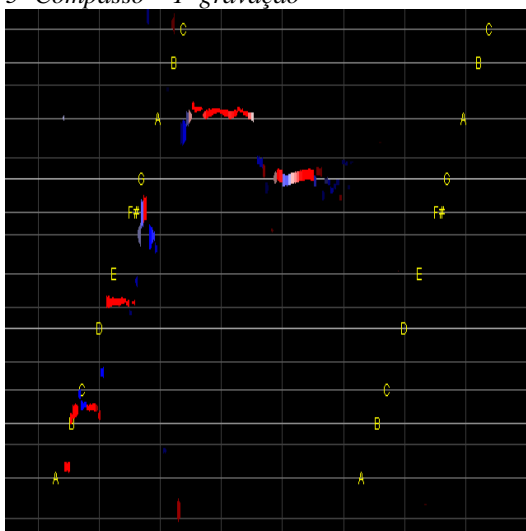
**Participante nº1 – All of Me sol maior (principais diferenças)**



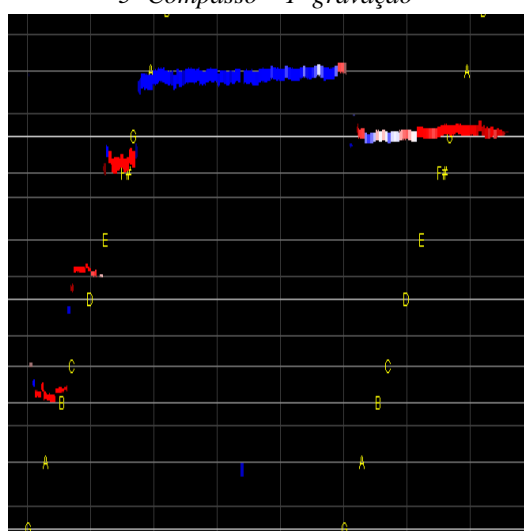
5º Compasso – 1ª gravação



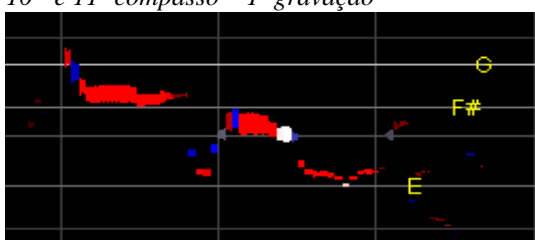
5º Compasso – 1ª gravação



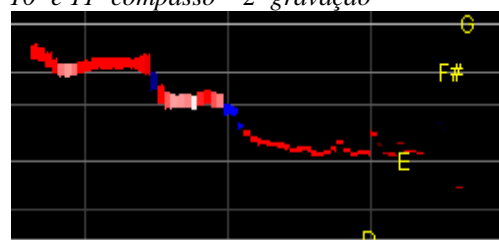
10º e 11º compasso – 1ª gravação



10º e 11º compasso – 2ª gravação



13ª Compasso 1ª gravação



13º Compasso 2ª gravação

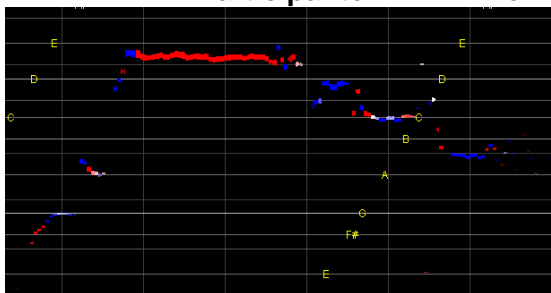
## Diferenças observadas na comparação da 1ª gravação com a 2ª gravação

Assertividade das notas dissonantes e frases cromáticas da melodia

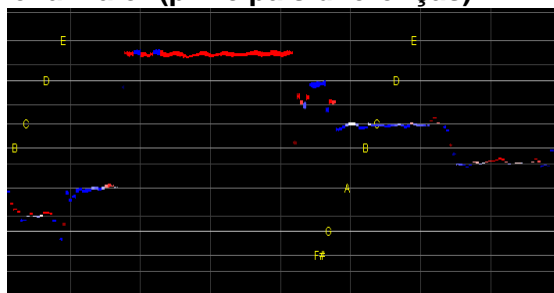
Estabilidade na sustentação das notas

Melhoria da afinação

### Participante nº 2 – All of Me fá maior (principais diferenças)



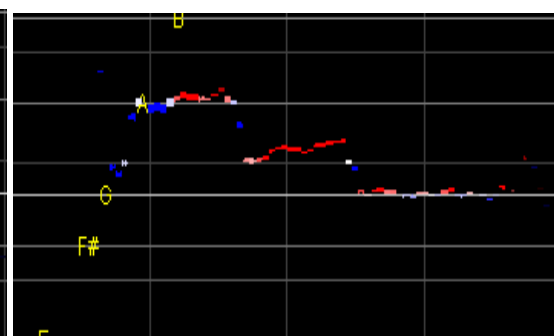
6 e 7ª compasso 1ª gravação



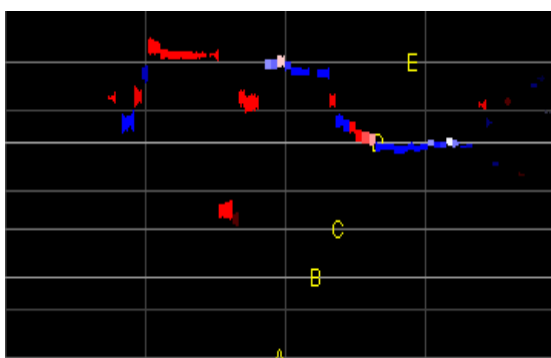
6ª e 7ª compasso 2ª gravação



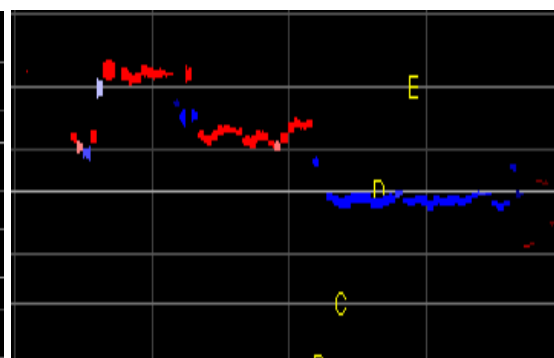
9º Compasso 1ª gravação



9º Compasso 2ª gravação



13º Compasso 1ª gravação



13º Compasso 2ª gravação

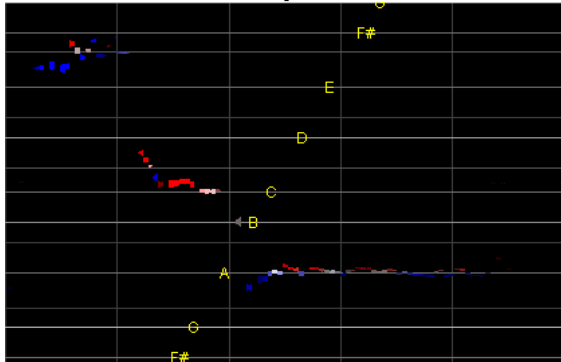
## Diferenças observadas na comparação da 1ª gravação com a 2ª gravação

Assertividade das notas dissonantes e frases cromáticas da melodia

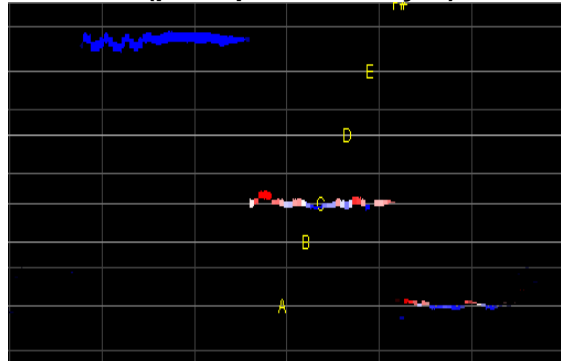
Estabilidade na sustentação das notas

Melhoria da afinação residual

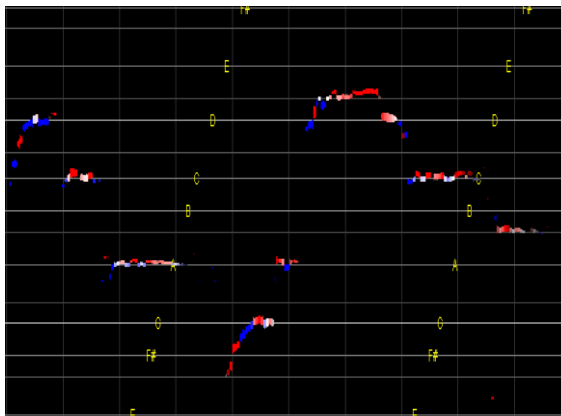
### Participante nº 3 – All of Me fá maior (principais diferenças)



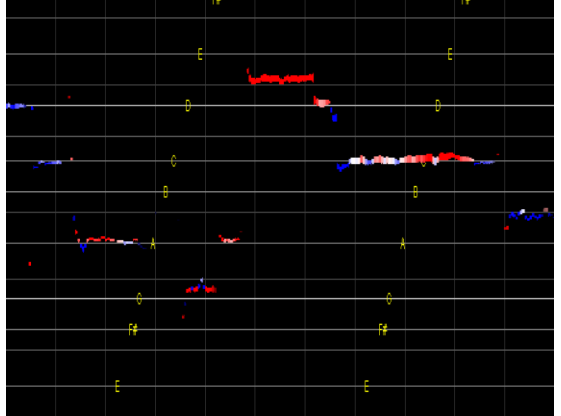
1º Compasso 1ª gravação



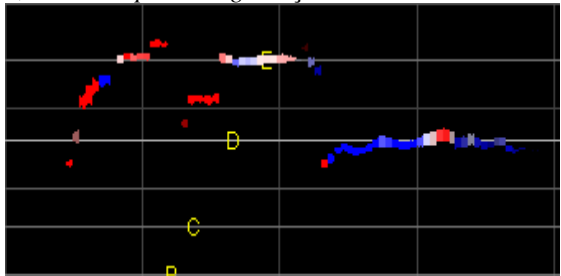
1º Compasso 2ª gravação



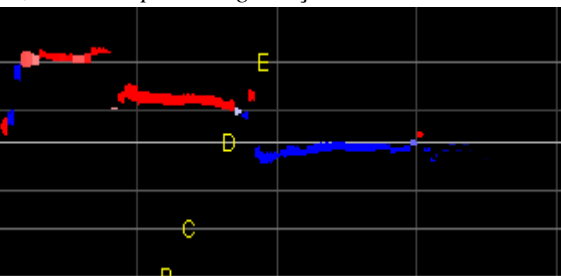
5,6 e 7º compasso 1ª gravação



5,6 e 7º compasso 2ª gravação



13ª Compasso 1ª gravação



13º Compasso 2ª gravação

### Diferenças observadas na comparação da 1ª gravação com a 2ª gravação

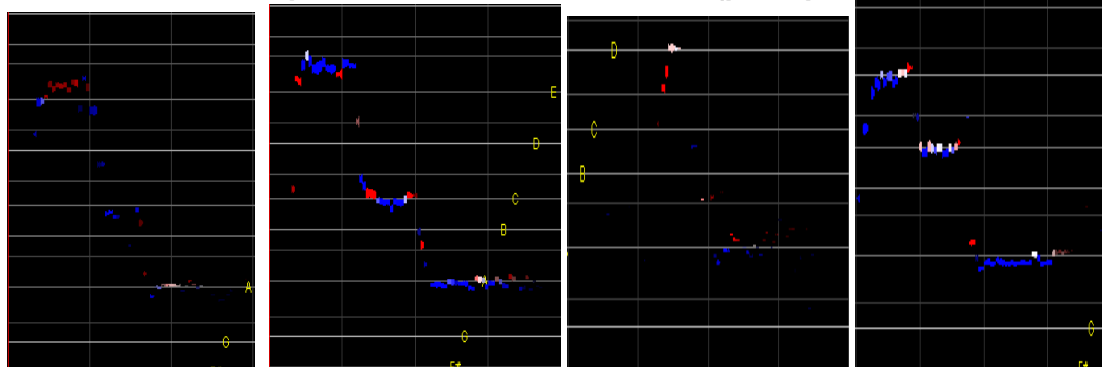
Diminuição dos portamentos

Assertividade das notas dissonantes e frases cromáticas da melodia

Estabilidade na sustentação das notas

Melhoria da afinação residual

### Participante nº 4 – All of me fá maior (principais diferenças)

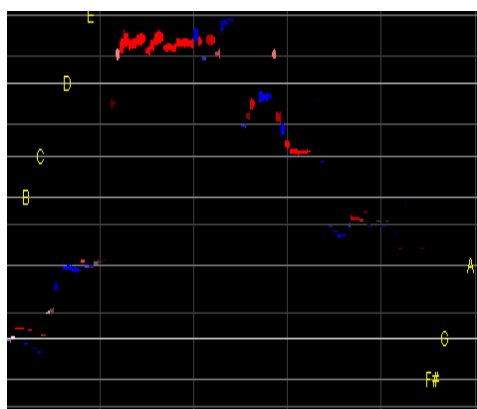


1º Compasso 1ª grav.

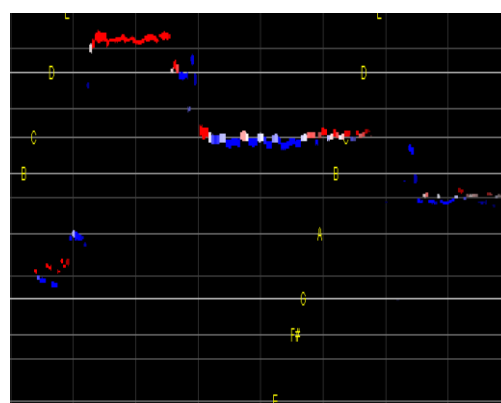
1º Compasso 2ª grav.

5º Compasso 1ª grav.

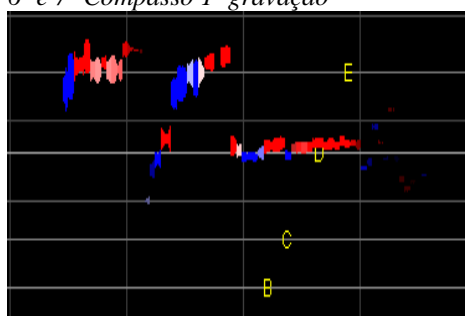
5º Compasso 2ª grav.



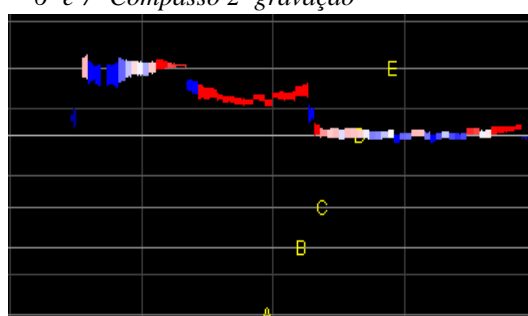
6º e 7º Compasso 1ª gravação



6º e 7º Compasso 2ª gravação



13º Compasso 1ª gravação



13º Compasso 2ª gravação

### Diferenças observadas na comparação da 1ª gravação com a 2ª gravação

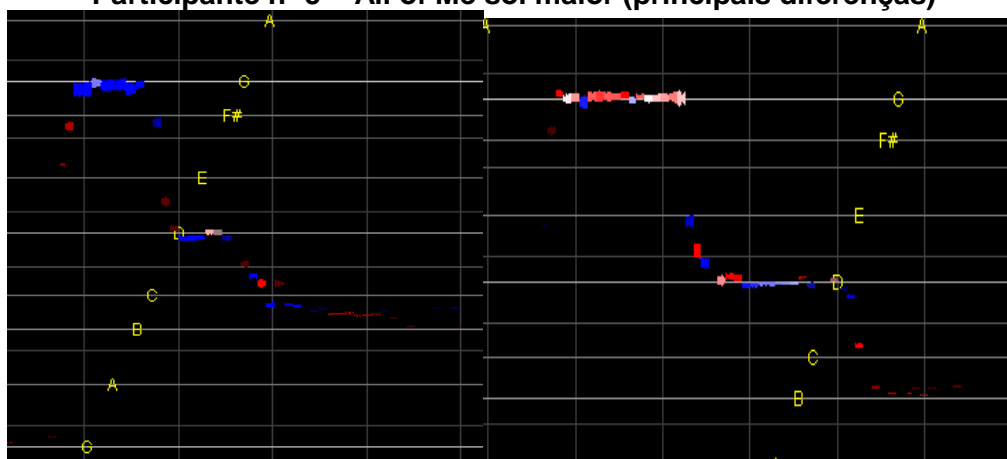
Assertividade das notas dissonantes e frases cromáticas da melodia

Estabilidade na sustentação das notas

Melhoria da afinação muito residual

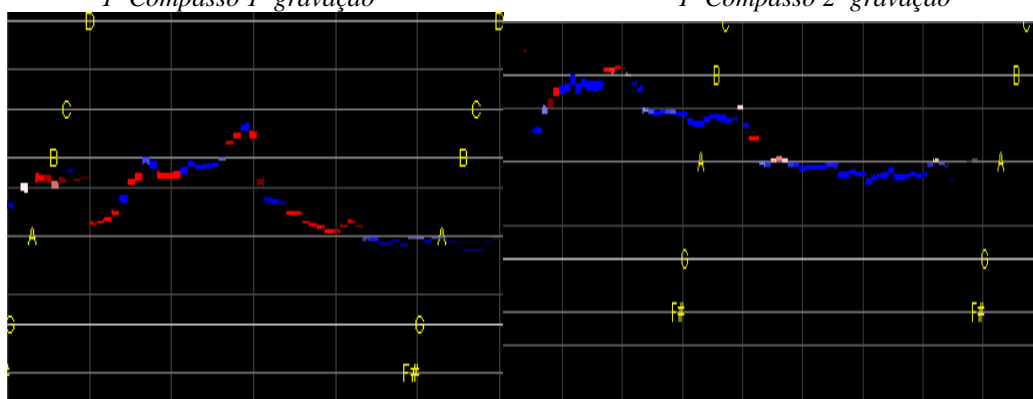
Diminuição do número e amplitude de portamentos

### Participante nº 5 – All of Me sol maior (principais diferenças)



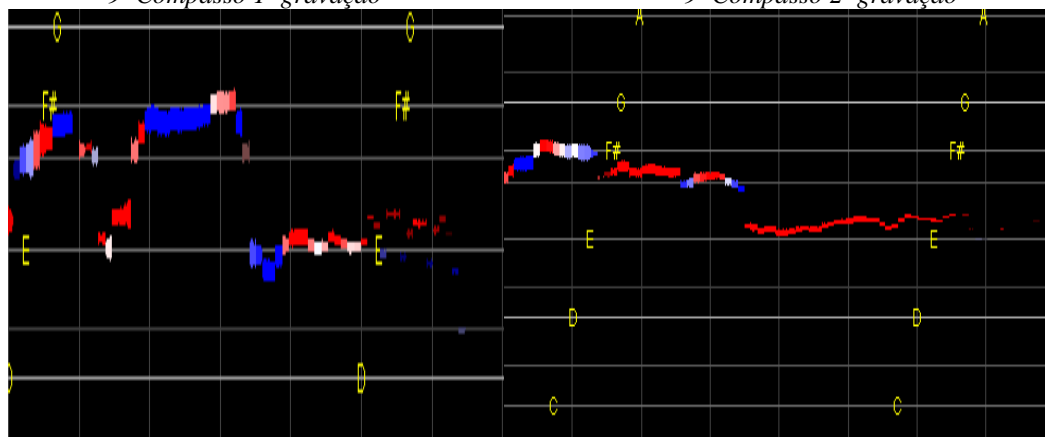
1ª Compasso 1ª gravação

1ª Compasso 2ª gravação



9ª Compasso 1ª gravação

9ª Compasso 2ª gravação



13º Compasso 1ª gravação

13º Compasso 2ª gravação

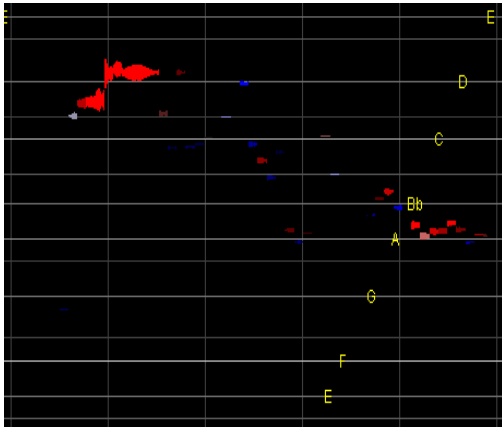
### Diferenças observadas na comparação da 1ª gravação com a 2ª gravação

Assertividade das notas dissonantes e frases cromáticas da melodia

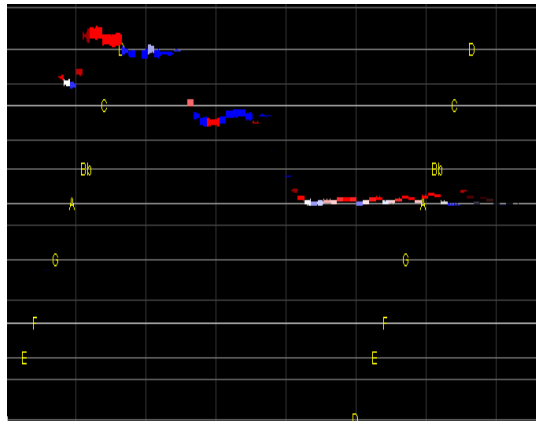
Estabilidade na sustentação das notas

Diminuição de portamentos

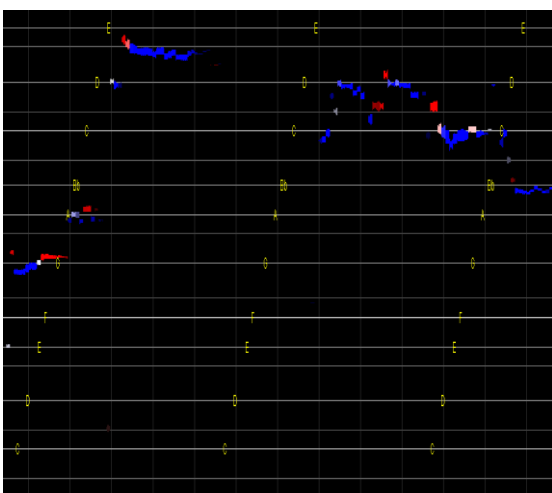
Participante nº6 – All of Me fá maior (principais diferenças)



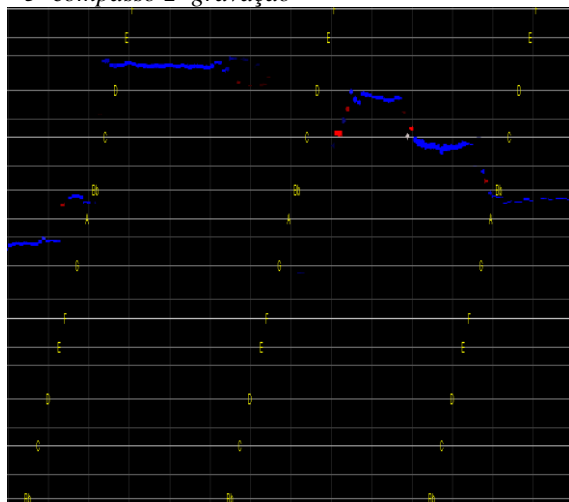
5º compasso 1ª gravação



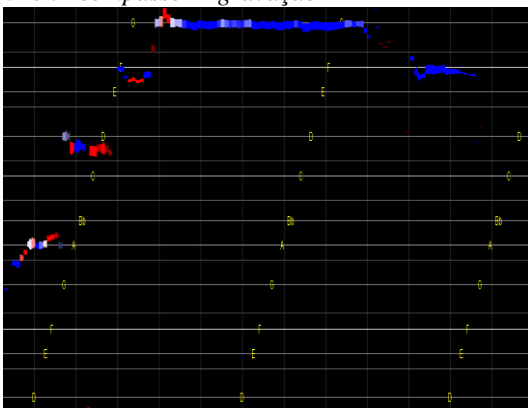
5ª compasso 2ª gravação



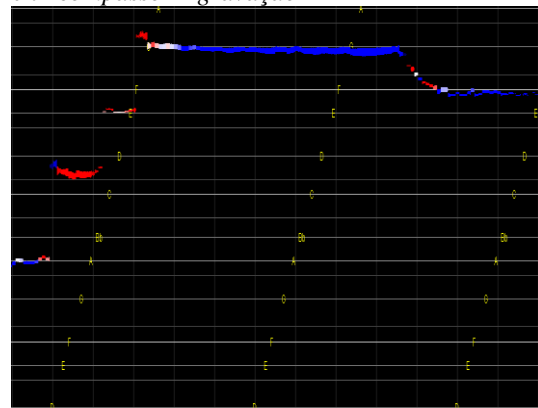
6º e 7º compasso 1ª gravação



6ª e 7ª compasso 2ª gravação



10º e 11º compasso 1ª gravação



10ª e 11ª compasso 2ª gravação

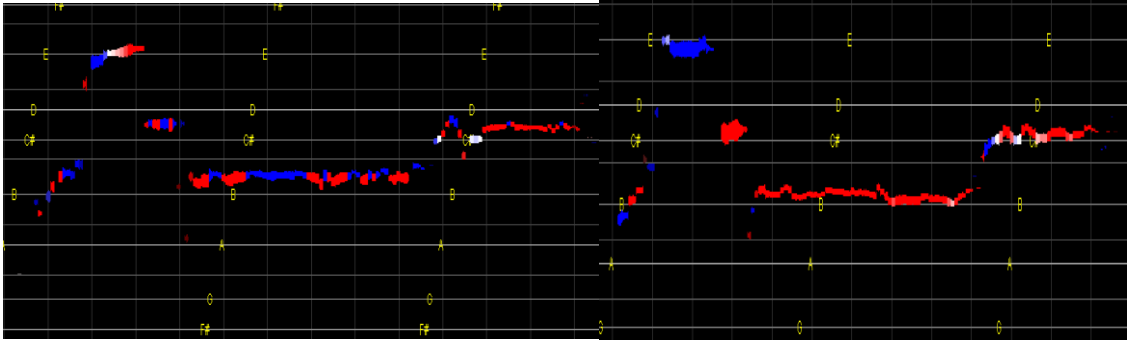
**Diferenças observadas na comparação da 1ª gravação com a 2ª gravação**

Assertividade das notas dissonantes e frases cromáticas da melodia

Estabilidade na sustentação das notas

Diminuição de Portamento





14°, 15° e 16° compasso 1ª gravação

14°, 15° e 16° compasso 2ª gravação

**Diferenças observadas na comparação da 1ª gravação com a 2ª gravação**

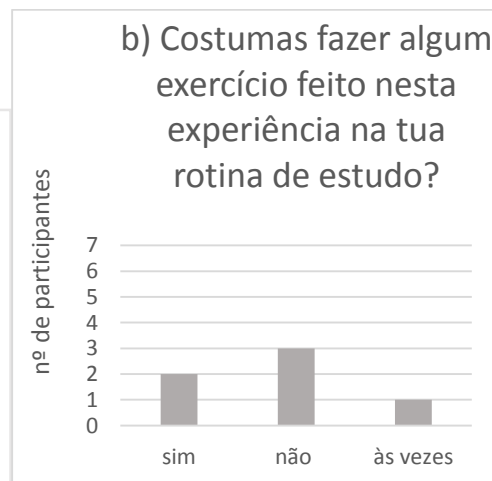
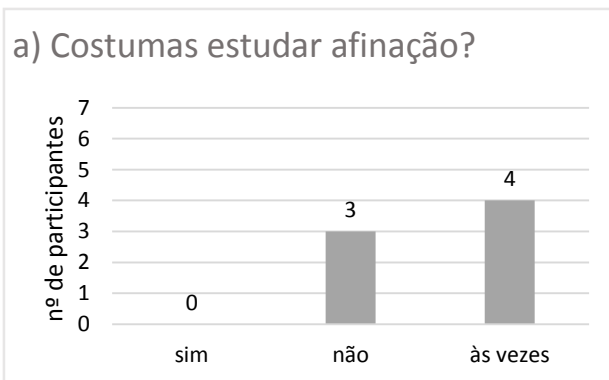
Assertividade das notas dissonantes e frases cromáticas da melodia

Estabilidade na sustentação das notas

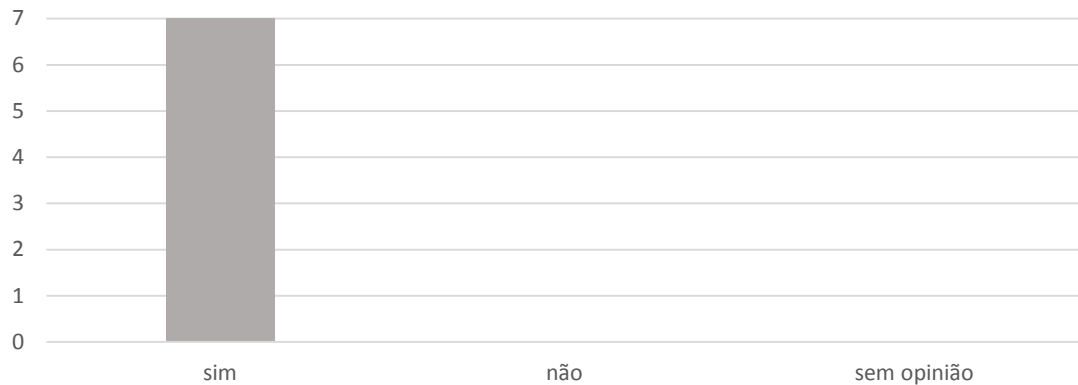
Verifica-se muito indicadores de melhoria da afinação

Diminuição da amplitude dos Portamentos

Resultado do questionário

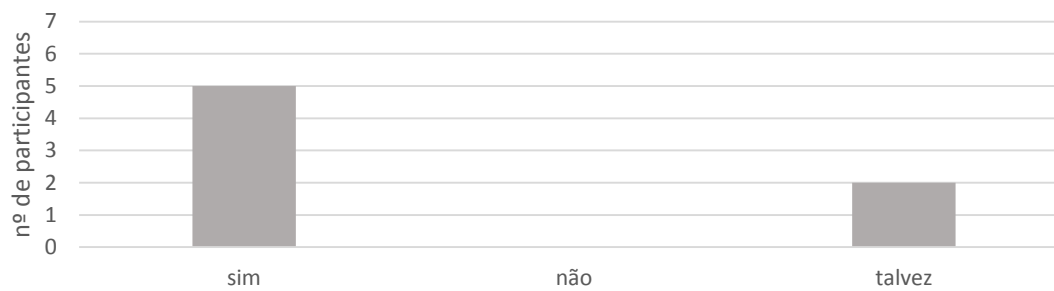


c) Achas que o Voice Live é uma boa ferramenta para trabalhar afinação?



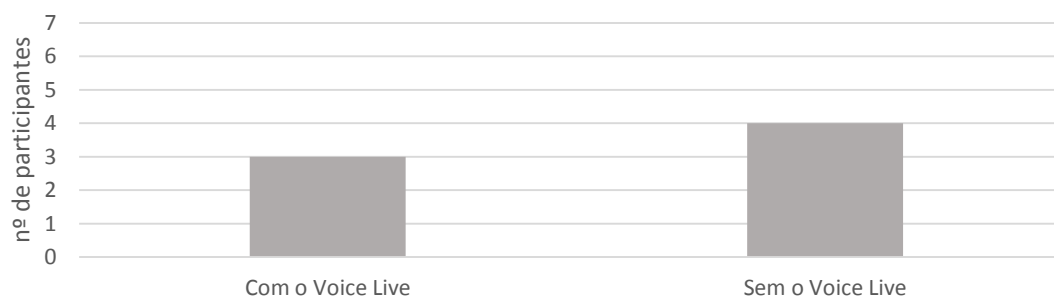
Precheram campo das Obs: participantes 1,2,3, 6 e 7

d) Gostarias que o teu professor usasse este tipo de ferramenta mais vezes na sala de aula?

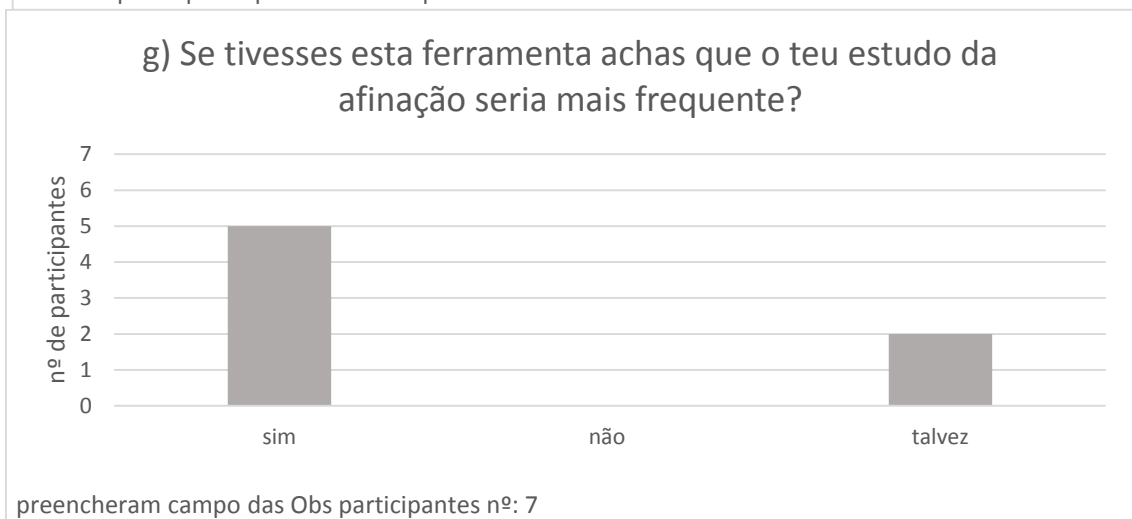
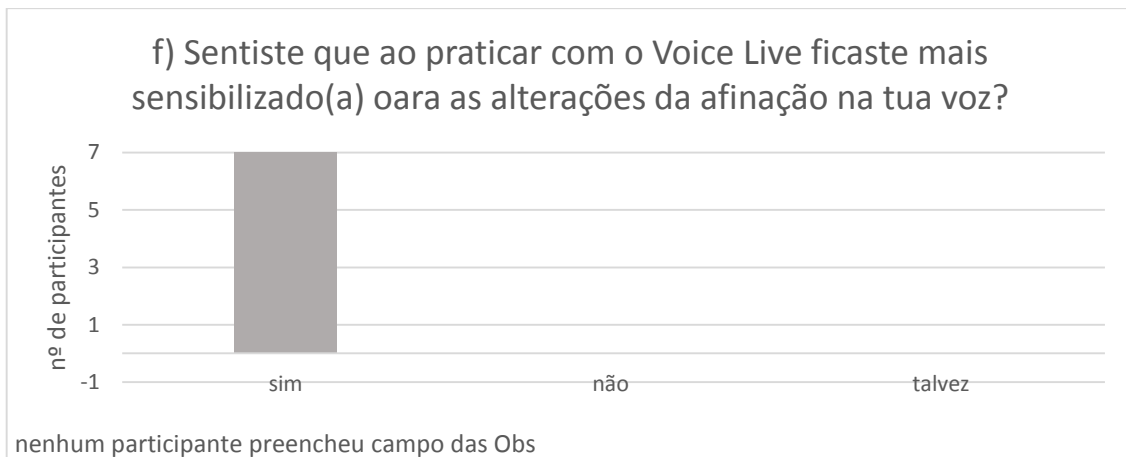


preencheram campo das Obs participante nº: 1 e 2

e) Sentiste mais dificuldade a fazer os exercicios:



preencheram campo das Obs participantes nº: 5 e 7



### Interpretação dos resultados

É possível verificar com os instrumentos de análise estabelecidos para este estudo uma melhoria em alguns objetivos traçados nesta experiência. Efetivamente apenas em dois casos (participante nº 1 e 7) se verificou uma melhoria no parâmetro da afinação após o contacto com a TC-Helicon Voice Live 3. Noutros casos a melhoria da afinação foi residual, não sendo evidente ao ponto de ser facto irrefutável. No entanto, nos questionários feitos aos participantes quando inquiridos sobre a pertinência do uso do aparelho para o estudo da afinação (pergunta c) a resposta foi unânime com todos os participantes a responderem afirmativamente.

“Ajuda imenso na perceção dos erros, se estou baixo ou alto na afinação” (obs: participante nº 1 na pergunta c)

“Temos muito mais noção do que estamos a cantar” (obs: participante nº 3 na pergunta c)

“ Fez com que realmente percebesse os meus erros neste aspeto” (obs: participante nº 7 na pergunta c)

O mesmo se passou quando inquiridos sobre o efeito que teve o Voice Live na perceção/sensibilização dos erros (pergunta f)

Uma das limitações deste estudo é o curto espaço de tempo reservado para o estudo com o aparelho. Um contato mais prolongado com esta ferramenta poderia eventualmente trazer resultados mais consistentes e elucidativos.

Curiosamente não houve um consenso dos participantes em relação a qual seria o processo mais complicado ou difícil a fazer o exercício – pergunta e).

#### **Levantamento das melhorias globais dos participantes:**

É possível verificar as seguintes melhorias:

***Diminuição da utilização de portamentos:*** participantes nº 4,5,6 e 7

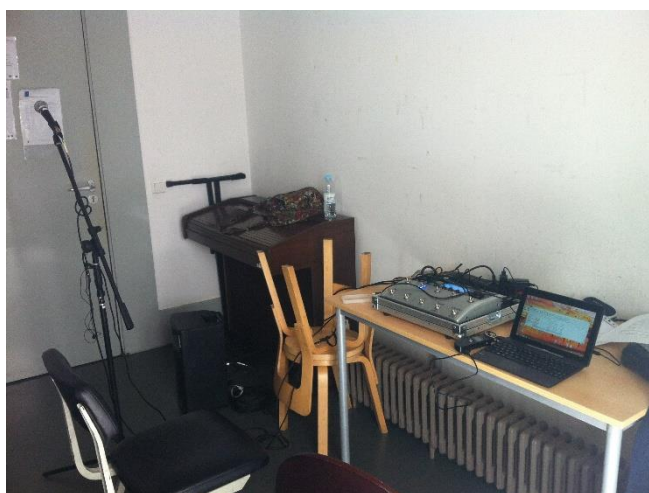
***Assertividade das notas dissonantes e frases cromáticas da melodia:*** todos os participantes

***Estabilidade na sustentação das notas:*** todos os participantes

***Melhoria da afinação:*** participante nº 1 e 7

***Melhoria da afinação residual:*** participantes nº 2, 3 e 4

As conclusões destes resultados estão eventualmente condicionadas à dificuldade de estabelecer causa – efeito. Isto é, estas melhorias observam-se no contexto do “pós” estudo com o aparelho, no entanto não foi possível aferir se uma metodologia convencional traria um melhor resultado.



**Figura 13 TC-Helicon e local onde a experiência foi realizada**

Apesar disso foi possível observar uma atitude ativa, e entusiasmadora por parte dos participantes quando tinham contacto com o aparelho. Os resultados dos questionários assim o vêm indicar. Quando questionados sobre se gostariam que o professor usasse este tipo de ferramentas em contexto de sala de aula 5 participantes responderam que sim e 2 talvez.

“Desta forma, penso que o estudo seria mais produtivo” (obs: participante nº 2 pergunta d)

O mesmo aconteceu quando inquiridos sobre se na eventualidade de ter este aparelho o seu estudo da afinação seria mais frequente:

“ la conseguir perceber quais os erros a corrigir com mais facilidade” – (obs: participante nº 7 pergunta g)

### **Conclusões Finais**

O presente estudo revelou poucos indícios sobre a pertinência do uso do aparelho TC-Helicon Voice Live 3 para o estudo específico da afinação. Apenas dois dos sete participantes realmente evidenciaram melhoras relevantes no parâmetro da afinação no trecho interpretado. No entanto verifica-se uma série de evidências que sugerem que o uso deste tipo de aparelho pode ser uma ferramenta útil, alternativa e eficaz a professores e alunos de canto. É possível verificar melhorias relativamente a elementos responsáveis por uma correta entoação melódica. Em todos os participantes foi possível observar melhorias evidentes na sua performance quanto à assertividade de notas dissonantes e frases cromáticas da melodia, assim como uma maior estabilidade de frequência em notas longas. Os resultados obtidos neste estudo sugerem que a sensibilidade para as alterações de frequência é desenvolvida com o uso deste aparelho. Este fato é demonstrado tanto pelos dados já falados nesta conclusão como pela diminuição da amplitude e número de portamentos que os alunos fizeram inconscientemente. Como é lógico não se pretende com este estudo assumir este aparelho como uma ferramenta indispensável às aulas de canto, até porque os resultados são pouco conclusivos na comparação dos participantes.

O resultado dos questionários indicam que este aparelho poderia servir de ferramenta motivacional para o estudo da afinação e entoação melódica. Segundo algumas observações escritas pelos participantes o aparelho poderia servir como regulador mais assertivo das suas práticas de estudo. Todos os participantes revelaram também que sentiram que a sensibilidade para a alteração de frequência aumentou com o uso do aparelho.

Uma possível vantagem do uso deste aparelho em comparação com afinadores convencionais, ou a indicadores gráficos de frequência é o fato de a correção se fazer a partir de um estímulo auditivo. Enquanto os afinadores ou indicadores gráficos de frequência dão feedback através de estímulos visuais, este aparelho apenas fornece estímulos auditivos que interagem com o timbre e a frequência cantada em tempo real.

Em suma, apesar de os resultados serem pouco significativos em relação à pergunta: “poderá ser o TC-Helicon Voice Live 3 uma ferramenta útil para o estudo da afinação no Canto Jazz?”, conclui-se que existem indicadores que esta ferramenta pode contribuir para um crescimento

do nível motivacional e sensorial do aluno, assim como, para o desenvolvimento de competências relacionadas com a entoação.

## **Considerações finais**

O ensino do Jazz consiste num desafio constante tanto para o aluno como para o professor. O elemento da improvisação requer um controlo alargado de várias competências de ordem técnicas e auditivas. A grande dificuldade consiste no Jazz idiomático, que sendo um excelente desafio e uma fonte de sabedoria é um desafio na cultura que vivemos, aqui em Portugal. Esse foi um dos elementos vividos no estágio profissionalizante, onde o professor tem que lidar com as dificuldades técnicas do aluno, mas também, com as opções estéticas que o mesmo toma. Essas opções quando limitadas a determinado género musical (Rock ou Pop), ou a determinada linguagem tornam mais difícil o processo de concretização de uma improvisação idiomática sólida. Apesar de tudo, cabe à escola e aos pais fomentar a curiosidade do aluno pela temática principal que estuda, que é a Música e não apenas o Jazz ou o Rock.

Esta prática educativa revelou-se muito enriquecedora para a minha prática docente futura, permitindo aprender de uma forma cooperativa novas metodologias e estratégias que penso que me enriquecem como professor profissional.

O processo reflexivo das práticas educativas também é algo que se estuda e aprimora com a experiência. Este estágio fez-me conferir uma importância alargada a este processo, pois permitiu-me antever problemas, corrigir ações, delinear estratégias de uma forma lúcida e consequentemente ser mais produtivo na minha prática profissional.

## Bibliografia

- Aebersold, J. (1962). *How to play and Improvised Jazz*. New Albany, EUA: Aebersold Editions.
- Baker, D. (1985). *How to Play Bebop*. EUA: Alfred Publishing.
- Casarin, N. (2007). *Familia e Aprendizagem Escolar*. Brasil : Psicopedagogia vol.24.
- CMJ . (19 de 04 de 2015). Obtido de Conservatório de Música da Jobra:  
<http://www.cmj.pt/pt/conservatorio/historial/>
- CMJ, P. E. (2011-2015). *Projeto Educativo CMJ*. Branca.
- Coll, C., Solé, I., Mauri, E., Micas, M., Ourubia, J., & Zabala, A. (2001). *O construtivismo como modo de (re)pensar a prática pedagógica*. Lisboa: Asa Editores II, S.A.
- Crook, H. (1993). *How to Improvised - An Approach to practicing improvisation*. EUA: Advanced Music.
- Gatti, B. (1993). *Os agentes escolares e o computador no ensino*. São Paulo: FDE/SEE.
- Kielling, C. (2011). *A contribuição das Novas Tecnologias de Informação de comunicação para a Construção do Conhecimento Musical dos Aprendizes de Música*. Hamburgo.
- Leão, D. (1999). Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola tradicional e Escola Construtivista. *n.107*, 187-206. Obtido em 30 de Abril de 2015, de  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15741999000200008>
- Lima, C. (2008). *Aplicação da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel na prática improvisatória*. Goiânia: Opus.
- Madrugá, J. (2000). Aprendizaje por descubrimiento frente a aprendizaje por recepción: la teoría del aprendizaje verbal significativo «. Em C. Coll, J. Palacios, & A. Marchesi, *Desarrollo psicológico y Educación II. Psicología de la Educación (13ª Edición)*. Madrid: Alianza Psicología.
- Moran, J. (1995). *Novas tecnologias e o reencantamento do mundo*. Rio de Janeiro: Revista Tecnologia Educacional, vol.23, nº126.
- Moreti, F., Pereira, L., & Gielow, I. (2012). *Pitch- matching Scanning: Comparasion of musicians ans non-musicians performance*. Fonoaudiol.
- Peckering, J. (2005). *Acoustically pure intonation in a capella vocal music*. Australia : Australian National Universaty.
- Peckham, A. (2000). *The Contemporary Singer: Elements of Vocal Technique ( Berklee Guide)*. Boston : Berklee Press Publication.

- Reis, P. (2011). Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. Em M. d.-C. Professores, *Cadernos do CCAP-2* (pp. 29-53). Avenida 5 de Outubro,107, Lisboa : Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.
- Sadolin, C. (1988). *Complete Vocal Technique*. Copenhagen: Aebenraa Bogtrykkeri.
- Sher. (2000). *Standards Real Book - A collection of some of the greatest songs* . USA: Sher Music.
- Shrivastav, R., & Wingate, J. (2008). *Perceptual attributes and assessment of the Singer's Voice*. United Kingdom.
- Sobreira, S. (2002). *Afinação e Desafinação: Parâmetros para a avaliação vocal*. Rio de Janeiro: Augustos, vol7 nº14.
- Souza, J. (2008). *Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões*. Rio Grande do Sul.
- Stoloff, B. (1998). *Scat! Vocal Improvisation Techniques*. New York: The Margo Freiden Galleries Ltd.
- Stoloff, B. (2003). *Blues Scatitudes: Vocal Improvisation of the Blues* . Boston : Gerard & Sarzin Publishing .
- Stoloff, B. (2012). *Vocal Improvisation: An Instrument Vocal Approach For Soloist and Groups and Choirs*. Boston: Berklee Press.

## Anexos Multimédia

Conteúdos:

Anexo - Capitulo II - Gravação exames Instrumento módulo 9

Ana Figueiredo – Exame Módulo 9

- Módulo 9 -Ana Figueiredo – escalas (Vídeo 1)
- Módulo 9- Ana Figueiredo - escalas 2 (Vídeo 2)
- Módulo 9- Ana Figueiredo - Night Dreamer (Vídeo 3)
- Módulo 9 -Ana Figueiredo – solo (Vídeo 4)
- Módulo 9 -Ana Figueiredo – Wave (Vídeo 5)

Gonçalo Silva - Exame módulo 9

- Módulo 9 -Gonçalo Silva – solo (Vídeo 6)
- Módulo 9 -Gonçalo Silva- escalas (Vídeo 7)
- Módulo 9-Gonçalo Silva - Alone Together (Video 8)
- Módulo 9-Gonçalo Silva- Ruby my dear (Video 9)

Anexo - Capitulo III - Projeto de Investigação

Gravações e Análises feitas pelo Intonia

Participante nº 1

- Participante nº 1 - Análise Intonia 1ª vez
- Participante nº 1 - Análise Intonia 2ª vez
- Participante nº 1 - Gravação 1ª vez (Audio 1)
- Participante nº 1 - Gravação 2ª vez (Audio 2)

Participante nº 2

- Participante nº2 - Análise Intonia 1ª vez
- Participante nº2 - Análise Intonia 2ª vez
- Participante nº 2 - Gravação 1ª vez (Audio 3)
- Participante nº 2 - Gravação 2ª vez (Audio 4)

Participante nº 3

- Participante nº 3 - Análise Intonia 1ª vez
- Participante nº 3 - Análise Intonia 2ª vez
- Participante nº 3 - Gravação 1ª vez (Audio 5)
- Participante nº 3 - Gravação 2ª vez (Audio 6)

Participante nº 4

- Participante nº 4 - Análise Intonia 1ª vez
- Participante nº 4 - Análise Intonia 2ª vez
- Participante nº 4 - Gravação 1ª vez (Audio 7)
- Participante nº 4 - Gravação 2ª vez (Audio 8)

Participante nº 5

- Participante nº 5 - Análise Intonia 1ª vez
- Participante nº 5 - Análise Intonia 2ª vez
- Participante nº5 - Gravação 1ª vez (Audio 9)
- Participante nº 5 - Gravação 2ª vez (Audio 10)

Participante nº 6

Participante nº 6 - Análise Intonia 1ª vez

Participante nº 6 - Análise Intonia 2ª vez

Participante nº 6 - Gravação 1ª vez (Audio 11)

Participante nº 6 - Gravação 2ª vez (Audio 12)

Participante nº 7

Participante nº 7 - Análise Intonia 1ª vez

Participante nº 7 - Análise Intonia 2ª vez

Participante nº 7 - gravação 1ª vez (Audio 13)

Participante nº 7 - gravação 2ª vez (Audio 14)

Questionário

Questionário Participante 1

Questionário Participante 2

Questionário Participante 3

Questionário Participante 4

Questionário Participante 5

Questionário Participante 6

Questionário Participante 7

## Anexos